



UNILASALLE



CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE

SANDRO DE OLIVEIRA

**COMO A ATUAÇÃO FORA DA ÁREA DE FORMAÇÃO DOCENTE E A
CONTRATAÇÃO EMERGENCIAL REFLETEM NO RENDIMENTO ESCOLAR
DAS ESCOLAS PÚBLICAS 27ª CRE?**

**Canoas
2013**

SANDRO DE OLIVEIRA

**COMO A ATUAÇÃO FORA DA ÁREA DE FORMAÇÃO DOCENTE E A
CONTRATAÇÃO EMERGENCIAL REFLETEM NO RENDIMENTO ESCOLAR
DAS ESCOLAS PÚBLICAS 27ª CRE?**

Dissertação submetida ao Curso de Mestrado do Centro
Universitário La Salle como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Professor Doutor Gilberto Ferreira da Silva

**Canoas
2013**

SANDRO DE OLIVEIRA

**COMO A ATUAÇÃO FORA DA ÁREA DE FORMAÇÃO DOCENTE E A
CONTRATAÇÃO EMERGENCIAL REFLETEM NO RENDIMENTO ESCOLAR
DAS ESCOLAS PÚBLICAS 27ª CRE?**

Dissertação submetida ao Curso de Mestrado do Centro
Universitário La Salle como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Conceito final: _____

Aprovado em : _____ de _____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Evaldo Luis Pauly – La Salle

Dra. Vera Lucia Felicetti – La Salle

Dra. Lúcia Barcelos – 27ª CRE

Orientador – Dr. Gilberto Ferreira da Silva – La Salle

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DEMONSTRAÇÃO VISUAL DO SIE	23
QUADRO 2 – VISUALIZAÇÃO DO PGRH	24
QUADRO 3 – DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DE AFASTAMENTOS	36
QUADRO 4 – VÍNCULO DOS PROFESSORES E AS FUNÇÕES EXERCIDAS NA ESCOLA PILOTO	37
QUADRO 5- CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA COMPARADA AOS PROFESSORES E SUAS HABILITAÇÕES	55
QUADRO 6 – RELAÇÃO ETAPA DO ENSINO MÉDIO E O NÚMERO DE TURMAS	62
QUADRO 7 – ANO DE INGRESSO DOS PROFESSORES NO ESTADO	68
QUADRO 8 – IDEB DOS MUNICÍPIOS DA 27ª COORDENADORIA	73
QUADRO 9 – TAXA DE APROVAÇÃO NAS REDES PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS DA 27ª COORDENADORIA (2009)	75
QUADRO 10 – NOTAS DA PROVA BRASIL NAS ESCOLAS DA 27ª COORDENADORIA (2009)	76

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - NÚMERO DOS ALUNOS NOS MUNICÍPIOS DA 27ª CRE	31
TABELA 2 – NÚMERO DE TURMAS NOS MUNICÍPIOS DA 27ª CRE	31
TABELA 3 - DESCRIÇÃO DOS PROFESSORES DA 27ª CRE POR EXERCÍCIO DE ATIVIDADES	34
TABELA 4 – DESCRIÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA PILOTO POR EXERCÍCIO DE ATIVIDADES	37
TABELA 5 – RELAÇÃO PROFESSORES EFETIVOS E DE VÍNCULO EMERGENCIAL POR MUNICÍPIOS	42
TABELA 6 – LEVANTAMENTO DO VÍNCULO E ATIVIDADE DOCENTE	43
TABELA 7 – NÚMERO DE PROFESSORES COM DUAS MATRÍCULAS NO ESTADO	45
TABELA 8 – PROFESSORES ATUANDO EM SALA DE AULA EM DESVIO DE ÁREA DE FORMAÇÃO (DAF)	48
TABELA 9 – RELAÇÃO PROFESSORES NÚMERO DE ESCOLAS DE ATUAÇÃO	50
TABELA 10 – PROFESSORES CONTRATADOS EMERGENCIAMENTE QUE AINDA ESTÃO COM A GRADUAÇÃO EM CURSO	52
TABELA 11 – LEVANTAMENTO DOS PROFESSORES QUE SE ENCONTRAM FORA DE SALA DE AULA NAS ESCOLAS DA 27ª CRE	58
TABELA 12 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, REPROVADOS E TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA E DE ABANDONO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RIO GRANDE DO SUL - 2008	64
TABELA 13 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, REPROVADOS E TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA E DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL - 2008	65

LISTA DE SIGLAS

ANPED – Associação Nacional de Pesquisa em Educação
APEOC – Associação dos Professores do Estado do Ceará
BM – Banco Mundial
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEED – Conselho Estadual de Educação
CETPP – Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas
CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas
CPERGS – Secretaria de Educação do Estado e o Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul
CPERS – Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindicato
CRE – Coordenadoria Regional de Educação
CREDE – Centro Regional de Desenvolvimento em Educação
DAF – Desvio da Área de Formação
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EM – Ensino Médio
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EXPOINTER – Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários
FEE – Fundação de Economia e Estatística
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação Básica
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LAA – Licença para Aguardar Aposentadoria
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP – Licença Prêmio
MEC – Ministério da Educação
MPD – Matrícula por Disciplina
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDT – Partido Democrático Trabalhista
PDV – Plano de Demissão Voluntária
PGRH – Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos
PIB – Produto Interno Bruto
PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE – Plano Nacional de Educação
PP – Partido Progressista
PT – Partido dos Trabalhadores
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RHE – Recursos Humanos do Estado
RS – Rio Grande do Sul
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC – Secretaria de Educação
SIE – Sistema de Informações Escolares
SINDIUTE – Sindicato Único dos Trabalhadores da Educação
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNILASALLE – Centro Universitário La Salle
UNIRITTER – Centro Universitário Ritter dos Reis
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

A dissertação em questão vincula-se à linha de Pesquisa “Formação de Professores: teorias e práticas educativas” do mestrado em Educação do Unilasalle. Tem como objetivo tecer um panorama profissional dos educadores que atuam nas escolas estaduais gestadas pela 27ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), onde abrange os municípios de Canoas, Esteio, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul e Triunfo. Traz à tona suas fragilidades, na relação entre as áreas de formação e as áreas de atuação; a saturação das escolas com profissionais que atuam dentro do regime trabalhista regido pela Lei Estadual nº 4.528/63, que dispõe sobre a contratação emergencial de professores e o rendimento escolar destas instituições de ensino básico. Investigou-se a existência das relações entre estes três pilares: contratos/efetivos, área de atuação coerente e em desvio, e indicadores da qualidade da educação. Na metodologia, utilizou-se de pesquisa empírica, com base na coleta de dados relativos à formação dos professores (formação inicial e continuada, carga horária, vínculo, ano de ingresso e área de atuação), rendimento escolar (aprovação/reprovação/evasão) e avaliações externas, como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e PROVA BRASIL. A análise dos dados, primeiramente, foi realizada através do cruzamento dos mesmos, criação de hipóteses e fora discutida com autores na tentativa de criar uma relação entre os dados e os fatos presentes na educação do Rio Grande do Sul. Em um segundo momento, discutimos a formação docente, tendo como foco a crítica construtiva e propositiva nestas questões. Os autores que fazem preliminarmente a interface da discussão teórica são: SAVIANI, GATTI, CURY, TARDIF e FRIGOTTO. A pesquisa é quantitativa, pois foram explorados os bancos de dados do Sistema de Informações Escolares (SIE), Recursos Humanos do Estado (RHE) e do Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos (PGRH) e tais foram organizados via estatística descritiva. Com isso, acreditamos que a discussão permeada por teóricos pertinentes contribua nos resultados encontrados nesta dissertação. A única certeza que persiste é que o sucesso da educação depende de uma política de valorização e constituição da profissão docente.

Palavras-chave: Realidade Docente. Formação de Professores. SEDUC – 27ªCRE. PGRH. RHE. SIE. Contratos Emergenciais.

ABSTRACT

The paper in question is linked to the line search " Teacher Training: educational theories and practices " of the Masters in Education at Unilasalle . It aims to make a panorama of educators who work in state schools gestated by the 27th CRE, which covers the cities of Canoas, Esteio, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul and Triunfo. It brings out its weaknesses , the relationship between the areas of training and practice areas; saturated schools with professionals working within the labor regime governed by State Law No. 4.528/63 , which provides for emergency hiring of teachers and school performance of these institutions in primary education. It investigated the existence of relations between these three pillars: contracts / effective, area of operation consistent and misuse, and indicators of education quality. The methodology used is empirical, based on the collection of data on teacher education (initial and continuing training, workload, relationship, year of entry and performance area), school performance (pass / fail / dropout) and external evaluations, as IDEB and PROVA BRASIL. Data analysis, first, was performed by crossing the same, creating chances and had been discussed with the authors attempt to create a relationship between the data and the facts attending the education of Rio Grande do Sul State. In a second step, we discussed teacher training, with a focus on constructive and proactive criticism on these issues. The authors that make preliminary the interface of the theoretical discussion are: SAVIANI, GATTI, CURY, TARDIF and FRIGOTTO. This research is quantitative, because explored whether the databases of School Information System (SIE), Human Resources of the State (RHE) and the Program for Human Resource Management (PGRH) and these were organized by descriptive statistics. Thus, we believe that the discussion permeated by relevant theoretical contribution on the findings in this paper. The only certainty that remains is that the success of education depends on a valuation policy and constitution of the teaching profession.

Keywords: Reality Teaching. Teacher Training. SEDUC - 27th CRE. PGRH. RHE. SIE. Emergency Contracts.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DE LITERATURA	15
3	CAPÍTULO II – METODOLOGIA	22
3.1	MUNICÍPIOS	25
3.2	CONTEXTO DA 27ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO	29
3.3	REALIDADE ESCOLAR	31
3.4	EXERCITANDO A ESTRATÉGIA DE ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA PILOTO	36
4	CAPÍTULO III – DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS	39
4.1	SISTEMA DE ENSINO	39
4.2	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	44
4.2.1	Professores em atividades não docentes	57
4.2.2	Implementação do ensino médio politécnico	60
4.2.3	Universalização do ensino médio	63
4.2.4	Aposentadorias, concurso público e contratos emergenciais	66
4.3	AVALIAÇÕES DE SISTEMAS EDUCACIONAIS	70
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICE – RELAÇÃO ENTRE ESCOLAS E PROFESSORES 27ª CRE	84

1 INTRODUÇÃO

No momento que trazemos para discussão os temas: “Professores”, “Educação” ou, simplesmente, “O futuro do país”, parece que chega à mesa de debate os sindicalistas e o senso comum, afinal, o que norteia os debates são os ganhos financeiros dos profissionais em educação. Quando esta discussão surge em períodos eleitorais, é comum encontrarmos, nos discursos dos que almejam o poder, que esta constitui um dos pilares que sustenta a sociedade moderna, e, que por tal importância, seus profissionais devem ser valorizados pelo trabalho realizado.

No entanto, devemos salientar que educação não se trata apenas de salários, devem ser considerados outros pontos, como: plano de carreira, segurança para realização do trabalho docente, respeito profissional, condições pedagógicas, reconhecimento do professor como um profissional e não uma pessoa que carrega um “dom”, profissionalização do magistério, entre outros pontos. Desta forma, acreditamos que um caminho que poderia trazer resultados importantes para estas discussões que abordamos nesta dissertação seja o Sistema Único de Ensino.

O Brasil nos anos de 2010 e 2011, não teve melhoras na classificação mundial no indicador educação. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)¹ em 2011, nosso país ficou no 88º lugar de 127 no ranking de educação. Neste mesmo Brasil, temos ainda uma desigualdade salarial muito grande entre os estados da Federação, conforme indica um levantamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)², o Rio Grande do Sul é o Estado brasileiro que menos investe em educação no país em comparação ao que arrecada.

Estes dados são indicadores que devem servir de alerta aos gestores, sendo que, um dos motivos pelos quais a sociedade os elegeu, foi na tentativa de que surjam políticas públicas de melhorias na educação, já que este é um dos alicerces que sustentam uma sociedade justa, igualitária e desenvolvida. Estamos certos de que o desafio não é fácil, afinal, situação deste tipo na educação sul-rio-grandense não é algo novo, é um problema crônico que vem se arrastando gestão após gestão, no entanto, de uma forma romântica, acreditamos (ainda) que em algum momento surgirá um governo que apropriar-se-á deste problema e

¹<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/pdf/gmr2011-efa-development-index.pdf>

² www.fnde.gov.br/etiquetas/itemlist/tag/SIOPE

começará um processo de reestruturação do magistério, reestruturação esta que passa por salários e por todos os temas citados no início desta dissertação. Esta mudança, que não será nada fácil, acenará para a correção de uma injustiça histórica com uma das maiores categorias de servidores deste estado.

Neste intuito, apresentamos algumas informações apuradas de diversos bancos de dados públicos e institucionais³, onde várias situações que regem a lei para contratação de professores em regime emergencial são debatidas cruzando dados com a lei que rege o plano de carreira dos professores nomeados pela rede estadual de educação. Entretanto, concordamos com o fato de que analisar meramente estes índices seria irresponsabilidade de nossa parte, portanto, outras situações são levadas em consideração para tentar aferir a qualidade da educação no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente nas escolas estaduais dos municípios gestados pela 27ª CRE (Canoas, Esteio, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul e Triunfo).

O objetivo principal deste trabalho de conclusão de Mestrado em Educação é o de tecer um panorama profissional dos educadores que atuam nas escolas estaduais gestadas pela 27ª CRE, desta forma, esclarecendo-se o discurso de que professores contratados em regime emergencial desqualificam a educação de modo geral.

Surge, como objetivo específico, a busca pelos fatores que levaram este estado a recorrer de forma sistemática à alternativa dos contratos emergenciais, transformando este recurso, que deveria ser paliativo, em algo automático e necessário. Também, faremos considerações e ponderações no que tange às contradições existentes nos documentos regimentais dos Sistemas de Ensino, nos três patamares, federal, estadual e municipal, possibilitando, desta forma, a discussão dos empecilhos que este desencontro propicia.

Para isso, esta dissertação vem organizada da seguinte maneira: No primeiro capítulo trazemos para discussões os autores e autoras dos trabalhos nacionais que versam sobre o mesmo tema desta pesquisa. Citamos assim: Claudiomiro Ambrósio, em 2007, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com a dissertação “Professores contratados e o processo pedagógico das escolas públicas estaduais”; Jadilson Lourenço da Silva, também em 2007, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), com a dissertação “A rotatividade docente numa escola da rede estadual de ensino”; Maria José

³ Descritos no capítulo metodologia deste trabalho.

Marques, em 2006, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com a dissertação “A figura do professor com contrato temporário: Um estudo de caso no LICEU do conjunto Ceará”; e, Júlio Cezar da Câmara Ribeiro Viana, em 2008, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a dissertação “O perfil motivacional do docente da rede estadual de ensino fundamental na Paraíba”.

Tais publicações trazem discussões relevantes para sustentar dados, argumentos, hipóteses e conclusões da dissertação aqui apresentada, já que abordam a sistematização dos contratos emergenciais pelas gestões públicas, a rotatividade dos docentes na rede pública devido à política de contratação emergencial, a relação de trabalho entre os professores vinculados pela contratação emergencial e os concursados, e a questão motivacional dos professores frente a uma vinculação de precarização profissional.

O segundo capítulo traz a metodologia da pesquisa, explicando a maneira como os bancos de dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC) foram utilizados para alcançarmos subsídios quantitativos para o desenvolvimento das discussões acadêmicas aqui presentes.

Abordamos, ainda no segundo capítulo, uma contextualização desta Coordenadoria, no que diz respeito aos municípios que a integram quanto às suas características sociais, econômicas, políticas e educacionais. Assim como, um apanhado das principais ações educacionais proporcionadas pelo governo, através desta CRE, nos dois primeiros anos de gestão.

Elaboramos uma análise descritiva da realidade escolar, na questão de composição das escolas, onde trouxemos o número de alunos e turmas por municípios, bem como levantamento dos docentes em relação ao exercício de suas atividades, e ainda, um apontamento dos principais motivos de afastamento destes profissionais das suas atividades.

O segundo capítulo terá como fechamento a elaboração de uma análise de uma escola significativa dentro do campo empírico desta dissertação, onde estaremos exercitando a metodologia apresentada até este momento de forma teórica, desta maneira, ficando mais clara as intenções metodológicas deste trabalho.

O terceiro capítulo aborda as políticas públicas que o atual governo herdou dos anteriores e as que desenvolveram na tentativa de melhoria da qualidade de educação neste estado. Ressalta-se que estas políticas públicas perpassam tanto pela reformulação pedagógica

quanto pela reestruturação dos recursos humanos, dando sustentação às propostas pedagógicas.

Na proposta de discussão de Sistema de Ensino acrescentamos neste capítulo algumas contradições nos documentos que regimentam os Sistemas de Ensino Municipal, Estadual e Federal, assim como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Constituição Federal, gerando, desta maneira, fatores que fazem com que a gestão da educação, de modo geral, seja permeada por subjetividades.

Ainda neste capítulo é apresentado um panorama das escolas e municípios desta coordenadoria quanto aos métodos de avaliação dos sistemas educacionais, tendo como norteadores externos a Prova Brasil e o IDEB, e, como norteadores internos, os índices de aprovação e permanência.

No quarto capítulo, onde faremos as considerações finais da dissertação, é feita uma análise individualizada destas informações elencadas dos bancos de dados públicos e institucionais, da 27ª CRE, que serão apresentados e exemplificados no capítulo metodologia, juntamente, com uma discussão desses resultados com as dissertações que fundamentam teoricamente este trabalho.

Após esta análise individual, proporcionaremos uma reflexão sobre as percepções ao cruzarmos os dados coletados com os índices que avaliam os sistemas educacionais, tornando possível uma conclusão palpável dos objetivos específicos e geral desta dissertação.

2 CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DE LITERATURA

Esta dissertação traz uma análise relacional entre a lei que rege os contratos emergenciais e a qualidade da educação do Estado do Rio Grande do Sul, perpassando os índices externos sobre qualidade da mesma e a formação docente, e, neste intuito, fomos buscar material para iniciarmos tal discussão. A constatação da escassez de material acadêmico sobre a temática proposta demonstra a pouca visibilidade que o mundo acadêmico vem dando a esta questão.

Também podemos perceber que a escassez aponta outros dados possíveis de serem citados, contudo, não serão abordados de forma mais aprofundada nesta dissertação. Dados como o pouco tempo que esta inquietação chega aos bancos da academia, uma vez que os trabalhos foram concebidos nos anos de 2006, 2007 (por duas ocasiões) e 2008.

Através de uma análise prévia no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), das dissertações e teses disponíveis neste site, podemos perceber que existem poucos trabalhos publicados com este enfoque. Apenas quatro: na UNISINOS, PUC/SP, na Biblioteca de Humanidades da UFC e na central e setorial da UFPB. Estes resultados prévios foram obtidos ao utilizarmos as seguintes palavras chaves: professores contratados, professores instáveis, professores temporários, avaliação de professores contratados, avaliação de professores temporários, diagnóstico da educação no estado do Rio Grande do Sul, diagnóstico dos professores no estado do Rio Grande do Sul, perfil dos professores do estado do Rio Grande do Sul e radiografia dos professores do Rio Grande do Sul.

O primeiro dos quatro trabalhos a ser considerado foi de autoria de Claudiomiro Ambrósio (2007), pela UNISINOS, que teve por título: “Professores contratados e o processo pedagógico das escolas públicas estaduais”. Tal trabalho demonstra implicações das ações aplicadas no ensino da rede pública estadual, ações essas que regem a contratação de professores sem concurso público como práticas sistemáticas dos governos, dessa forma inviabilizando o desempenho qualificado do professor contratado para o exercício do magistério. O processo investigativo teve como paradigma metodológico a pesquisa qualitativa, através de análises de entrevistas, onde os entrevistados foram os diretores de escola, supervisores, professores contratados, professores nomeados, educandos, um integrante da Secretaria de Educação do Estado e o Centro de Professores do Estado do Rio

Grande do Sul (CPERGS). Seu campo empírico foram duas escolas da rede pública estadual de Porto Alegre, uma escolhida pelo fato do pesquisador estar lotado nesta escola e a segunda escolha teve como elemento norteador o fato de quatro professores contratados, desta primeira escola, exercerem seu complemento de carga horária nesta segunda escola.

Em suas considerações finais, Ambrósio (2007) evidencia o fato de que o vínculo precário destes profissionais e sua instabilidade no serviço público estadual, dificulta sua inserção nas comunidades onde exercem suas funções docentes, desta forma, inviabilizando sua identificação com a escola, já que exercem suas atividades, em mais de uma. Constatou, também, que o(a) professor(a) em atividade emergencial possui prejuízo em sua vida profissional e nos seus direitos trabalhistas, sendo assim, de acordo com Ambrósio (2007, p. 83):

O contratado é um indivíduo sem estabilidade de emprego, sem direitos rescisórios, não se sente pertencente ao coletivo das escolas onde atua, exerce uma função substitutiva com vínculo precário, reflete bem a falta de preocupação do Estado com a qualidade da educação, apenas atendendo numericamente os alunos e fazendo economia com o pagamento de pessoal.

Esta passagem do trabalho de Ambrósio vem ao encontro das relações entre professores efetivos e contratados abordados nesta dissertação, e, também, torna claro o conceito de precarização trazido pelo autor ao longo de seu trabalho, onde, tal conceito, representa a insegurança que os docentes com este vínculo trabalhista sentem ao chegar o final de ano letivo ou quando é divulgada a listagem final de aprovados em concursos públicos para tais demandas.

Tal situação torna público o desrespeito por este profissional que, ao não ser mais necessário para o sistema, é descartado e não recebe nenhum tipo de respaldo trabalhista por não possuir nem vínculo estatutário, para um plano de carreira, nem vínculo à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que garante direitos no ato da rescisão de um contrato de trabalho.

O segundo dos quatro trabalhos a ser apresentado neste momento é o de autoria de Jadilson Lourenço da Silva (2007), que teve como título: “A rotatividade docente numa escola da rede estadual de ensino”. Tal trabalho investiga a rotatividade dos professores na rede estadual paulista de ensino, tendo como campo empírico uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio de Franco da Rocha, entre 1997 e 2006. Seguiu o paradigma metodológico de estudo de caso realizado através da análise dos livros-ponto, neste período,

realizando entrevistas semi-estruturadas com os agentes escolares para identificar os motivos desta rotatividade.

A dissertação apresenta uma curiosa variável na busca de alternativas para reverter o declínio da qualidade da educação no estado pesquisado, tal variável, versa sobre a questão da rotatividade docente em escolas de periferias, onde os profissionais já entram com intenção de se transferirem para uma região mais próxima de sua residência ou central do município, facilitando, desta forma, o deslocamento e obtendo melhor qualidade de vida. Conforme Silva (2007, p. 80):

Na tentativa de reconhecer a opinião daqueles que experimentam cotidianamente em suas escolas essas facetas de precariedade em seus trabalhos, realizou-se entrevistas com os três professores remanescentes do período pesquisado e com a diretora da escola entre os anos de 1997 e 2003. Constatou-se, assim, que, para eles, a rotatividade docente se apresentava como algo prejudicial à escola, bem como a continuidade do trabalho pedagógico entre um ano letivo e outro. Verificou-se, também, que, para alguns deles, a rotatividade docente requer por parte do Poder Público a elaboração de políticas públicas que enfrentem a situação sem, no entanto, alterar direitos já conquistados e devidamente normatizados pelos órgãos públicos.

Para Marques (2006), a lotação em escolas de real difícil acesso contribui para uma aula de má qualidade, geração de estresse e é possível concluir que esta situação da lotação, sem uma visão mais humana para o professor, pode ser gerador desta rotatividade. Conforme Marques (2006, p.94):

Segundo o plano de Expansão e Reforma do Ensino Médio (1995 – 2002), a SEDUC trabalha com a área de Recursos Humanos respeitando três elementos básicos: lotação, formação inicial e formação continuada. No que diz respeito à lotação, o professor com contrato temporário é lotado em qualquer escola, não tendo direito à escolha, pois lhe oferecem trabalho nas escolas mais distantes de suas residências, precisando tomar vários transportes para chegar ao trabalho. Isso acaba influenciando na qualidade da aula, pois o professor não possui as condições favoráveis para exercer, de forma eficaz, seu trabalho.

Observamos, na leitura da dissertação de Silva (2007), que o termo rotatividade surge neste contexto para analisar a dinâmica dos docentes em uma Unidade Escolar de São Paulo ao longo do ano letivo, dentro do período proposto para estudo. Tal pesquisa demonstra que o regime de trabalho, contratado ou efetivo, não é determinante ao debruçarmos sobre o assunto, outras variantes interferem, determinantemente, no fenômeno abordado. Segundo Silva (2007, p. 51):

Evidentemente, para se apreender a rotatividade, é necessário investigar a permanência na escola, porém um resultado não implica necessariamente o outro, podendo haver variáveis, como no caso dos estáveis. Portanto, um resultado não é

necessariamente obtido pelo seu inverso e sim pela análise comparativa de ambos os resultados.

Desta forma, o grupo de entrevistados por Silva (2007) consegue ter uma visão bastante clara dos motivos e impactos desta rotatividade abordada pelo pesquisador. Assim, segundo Silva (2007, p. 78):

[...]na percepção dos agentes escolares entrevistados, a rotatividade docente é entendida como um fator que dificulta a organização do trabalho pedagógico ao não permitir a continuidade dos trabalhos que são iniciados, nem posterior aperfeiçoamento dos que são realizados. Alguns desses agentes acreditam que a rotatividade docente existe pela negligência do Poder Público no estabelecimento de melhores condições de trabalho, e outros a entendem como circunstâncias do cotidiano escolar[...].

Através desta análise, propõe um novo viés de discussão, onde possamos contribuir na validação ou na desconstrução das teorias de senso comum onde se defende que a precariedade da educação, debatida através da rotatividade dos docentes, está unicamente relacionada ao fato de os mesmos estarem atuando sem uma efetivação trabalhista.

No terceiro dos quatro trabalhos pesquisados, temos o de Maria José Marques (2006), sob o título: “A figura do professor com contrato temporário: um estudo de caso no LICEU do conjunto Ceará”. O trabalho em questão teve como objetivo analisar as relações de trabalho, no que diz respeito à precariedade e flexibilização do professor temporário, bem como seu cotidiano profissional e o papel da Secretaria de Educação Básica do Ceará frente ao contrato temporário como política pública do estado. Tem como campo empírico uma Instituição de Educação de Ensino Médio, no conjunto Ceará, entre 2002 e 2004. Para que seus objetivos fossem alcançados, o pesquisador em questão utilizou a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, utilizando técnicas como: questionários, entrevistas e diários de campo. Sendo as entrevistas aplicadas a um conjunto de atores sociais, tais como: 23 professores, o grupo gestor da escola, representantes da Associação dos Professores do Estado do Ceará (APEOC) e Sindicato Único dos Trabalhadores da Educação (SINDIUTE) e quatro técnicos do Centro Regional de Desenvolvimento em Educação (CREDE) e SEDUC do Ceará.

Neste trabalho, Marques (2006) explora as entrelinhas do plano de Educação do estado do Ceará, no período citado anteriormente, demonstrando o desfavorecimento dos professores contratados emergencialmente, demonstrando a “invisibilidade” deste grupo de profissionais aos olhos desta gestão, onde se encontra seu campo empírico. Conforme relato de um técnico da SEDUC/CE:

O curso de especialização que significa uma progressão, nós vamos priorizar os professores efetivos, nós precisamos formar ainda muita gente que é efetivo, tá na rede e ainda não tem uma formação, não tem nem uma especialização para o professor temporário. (MARQUES, 2006, p. 95).

Em um paralelo entre o Ceará deste período e o Rio Grande do Sul, na mesma época, existiam certas semelhanças no que trata do privilégio ou reconhecimento dos professores efetivos sobre os contratados. Semelhanças estas que podem ser evidenciadas na questão das horas de atividade dos professores no Rio Grande do Sul neste período, onde o efetivo tinha direito à 4h atividades em 20h de concurso público, porém, na extensão de carga horária isso não ocorria, ou seja, toda extensão era em sala de aula. Já o professor contratado tinha todas as suas horas em sala de aula, não tendo direito a horas atividades.

Hoje, este cenário já é bastante diferente, onde um professor concursado 20h tem direito à 7h atividade, seguindo a mesma lógica de 1/3 de hora atividade na extensão. O professor contratado no Rio Grande do Sul possui o mesmo direito do efetivo na atualidade.

Com isso, percebemos duas situações que valem a pena ressaltar. A primeira é que os professores contratados, tanto no estado do Rio Grande do Sul quanto no estado do Ceará, no período de 1995 – 2002 tinham direitos inferiorizados quando comparados aos direitos dos efetivos. Uma segunda reflexão possível de ser feita é que esta visão depreciativa dos profissionais contratados no estado do Rio Grande do Sul já apresenta sinais de vitórias trabalhistas ao conseguirem equiparação aos efetivos neste caso específico.

No último dos quatro trabalhos abordados em nossa pesquisa temos o de Júlio Cezar da Câmara Ribeiro Viana (2008), com o título “O perfil motivacional do docente da rede estadual de Ensino Fundamental na Paraíba”. Este trabalho teve como objetivo de estudo o conhecimento dos fatores motivacionais presentes no comportamento dos professores, enquanto trouxe, como população alvo da pesquisa, a rede de Ensino Fundamental pública do Estado da Paraíba, cuja amostragem abrangeu uma população composta por 874 profissionais, sendo 350 do quadro de pessoal temporário e 524 do quadro efetivo. Este estudo utilizou, como base para a delimitação da trilha metodológica, abordagens quantitativa e qualitativa envolvendo estudos empíricos sobre a motivação do trabalhador engajado nas atividades do magistério no estado da Paraíba. O pressuposto essencial em que se fundamenta a respectiva abordagem é o que considera a complexidade existente em torno do sistema motivacional humano.

A dissertação mencionada torna-se pertinente quando os docentes da Paraíba são instrumento de pesquisa motivacional, levando em consideração uma série de variáveis abordadas, também, por mim, tais como: formação, vínculo, tempo de serviço, carga horária, entre outras. E o pertinente torna-se interessante quando estes dados estão intrinsecamente relacionados com o grau de motivação com que estes profissionais realizam suas tarefas diárias. Desta forma, Viana (2008, p. 150) afirma:

No caso específico dos profissionais da área da educação, por exemplo, o binômio eficiência e qualidade é indissociável, e deve se fazer presente no trabalho que, cada profissional para que seus alunos possam vislumbrar a perspectiva de conquista da cidadania como indicativo de qualidade do trabalho desenvolvido em cada unidade de ensino desse país.

Em uma sociedade conturbada como a nossa, onde o sistema educacional cada vez é mais desprestigiado, é importante manter o foco, e, esse foco deve ser tanto profissional quanto cidadão, afinal, Viana (2008, p. 105) nos lembra constantemente que:

A educação não deve ser um trabalho seco, frio e sem tempero emocional. Deve-se considerar também que os profissionais da educação são os profissionais mais importantes da sociedade, em face da sua missão de formar pessoas para conduzir a sua própria vida com competência e responsabilidade pelos seus atos.

Dessa forma, ao se fazer uma análise preliminar, tomando por referência as quatro dissertações apresentadas aqui, e, que de muitas maneiras complementam, debatem, questionam e reafirmam posições apresentadas nesta dissertação, é possível se chegar a algumas considerações que serão mencionadas a seguir.

Observou-se que todos os quatro trabalhos convergem para uma discussão sobre qualidade na educação pública, indiferente se o foco fora no Ensino Médio ou Fundamental, onde a metodologia contempla uma escola como estudo de caso, duas, ou a rede municipal ou estadual.

Também, demonstrando a preocupação com a valorização dos profissionais que atuam neste cenário, tão importante para o desenvolvimento do país e dos seus cidadãos. Tal constatação é apontada por MARQUES (2006, p. 51), ao trazer, em seu estudo, a fala de uma professora de Língua Portuguesa que fora entrevistada:

Nós nos sentimos prejudicados porque temos a mesma carga horária de trabalho, deveres, responsabilidade e cobrança de um professor efetivo e não temos o mesmo reconhecimento. Além disto, percebo que nesta escola há uma ideologia de que sempre devemos trabalhar a mais, fazer apenas por vocação. Isso, na minha opinião, não condiz com nossa situação financeira e trabalhista.

Discutem a política pública de contratação emergencial de professores da educação básica em quatro estados da União: Ceará, Paraíba, Rio Grande do Sul e São Paulo, todos eles em um intervalo de cronológico muito próximo, facilitando, assim, a visualização do cenário elaborado individualmente.

A discussão da parte financeira, tanto para os contratados (professores) como para o contratante (estado), não poderia ficar de fora deste “emaranhado” de interesses políticos. Conforme Gentili e Silva (1999, p. 18) apresenta na dissertação de Maria José Marques:

Não faltam escolas, faltam escolas melhores; não faltam professores, faltam professores melhores qualificados; não faltam recursos para financiar as políticas educacionais, ao contrário, falta uma melhor distribuição dos recursos existentes sendo assim, transformar a escola supõe um enorme desafio gerencial.

Desta forma, é possível fazer questionamentos, desde a realização de concursos públicos que possibilitem a redução dos professores contratados, proporcionando a regularização daqueles que tanto realizam em prol de uma educação de qualidade, indiferente do estado em que trabalham. Até as questões trabalhistas que a esta classe profissional são negadas e não encontramos uma voz sequer que se levante entre a multidão de insatisfeitos para questionar e lutar para e com estes.

O Estado, ao adotar as contratações emergenciais como prática permanente afronta os trabalhadores concursados porque desrespeita a legitimidade do concurso público e, de certa forma, pressiona os professores nomeados com uma alternativa mais econômica aos cofres públicos. Isto significa dizer que, tendo em vista a possibilidade crescente de criar empregos instáveis e mal remunerados para substituir as nomeações, o Estado exerce sobre estes profissionais uma pressão coercitiva e acena com o desrespeito ao Plano de Carreira e pagamento de vantagens a que fazem jus. (AMBRÓSIO, 2007, p.82).

Além destas questões em comum, é possível apontar outras que não se repetem nas dissertações, tais como: demonstrar que os educandos não diferenciam os nomeados dos contratados, citar que uma fatia considerada dos contratados não conclui sua graduação, acenar para uma municipalização do Ensino Fundamental, questionar a terceirização dos espaços escolares, desrespeitar as leis que regem este regime de trabalho, apontar para uma rotatividade de profissionais nas turmas, duvidar que os repasses para aposentadoria estejam sendo realizados pelos estados, levantar questionamentos sobre o foco profissional das mulheres no magistério, e, este profissional acaba sendo tachado como “os novos excluídos da sociedade” devido ao tipo de vínculo profissional que possuem.

3 CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Este trabalho somente foi possível com a utilização de alguns bancos de dados, tais como: o SIE, o PGRH e o RHE.

Sendo estes três programas de uso exclusivo dos funcionários da secretaria de educação do estado do Rio Grande do Sul para gerir seu quadro efetivo e temporário de profissionais na área da educação.

Com autorização prévia da Coordenadora da 27ª CRE, utilizamos estes programas que detêm as informações gerenciais necessárias desta região educacional, que abrange os municípios de Canoas, Esteio, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul e Triunfo. Em tais programas se encontra nossa amostragem, ou seja, nosso campo empírico.

Cada um destes programas teve uma utilidade específica, o programa SIE serviu para buscarmos informações atualizadas sobre o número de professores existentes em nosso campo empírico, assim como desmembrá-los nos municípios onde se encontram as escolas em que os mesmos trabalham; obter os dados da formação inicial e continuada destes docentes. Sua contribuição foi fundamental para que construíssemos as tabelas para análise contidas ao longo da dissertação. Com o enfoque nos professores, onde foi possível chegar ao número total de professores contratados e efetivos que cada município possui. Assim como identificar a formação docente destes mesmos professores um a um, e, com isso, identificar quais destes estão lecionando em Desvio da Área de Formação (DAF)⁴.

O quadro a seguir, representa uma tela do programa SIE, extraída no dia, mês, ano e hora indicada na sua parte superior. Neste quadro temos a distribuição dos professores e funcionários, onde, no município exemplificado, Canoas, em 20 de junho de 2011, havia 1252 professores em atividade de docência, sendo 431, aproximadamente 34% dos professores, contratados de maneira emergencial e os outros 821 nomeados. Ainda é trazida uma realidade de servidores de escolas onde dos 353 cargos, 106 são funcionários contratados da mesma forma precária (aproximadamente 30%). Completando o quadro, aparecem 54 professores “adidos”, professores sem vínculo com o estado, sendo cedidos ou permutados para trabalharem nas escolas estaduais de Canoas. Nesta tabela podemos ainda observar que 22

⁴Termo utilizado nesta dissertação para fazer referência aos professores que tem atuação em uma área do conhecimento diferente daquela que sua formação acadêmica o habilita.

professores estão sem exercício real, isto quer dizer que estes professores estão afastados por licenças, tais como: Licença Prêmio, Licença Gestante, Licença Interesse, Licença Saúde, além de outras menos frequentes.

QUADRO 1 – DEMONSTRAÇÃO VISUAL DO SIE

SEC Gerencial - Alunado, Escolas e Rec. Humanos 20/06/11 15:38:51				
CANOAS - 27 CRE		Ultima Atualizacao: 31/05/2011		
DESIGNACOES (Total Geral: 1.659)				
PROF/ESPEC	FUNCIONARIOS	ADIDOS	*Prof s/EXERCICIO REAL	
1.252	353	54	22	
Total de Contr.Emerg. Professores :		431		
Total de Contr.Emerg. Funcionarios:		106		
* Classificacao acima e' por cargo - PROF = Efetivos + Temporarios				
* Adidos = Pessoa Fisica sem Id.func + Adidos por Permuta (RHE) com Id.func				
* Totais de Contr.Emerg. atualizados a partir de 09/2000.				
* Sem exercicio real/funcao (considera somente designados para escolas, cargo de professor e contratos emergenciais de professores)				
PRO : IGE-COM			SIE	

Fonte: Banco de dados do Sistema de Informações Escolar, acessado em jun. 2011.

Outro programa muito utilizado é o PGRH, cuja contribuição é a de aprofundamento na realidade dos Recursos Humanos das 79 escolas no âmbito da 27ª CRE, onde será observada a formação e designação de cada um dos professores que nestas escolas encontram-se exercendo suas atividades docentes ou não. Foi muito utilizado para separarmos os

professores contratados dos nomeados, e assim, investirmos maior energia nesta fatia da amostragem em questão. Nesse programa também foi possível criarmos as tabelas sobre comparativo de número de turmas e número de alunos nos municípios em estudo, assim como, carga horária e data de ingresso no Estado.

QUADRO 2 – VISUALIZAÇÃO DO PGRH

OBS: Os recursos humanos aqui podem estar contabilizados em mais de um grupo conforme os tipos das atividades que exerçam.

Indicadores

Alunos / Regente	Alunos / Professor e Especialista	Alunos / Funcionários	Alunos / Turma
25,66	19,85	79,83	30,57
Professor e Especialista / Escola	Funcionários / Escola	Alunos / Escola	Turmas / Escola
72,00	18,00	1437,00	47,00

Data Referência da MMR: 19/06/2011 Data Referência de RH: 19/06/2011

Dados MMR considerados Dados RH considerados

Alunos:	1.437	Professores:	72
Turmas:	47	Funcionários:	18
Escolas:	1	Regentes de Classe:	56

Afastamentos Definitivos no Ano (até esta data)

	Professores/Especialistas			Funcionários	Total
	Efetivos	Temporários	Total		
Total de Afastamentos Definitivos	1		1		1
Aposentados					
Óbitos					
Exonerados	1		1		1

[Clique aqui para detalhar os recursos humanos](#)

[Nova Pesquisa..](#)

[Voltar](#) [A+](#) [A-](#) [Imprimir](#)

Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria da Educação - Desenvolvido pela PROCERGS

O seu navegador é Mozilla Firefox versão 4. Não é necessário atualizá-lo.

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos acessado em jun. 2011.

Com o programa RHE, temos acesso à pasta funcional de cada um dos professores contratados de forma temporária, para analisar a rotatividade dos mesmos no período de

contrato temporário, mesmo sabendo que estes contratos chegam até o final da vida profissional sem serem oficializados como profissionais efetivos do quadro do magistério estadual. Esta discussão é bastante interessante, pois possibilita uma análise mais aprofundada no que diz respeito a cada professor, quanto a sua formação profissional e sua área de atuação nos bancos escolares, novamente, o grupo de estudo quanto ao indicador DAF, posteriormente, cruzar-se-á com os resultados do IDEB de cada escola.

Desta maneira, criamos uma tríade entre: Contratados X Efetivos; Coerência na área de atuação X Desvio da área de formação e Indicadores internos/externos X Qualidade da educação. Sendo esta tríade de fundamental importância na exposição de dados poucos explorados quando o assunto é a qualidade e a problemática da educação rio-grandense e, por que não, dizer brasileira.

3.1 MUNICÍPIOS

Nesta parte é feita uma breve descrição das principais características sociais, econômicas, políticas e educacionais de cada um dos municípios deste campo empírico.

O município de Canoas teve sua emancipação no ano de 1939, ao ser separado dos municípios de São Sebastião do Caí e Gravataí, e seu nome tem origem da confecção de canoas em seu território no início de seu povoamento, mais precisamente depois da construção da estação férrea local em 1874. Este importante município possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) e a quarta maior população do estado, além de ser a 67ª cidade do Brasil com mais habitantes. Canoas atrai pessoas de outros municípios por causa das muitas indústrias e por ser um pólo de ensino superior, com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), o Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) e o Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER).

O rápido desenvolvimento do município trouxe consequências negativas, como um grande déficit habitacional, uma alta taxa de criminalidade e possuir algumas escolas em situações bastante precárias no que diz respeito à infraestrutura.

No ponto de vista político, a cidade foi administrada por quase vinte anos pela mesma pessoa, o Sr. Hugo Simões Lagranha, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Hoje, o poder

executivo é exercido pelo Sr. Jairo Jorge da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), eleito em 2008.

Na cidade de Canoas, podemos encontrar, na rede estadual, 36 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, 27.384 alunos, 1.252 professores, entre nomeados e contratados. Esse número será desmembrado em outro momento. Esses dados são referentes ao mês de maio de 2011.

O município de Esteio teve sua emancipação em 1955, ao ser separado do município de Fentoria do Linho e Cânhamo, atual São Leopoldo. Com relação à origem do seu nome, existem algumas versões, porém, a mais repetida pelos moradores mais antigos dizia que, o local onde hoje é a Refinaria Alberto Pasqualini, abrigava um depósito de esteios que, na época, eram obrigatórios para a colocação dos trilhos da ferrovia em construção. Este município possui o 16º maior PIB e a 23ª maior população do estado. A principal atração turística e cultural do município é a Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (EXPOINTER), com edições anuais. A matriz industrial deste município é muito forte e se concentra nos ramos metalúrgico, vestuário, artefatos de tecidos, produtos alimentícios e metal mecânico, seus principais alicerces de sustentabilidade econômica.

A marca, alcançada em apenas 54 anos de emancipação, é um reflexo dos elevados indicadores de educação, renda, saneamento e saúde da maior vitrine de agronegócios da América Latina.

No ponto de vista político, a cidade foi administrada sempre em sequências de três mandatos, porém, dentro de uma alternância partidária. Hoje, o poder executivo é exercido pelo Sr. Gilmar Rinaldi (PT), eleito em 2008.

Na cidade de Esteio, podemos encontrar, na rede estadual, 12 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, 6.207 alunos, 298 professores, entre nomeados e contratados. Esse número será desmembrado em outro momento. Tais dados são referentes ao mês de maio de 2011.

O município de Nova Santa Rita teve sua emancipação em 1992, é o município mais novo da abrangência desta CRE, ao ser separado do município de Canoas. A origem do seu nome surge da doação de um terreno para a construção de uma capela, pelo Sr. Justino Batista e sua mulher, Rita Carolina Martins, no ano de 1884, em Santana do Rio dos Sinos, no lugar

denominado “Picada do Vicente”. Rita pediu que a capela fosse em louvor à Santa Rita de Cássia e isto deu origem ao nome do município. Esse município possui o 103º PIB e a 92ª maior população do estado. A economia do município tem como base a agricultura do melão e do arroz, tornando-se a capital nacional do melão.

Apesar de ser uma cidade bastante próxima à capital do estado, ainda apresenta uma grande falta de infraestrutura nos quesitos saneamento básico, pavimentação viária, transporte público, regularização fundiária e educação.

No ponto de vista político, a cidade foi administrada, em doze dos seus dezoito anos de emancipação, pelo mesmo prefeito, o Sr. Francisco Brandão, do Partido Progressista (PP). Hoje, o poder executivo é exercido pelo mesmo prefeito citado anteriormente, eleito em 2008.

No município de Nova Santa Rita, podemos encontrar, na rede estadual, 3 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, 1566 alunos, 72 professores, entre nomeados e contratados. Esse número será desmembrado em outro momento. Estes dados são referentes ao mês de maio de 2011.

O município de Sapucaia do Sul teve sua emancipação em 1961, ao ser separado do município de São Leopoldo. A origem do seu nome diz respeito à fazenda Sapucaia que existia nesta região no século XVIII, e que foi doada pelo proprietário Cel. Serafim Pereira de Vargas ao seu genro Antônio de Souza Fernando. Este município possui o 20º PIB e 13ª maior população do estado.

O desenvolvimento do município tem início com a construção da BR 116, na década de 40, neste período foi isentada toda e qualquer indústria que ali se instalasse, tornando-se uma potência industrial da região. Chegou a ser o sétimo município em arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) do Estado.

O poder político deste município oscila muito entre os partidos que disputam as eleições municipais. O poder executivo deste período 2009 – 2012 é exercido pelo Sr. Vilmar Ballin (PT), eleito em 2008.

Na cidade de Sapucaia do Sul, podemos encontrar, na rede estadual, 20 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, 9.643 alunos, 410 professores, entre nomeados e contratados. Esse número será desmembrado em outro momento. Esses dados são referentes ao mês de maio de 2011.

O município de Triunfo foi habitado, antes mesmo da colonização, pelos índios Patos. No ano de 1752, o então Governador Geral da Capitania do Rio Grande do Sul, General Gomes Freire de Andrade, doou a Manuel Gonçalves Meireles e sua esposa (avó de Bento Gonçalves), uma área de terras, localizada entre o rio Taquari, seu afluente Capone e o arroio, denominada, à época, Sesmaria da Piedade. Triunfo foi fundado em 1754 e ganhou jurisdição sobre as Freguesias de Santo Amaro, Taquari e Rio Pardo em 1761. Este município possui o 6º maior PIB e a 78ª maior população do estado.

Desde 1976, Triunfo sedia o maior complexo petroquímico da América Latina, o III Pólo Petroquímico, que abriga diversas empresas de primeira e segunda geração, produzindo resinas termoplásticas e elastômeros, matéria prima para a produção de plástico em todas as suas variações. As empresas que compõem o pólo petroquímico de Triunfo são responsáveis por 80% da arrecadação do município, salientando que a produção primária também se destaca no expressivo cultivo de melancias, acácias e arroz.

No ponto de vista político, a cidade foi administrada, na grande maioria das vezes, pelo partido que estava no poder ou por aqueles que eram apoiados pelos mesmos. Hoje, o poder executivo é exercido pelo Sr. Pedro Francisco Tavares, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), eleito em 2008.

Na cidade de Triunfo, podemos encontrar, na rede estadual, 8 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, 1755 alunos, 108 professores, entre nomeados e contratados. Esse número será desmembrado em outro momento. Estes dados são referentes ao mês de maio de 2011.

A fonte fornecedora dos dados sobre o PIB e a população dos municípios foi a Fundação de Economia e Estatística (FEE), no ano de 2010 para a questão populacional e 2008 para a questão de PIB. A fonte consultada sobre as questões históricas sobre cada município foi o site oficial dos mesmos. As informações educacionais foram captadas no PGRH do estado do Rio Grande do Sul, conforme alimentação de informações relativas ao período de maio de 2011.

3.2 CONTEXTO DA 27ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Este trabalho teve como população alvo os professores contratados que se encontram trabalhando nas escolas estaduais compreendidas no âmbito da 27ª CRE, os municípios pelos quais esta casa da educação é responsável, são os seguintes: Canoas, Esteio, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul e Triunfo.

A 27ª CRE, sediada no município de Canoas, integra uma rede de 31 Coordenadorias Regionais, todas sendo representantes regionais da SEDUC. O governo, através desta secretaria e, subsequentemente, nas CREs, vem agindo de maneira incisiva em algumas questões que não são admissíveis nos tempos de hoje, tais como: altos índices de repetência em todos os níveis da educação básica, o elevado número de educandos fora de idade em relação ao ano a que frequenta, um Ensino Médio que, além de seletivo é excludente, e não prepara para nada, nem para uma vida cidadã, nem para um futuro profissional e muito menos fornece condições adequadas para que os seus educandos estejam preparados para enfrentar uma seleção de vestibular⁵.

No ano de 2011, a grande discussão no primeiro semestre foi a Resolução do Ministério da Educação (MEC) sobre os três primeiros anos do Ensino Fundamental, com a criação do ciclo de alfabetização e letramento, onde os educandos, nesta etapa, não devem ser reprovados, tendo assim, aprovação garantida, contudo, com qualidade e envolvimento. Esta medida não possui força de lei, ficando a critério dos estados a aderência ou não à mesma. No Rio Grande do Sul as discussões levaram à implantação no final do primeiro trimestre, sendo o “carro chefe” da formação pedagógica de julho de 2011. Logo adquiriu patamar legal com a Medida Provisória 586/2012, onde dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), e dá outras providências.

Já no segundo semestre, o que gerou polêmica foi o Ensino Médio, garantindo uma discussão bastante ampla onde foram envolvidos todos os segmentos escolares, de cada instituição de ensino, além da Secretaria de Educação e Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) – sindicato. De um lado o governo, que defendeu a implantação de um Ensino Médio Politécnico, com o acréscimo de uma parte diversificada no currículo

⁵ Tais questões elencadas aqui terão suas fontes apresentadas no capítulo que trata das avaliações do sistema educacional.

escolar, na intenção de proporcionar condições para que os professores trabalhem de forma interdisciplinar e integrada com o mercado de trabalho. No lado antagônico, encontrávamos o sindicato que argumentava que nada mais era, que uma preparação de mão de obra barata para as empresas privadas. Uma versão mais maquiada dos padrões escolares que preparavam os adolescentes para o mercado no período militar, o que chamaram de escolas polivalentes, profissionalizantes e técnicas. O Regimento Escolar Padrão para o Ensino Médio Politécnico fora aprovado em abril de 2012 pelo Parecer 310/2012 do Conselho Estadual de Educação (CEED).

No ano de 2012, o assunto mais discutido foi a implantação gradual da lei do Piso dos Professores (Lei 11.738/08), além de tentar “atacar” um “câncer” histórico da SEDUC no Rio Grande do Sul, a política de Recursos Humanos. Já ao que se refere à implantação da lei do piso dos professores, foi garantido ainda ano de 2012, um terço da carga horária para planejamento, formação pessoal e profissional e horas atividades.

Algumas medidas já são evidentes, como a colocação de um segundo professor nos anos iniciais que fazem parte da alfabetização e letramento na intenção de fornecer suporte para que aconteça a progressão continuada com qualidade. Este profissional é um professor com a mesma formação do professor titular, porém, sua atividade é de auxílio aos educandos que apresentarem algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Seguindo a proposta de que todas as escolas terão pessoas qualificadas para realizar o serviço de supervisão escolar foram abertos três editais para a inscrição para contratos temporários para Especialistas em Educação, que contemplam os Supervisores Escolares e os Orientadores Escolares, nesta gestão, respaldado na Lei Nº 7.132/78 que criou o cargo de especialista no quadro do magistério público.

Outra medida, que gerou muita polêmica, mas foi aceita por todos os segmentos da sociedade, foi o concurso público do magistério que ocorreu no ano de 2012 cujo objetivo foi regularizar a vida profissional de muitos dos nossos contratos emergenciais, com nomeações que já ocorreram a partir de outubro de 2012. Como a demanda de profissionais para suprir a necessidade atual das escolas quanto a professores nomeados, foi aberto novo concurso público do magistério estadual para este primeiro trimestre do ano de 2013. O qual já ocorreu e já estão nomeando o primeiro grupo de professores aprovados.

3.3 REALIDADE ESCOLAR

Dentro do panorama apresentado, descrevemos as realidades das escolas da 27ª CRE, no que diz respeito ao número de alunos, número de turmas e número de professores contratados e nomeados, em um período histórico educacional de quatro anos, tendo como marco inicial, os meses de maio de 2008 até 2011.

TABELA 1⁶ - NÚMERO DOS ALUNOS NOS MUNICÍPIOS DA 27ª CRE

MUNICÍPIOS	2008		2009		2010		2011	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CANOAS	28503	59,2	27248	60,1	25588	58,5	27384	58,8
ESTEIO	5925	12,3	5473	12,1	5683	13,0	6207	13,3
NOVA SANTA RITA	1850	3,8	1575	3,5	1683	3,8	1566	3,4
SAPUCAIA DO SUL	10086	20,9	9279	20,5	9198	21,0	9643	20,7
TRIUNFO	1651	3,4	1645	3,6	1617	3,7	1755	3,8
27ª CRE	48158	96*	45371	98*	43720	100	46555	100

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em maio 2011.

Com esses dados, podemos fazer uma análise quantitativa da variação de alunos por município, juntamente com a oscilação do número de turmas nesta CRE. Também, temos a nossa disposição os dados que representam o número de professores contratados e nomeados e, desta forma, será possível iniciar uma discussão sobre a rotatividade destes profissionais nos seus locais de trabalhos, com a intenção de poder inferir algo sobre o rendimento escolar e esta rotatividade de professores, já que educação se faz construindo vínculos entre os profissionais e seus educandos.

TABELA 2 – NÚMERO DE TURMAS NOS MUNICÍPIOS DA 27ª CRE

MUNICÍPIOS	2008		2009		2010		2011	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CANOAS	910	55,1	897	57,6	927	60,0	931	59,6
ESTEIO	202	12,2	212	13,5	238	15,4	235	15,0
NOVA SANTA RITA	103	6,2	54	3,5	55	3,6	54	3,5
SAPUCAIA DO SUL	340	20,6	310	20,0	234	15,1	246	15,8
TRIUNFO	96	5,8	85	5,4	91	5,9	95	6,1
27ª CRE	1651	100	1558	100	1545	100	1561	100

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em maio 2011.

⁶ Observe que a tabela nos anos de 2008 e 2009 não fecham 100% em sua somatória, fato esse, que pode estar indicando uma falha no sistema (ao ser digitado) ou outra hipótese seria um erro no senso escolar.

Observando os dados registrados nas duas tabelas anteriores – 1 e 2, podemos levantar algumas questões, tais como: Qual o motivo do aumento de alunos e turmas nas escolas de Canoas no ano de 2011, depois de estar reduzindo nos últimos três anos analisados? Esta oscilação em número de alunos, nas escolas de Canoas, poderia ser em decorrência de uma migração dos alunos de escolas localizadas nos municípios vizinhos, já que o percentual de alunos em Canoas não muda tanto em comparação ao total de alunos da 27ª CRE?

Quando relacionamos as tabelas 1 e 2 no campo destinado ao município de Esteio percebemos algumas oscilações interessantes para refletir, tais como: Qual(is) o(s) motivo(s) que fizeram com que o número de turmas neste município venha aumentando gradativamente ao longo destes quatro anos? Qual o fenômeno ocorrido em 2011 que possa ter causado um aumento no número de alunos nas escolas desse município? Seria necessário manter esse aumento de turmas nas escolas, mesmo com o aumento do número de alunos nas escolas estaduais no ano de 2011, tendo em vista que a relação existente entre o número de alunos que aumentaram e o número de turmas novas nesse período não chegaria a sete alunos excedentes por turma nova?

Quando nos debruçamos sobre os dados de Nova Santa Rita percebemos uma redução no número de turma entre os anos de 2008 e 2009, que chega quase à metade do que vinha sendo oferecido. Essa redução também representa em percentual do total do número de turmas da CRE, não podendo ser considerado a migração desses alunos para outros municípios. No entanto, essa redução no número de turmas não representa a mesma proporção, no indicador número de alunos, já que o percentual do total da Coordenadoria não teve uma grande mudança. Associado a este dado, podemos relacionar o número de alunos em função do número de turmas, onde averiguamos um aumento de 17,9 alunos por turma para 29 alunos por turma.

Essas mudanças poderiam ser em decorrência da mudança de prédio pela Escola Estadual de Educação Básica Santa Rita, a qual saiu de uma escola municipal onde utilizava salas cedidas pelo município para um prédio próprio? Teria sido a migração das turmas de Ensino Fundamental, gradativamente por ciclos de aprendizagem, para a rede municipal? Poderia ser a autorização do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade?

Em Sapucaia do Sul, a realidade abordando esses indicadores constata que o número de turmas nas escolas estaduais vem diminuindo nesse período de quatro anos, o percentual de

alunos no geral da Coordenadoria acompanha essa lógica, no entanto, o número de alunos no município vinha diminuindo nos anos de 2008, 2009 e 2010, tendo um novo aumento no ano de 2011.

Esse panorama poderia ser em decorrência de uma política de obter, nas escolas mais afastadas e de Ensino Fundamental incompleto, turmas multisseriadas? Poderiam os gestores terem a intenção de reduzir o número de vagas nas grandes escolas, como Rubem Dario e Cecília Meireles, com a proposta de terem escolas com menos alunos na intenção de não tê-las muito povoadas?

O município de Triunfo é o mais homogêneo nas questões aqui discutidas, inicialmente, onde o número de turmas, o percentual de alunos no geral da Coordenadoria e o número de alunos no município mantêm-se sem grandes oscilações.

Seria por apresentar uma característica interiorana? Seria por não ter uma grande expansão habitacional nos anos elencados? Poderia, ainda, ser em decorrência da grande procura dos estudantes por escolas municipais, pela melhor infraestrutura ou por serem localizadas em zonas centrais ou mais urbanizadas?

O que podemos notar é a heterogenia dos municípios dessa CRE, quando discutimos apenas o número de alunos em relação ao número de turmas oferecidas pelas escolas estaduais. Na intenção de gerar possibilidades para reflexão futura, muitas foram as questões possíveis para fomentar essa discussão, tanto no panorama político municipal quanto no estadual, no que transita o pedagógico ou obras de infraestrutura, ampliações e construções novas. Em seguida, apresentaremos a realidade dessa Coordenadoria dentro do viés discente, conforme segue a tabela 3.

TABELA 3⁷ - DESCRIÇÃO DOS PROFESSORES DA 27ª CRE POR EXERCÍCIO DE ATIVIDADES

	EFETIVO		TEMPORÁRIO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Apenas Regência de Classe	471	38,4	755	61,6	1226	100
Regência de Classe e Não Regência	201	98,4	38	1,6	239	100
Apenas Atividades de Não Regência de Classe	450	89,8	51	10,2	501	100
Afastados	102	82,3	22	17,7	124	100
Sem Atividades	32	41,6	45	58,4	77	100
Total	1256	58,0	911	42,0	2167	100

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em mar. 2013.

Na tabela 3, podemos perceber alguns dados que nos fornecem subsídios para discussões ao longo desta dissertação. Tais como a proporcionalidade existente entre contratados emergenciais e efetivos do quadro, onde, em um panorama geral, nessa CRE, chega-se a uma proporção de 58% de efetivos para 42% de contratados emergenciais, aproximadamente.

Se nos debruçarmos sobre a sala de aula, a situação ainda é mais vergonhosa, do ponto de vista da precariedade do vínculo profissional dos docentes. Chegamos à marca de 38,4% para docentes efetivos do quadro, para 61,6% docentes contratados emergencialmente, onde os vínculos com o Estado são apenas em regência de sala de aula. Fator este que aponta para uma política de gestão de Recursos Humanos voltada para a contratação, e, dessa forma, desqualificando o Concurso Público como a maneira de ingressar no Magistério Público Estadual. Conforme cita o Artigo 13, § 1º e §2º, da Lei 6672/74, que versa sobre o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul:

Art. 13 - Cabe à Secretaria de Educação e Cultura a realização dos concursos públicos e das provas de habilitação para provimento em cargos de Carreira do Magistério.

§ 1º - Os concursos de que trata o artigo serão realizados regionalmente e sempre que, havendo cargos vagos na classe inicial, não houver candidato em condições de ser nomeado ou transferido.

§ 2º - Os concursos terão validade por dois anos a partir da data da publicação dos resultados finais.

Para os profissionais que atuam unicamente fora de sala de aula, obtemos a seguinte relação: 89,8% de efetivos e 10,2% de contratados emergencialmente, fato este que podemos

⁷ Na tabela em questão é contado o número de vínculos dos professores e não os próprios professores, portanto, um professor com um vínculo de 40h é contado uma única vez, ao contrário de um mesmo professor que possua dois vínculos de 20h, perfazendo um regime de trabalho de 40h, este é contado duas vezes.

intuir ser em decorrência de duas situações. A primeira é o fato de os professores contratados serem chamados para suprir uma necessidade de sala de aula, onde apenas os Especialistas em Educação (Orientador e Supervisor Escolar) são chamados para atuar fora das mesmas. Outro ponto é a Lei da Gestão Democrática⁸ que só contempla profissionais efetivos para atuarem em cargos de direção, conforme segue:

Art. 20. Poderá concorrer à função de Diretor ou de Vice-Diretor(es) todo membro do Magistério Público Estadual ou servidor, em exercício no estabelecimento de ensino, devendo integrar uma chapa e preencher os seguintes requisitos:
I - possuir curso superior na área de Educação;
II - ser estável no serviço público estadual;
IV - ter, no mínimo, três anos de efetivo exercício no Magistério Público Estadual ou no serviço público estadual. (Lei 10576/95, art. 20, cap. I, II e IV).

Quando apontamos os profissionais que exercem suas atividades tanto em regência quanto em algum setor externo à sala de aula, chegamos a números da grandeza de 98,4% que são professores efetivo do quadro, enquanto que os contratados são apenas 1,6%. Quanto aos afastamentos, que serão citados no quadro 3, percebemos que ocorre em uma proporção muito maior com os efetivos (82,3%) do que com os professores contratados emergencialmente (17,7%). Concluindo essa descrição quantitativa da tabela 3, percebemos que os contratados emergenciais, ao contrário de todos os outros itens, possuem maior percentual de professores sem atividade nesta Coordenadoria Regional, chegando a 58,44% para 41,56% dos professores efetivos do quadro. A seguir, será apresentado o quadro 3, onde relacionamos os principais motivos de afastamento dos professores.

Ao abordarmos a realidade escolar, tendo como pano de fundo os docentes atuando somente em sala de aula, podemos constatar que o número de profissionais com vínculo de contrato emergencial é maior que o de efetivo, devido a uma série de fatores, tais como: licenças (maternidade, prêmio, interesse), delimitações de funções (ou seja, professores que por algum problema de saúde, seja físico ou psicológico, não podem mais ter suas atividades de sala de aula mantidas), dispensas de contratos emergenciais, aposentadorias, exonerações de efetivos, entre outras. Os períodos destes afastamentos variam, conforme o quadro tabela apresentada a seguir⁹.

⁸ Cabe ressaltar que a Lei da Gestão Democrática teve alteração enquanto esta dissertação vinha sendo elaborada, alteração esta que ocorreu pela Lei Nº 13.990 de maio de 2012, publicada no DOE nº 094 de maio de 2012.

⁹ O quadro 3 foi elaborado a partir da Lei 6672/74, que versa sobre o Plano de Carreira do Magistério Público Estadual.

QUADRO 3 – DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DE AFASTAMENTOS

MOTIVOS DO AFASTAMENTO	PERÍODO
Licença maternidade	120 a 180 dias
Licença prêmio	90 dias podendo chegar a 540 dias
Licença interesse	Dois anos podendo ser interrompida
Delimitação de função	Tempo indeterminado
Dispensa de contratos	Definitiva
Aposentadoria	Definitiva
Exoneração de efetivos	Definitiva
Óbitos	Definitivo

Fonte: Elaborado a partir da Lei 6.672/74.

Cabe ressaltar, nesta elucidação, que alguns destes afastamentos podem ser programados com antecedência e outros chegam sem nenhuma informação prévia, isto faz com que a contratação emergencial nem sempre aconteça sem prejuízo para os educandos e/ou escolas, permanecendo períodos mais longos sem a presença do professor em sua atividade docente.

3.4 EXERCITANDO A ESTRATÉGIA DE ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA PILOTO

Neste item, trazemos uma exemplificação de como o PGRH serve aos nossos propósitos quanto instrumento metodológico de pesquisa. Este banco de dados nos possibilita olharmos macroscopicamente as CREs do Estado do Rio Grande do Sul (focando a 27ª CRE, campo empírico desta pesquisa), restringir um pouco este campo por município, filtrar mais ainda, adentrando na realidade de recursos humanos de alguma escola desejada e, pontualmente, abordando o micro, representado neste estudo pela(s) atividade(s) de um professor específico, se for o caso. Com isto, buscamos informações da vida funcional de um professor que está dentro de algum grupo de interesse desta pesquisa.

Assim, apresentamos, para esta exemplificação a realidade de uma escola da área urbana de Canoas, bastante tradicional, com 47 turmas distribuídas nos três turnos, onde o seguimento discente esta representado por 1366 educandos, o segmento funcionários [serventes, merendeiros (as), monitores (as) e secretários (as)] é representado por um total de

19 integrantes, no segmento professores (as) e especialistas temos 69 profissionais nesta área. Este panorama pode ser observado mais detalhadamente no quadro 4 a seguir:

QUADRO 4 – VÍNCULO DOS PROFESSORES E AS FUNÇÕES EXERCIDAS NA ESCOLA PILOTO

	EFETIVOS	TEMPORÁRIOS	ADIDO	TOTAL
Docência - Função Magistério	32	20	1	53
Direção de Escola - Função Mag.	4			4
Supervisão/Orientação - Função Mag.	4	2	1	7
Apoio da Escola - Função Magistério	2			2

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em mar. 2013.

Para uma melhor associação aos dados trazidos pela tabela 3, montamos a mesma, porém, com os dados da escola piloto, sendo esta, a tabela 4. Desta forma, podemos compreender melhor o que ocorre nas escolas localizadas em nosso campo empírico, no que tange às funções exercidas pelos professores e a relação com os vínculos emergenciais/efetivos. Assim, acompanhando a relação escola e CRE, para que possamos ter a dimensão do fenômeno pesquisado no campo empírico e numa amostra.

TABELA 4 – DESCRIÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA PILOTO POR EXERCÍCIO DE ATIVIDADES

	EFETIVO		TEMPORÁRIO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Apenas Regência de Classe	31	62,0	19	38,0	50	100
Regência de Classe e Não Regência	1	50,0	1	50,0	2	100
Apenas Atividades de Não Regência de Classe	8	88,9	1	11,1	9	100
Afastados	5	83,3	1	16,7	6	100
Sem Atividades	2	100	0	Zero	2	100
Total	47	68,1	22	31,9	69	100

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em mar. 2013.

Não fazendo uma análise, mas sim, uma constatação, podemos perceber que a escola escolhida para ser nosso piloto nesta exemplificação não demonstra as mesmas relações apresentadas na tabela 3, que tinha como realidade a 27ª CRE, onde a mesma está inserida.

Exemplo disso esta na relação entre professores efetivos e contratados, onde o percentual de professores efetivos aumenta de 58% para 68,1%, conseqüentemente, o número

de professores contratados emergencialmente diminui de 42% para 31,9%. No entanto, o percentual de professores efetivos, atuando somente em sala de aula, aumenta de 38,4% para 62%, enquanto o número de professores em contrato emergencial diminui de 61,6% para 38,0%, efetivando um movimento inverso na relação entre os docentes de vínculo efetivo e os contratados emergenciais ao compararmos com a realidade de toda a 27ª CRE.

Os exemplos são pertinentes por apresentarem a complexidade, na totalidade da realidade da 27ª CRE, trazida anteriormente pela tabela 3. Neste momento, apenas citamos os motivos pelos quais cinco professores efetivos da tabela 4 estão afastados, assim como, um temporário. Da mesma forma, trouxemos os motivos pelos quais dois professores efetivos estão sem atividade.

Nos casos de não constar as atividades dos professores, normalmente, são devidos a pedidos de desincompatibilização para concorrer a cargo eletivo em eleições. Já nos afastamentos, temos três licenças prêmio para efetivos do quadro, duas licenças saúde, sendo uma do efetivo do quadro e outra do contrato emergencial, o terceiro caso, é licença para aguardar aposentadoria, caso este, do último efetivo em afastamento.

Nessa escola, chamada aqui de piloto ainda, apresenta o caso de um professor em delimitação de função, que possui suas atividades na biblioteca da escola. Outros casos específicos que não são contabilizados pelo banco de dados do estado, são os professores que possuem redução de carga horária devido à idade, nesta escola piloto existem três casos destes, sendo dois com uma redução de 4 horas e outro com redução de 6 horas.

4 CAPÍTULO III – DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS

4.1 SISTEMA DE ENSINO

Retomamos o assunto, Sistema de Ensino, por acreditar que, apesar de não ser um tema novo, é atual, e, sua necessidade é latente dentro da realidade em que fora concebido na década de 30, processo este interrompido pela imposição ao país da Constituição de 1937 e do Estado Novo. No momento político em que nos encontramos, e, na demanda social de que devemos dar conta como profissionais da educação pública em um país continente, que carrega como um flagelo social, uma desigualdade tão grande que é notícia em jornais de todo mundo, segundo o jornal O Estado de São Paulo¹⁰, “Brasil é o terceiro pior país do mundo em desigualdade”. Nestas condições apresentadas, se fazem atuais os argumentos dos Manifestos de 1932 e 1959, onde diz:

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade o da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade. (MANIFESTO, 1932, p.33).

Dentro desta realidade nacional, é possível afirmar, em certo sentido, que a educação brasileira representa um momento de retomada dos ideais e objetivos dos Manifestos citados anteriormente. O lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, como “trampolim” para implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), começou a resgatar a política pública presente nos Manifestos anteriores. No entanto, entendemos que estes sistemas de ensino não devam ter dualidade em sua legislação, ou subjetividade em suas interpretações, como acontece nos instrumentos legislativos que tratam dos Sistemas de Ensino Municipais, Estaduais e Federais.

Podemos observar esta dualidade quando analisamos o art.22, inciso XXIV, da Constituição Federal (CF/1988), que defende a competência política da União, em legislar unicamente sobre as diretrizes de educação: “Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre: [...] XXIV - diretrizes e bases da educação nacional;”. Neste mesmo

¹⁰<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-e-terceiro-pior-do-mundo-em-desigualdade,585384,0.htm>.

documento, podemos observar no art.24, inciso IX, que esta exclusividade já não existe, desdizendo, desta forma, o artigo anteriormente citado, conforme podemos acompanhar: “Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: [...] IX - educação, cultura, ensino e desporto;” E, sendo o direito um campo de buscas de precedentes para que algo possa ser legitimado, ou desqualificado, não pode deixar margem a interpretações e nem ser dual em seus posicionamentos. Além desta prerrogativa jurídica, a Constituição Federal de 1988 estimula a concorrência entre os Estados e o Distrito Federal, assim como a própria, ao que se refere a este determinante cultural, econômico, tecnológico e de cidadania como a Educação.

Outro fator que angustia àqueles que estudam, aprofundam-se ou aplicam a gestão pública voltada à educação neste tema, os sistemas de educação, é o fato de os municípios brasileiros não possuírem autonomia de legislar sobre a educação municipal, sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9394/96), contempla isso, conforme segue:

Os Municípios incumbir-se-ão de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (LDBEN 9394/96, art. 11, inciso V).

Na tentativa de solucionar esta situação de ambiguidade, a LDB vai além do texto constitucional e cita, com clareza, a existência dos sistemas municipais de ensino, para isso, respalda-se nos artigos 221 e 30, sendo este segundo com ênfase aos incisos I e II da Constituição Federal. Desta forma, a LDBEN deixa claro o direito de possuírem um sistema de ensino municipal para legislar sobre as necessidade e realidades locais, características de cada localidade, tudo isto segundo o art. 11, inciso III, como podemos ver: “Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de: [...] III - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino”. É um dever observar que os municípios, para instituírem seus sistemas de educação, amparam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e não na Constituição Federal.

Segundo Gadotti e Romão (1997, p. 21), para salientar a importância da LDBEN no processo de implantação de um sistema de ensino municipal,

[...] não parece procedente a posição daqueles que entendem que a LDB, ao tornar opcional a organização dos sistemas municipais de ensino, teria enfraquecido a norma constitucional já que esta não diz que os municípios poderão organizar seus sistemas de ensino mas afirma que deverão fazê-lo.

Para Saviani (1999), com a LDB de 1996, os municípios deixaram de ser coadjuvantes e passaram a ser protagonistas no que diz respeito aos sistemas de ensino, devendo tomar a frente na escolha de como ocorrerá a implantação de tal política pública na área da educação.

Cabe, pois, a cada município decidir entre as três possibilidades previstas na LDB, a saber: a) instituir o próprio sistema de ensino; b) integrar-se ao sistema estadual de ensino; c) compor com o estado, no âmbito de seu território, um sistema único de educação básica. A opção a ser adotada deverá ser prevista no plano educacional do município ao mesmo tempo em que determinará a forma como será detalhado o referido plano educacional. (SAVIANI, 1999, p. 124).

Nesta ideia de ressuscitar discussões de vanguarda, mostramos que, na aurora dos seus 127 anos de república, o Brasil, com sua frágil democracia, esboçou alguns movimentos em prol da educação, tendo melhores resultados na esfera da Educação Superior, onde o acesso, na maior parte deste período histórico, fora privilégio da elite. Muitas foram as tentativas de garantir o ingresso, permanência e progressão dos educandos nos diversos níveis da educação em que se encontravam. Contudo, independente da maneira através da qual analisarmos a educação, ela será crítica. Para Cury (2010, p. 1090):

Crítica no sentido de quem julga ou examina um assunto com acuidade, distinguindo e analisando os componentes desse assunto. Mas é crítica também no sentido de estar em uma situação difícil e embaraçosa. No primeiro sentido, ela é uma área ativa, que faz, que produz. Muitas vezes, esse sentido se recobre de uma dimensão cortante como um machado, que corta a lenha para ver sua anatomia, sua estrutura e apontar o quê fazer. No segundo sentido, ela padece de uma situação carregada de limitações, de insuficiências dentro de um quadro severo, cujas condições graves e preocupantes são perceptíveis. Muitas vezes, esse sentido se recobre de uma dimensão paralisante como um beco sem saída.

Crítica esta salientada por Cury (2010), no sentido da precarização, é visualizada na implantação e aplicação do Decreto 45754/08, em seu Parágrafo Único, onde são apresentados os motivos pelos quais é necessária a contratação de profissional em regime emergencial para suprir uma demanda.

Considera-se necessidade temporária de excepcional interesse público o suprimento de vagas decorrentes de afastamento de professores de suas funções, inclusive por cedência; a inexistência de candidatos aprovados por concurso público aptos à nomeação, e a necessidade de atendimento dos alunos de estabelecimentos de ensino localizados em assentamentos agrários ou áreas indígenas. (DECRETO 45754/08, Parágrafo Único).

No entanto, este decreto vem servindo como uma política de contenção de despesa e precarização da profissão docente, e não como algo emergencial com início e fim determinados com clareza. Neste sentido, os contratos temporários têm se tornado cada vez mais frequentes como instrumento nas gestões na intenção de solucionar algum problema pontual, mas que acabam se transformando em soluções, muitas vezes, permanentes. Desta forma, entrando no Sistema de Ensino estadual, profissionais com formação inacabada, distorcida e, muitas vezes, incoerente com a necessidade, conforme apresenta na tabela 5.

TABELA 5 – RELAÇÃO PROFESSORES EFETIVOS E DE VÍNCULO EMERGENCIAL POR MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO	CONTRATOS		EFETIVOS		ADIDOS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CANOAS	470	37,1	754	59,5	43	3,4	1267	100
ESTEIO	156	51,0	150	49,0	ZERO	0,0	306	100
NOVA SANTA RITA	34	47,9	37	52,1	ZERO	0,0	71	100
SAPUCAIA DO SUL	180	42,0	249	58,0	ZERO	0,0	429	100
TRIUNFO	55	47,8	60	52,2	ZERO	0,0	115	100
TOTAL	895	40,9	1250	57,1	43	2,0	2188	100

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em mar. 2013.

Tendo como ponto de partida a tabela 5, podemos observar que o número de contratados em regime de trabalho emergencial, e, portanto, de vínculo precário na 27ª CRE é de 40,9%, no âmbito dos seus cinco municípios, no entanto, se observarmos na individualidade desses mesmos, chegamos aos seguintes número: Canoas (37,1%), Esteio (51%), Nova Santa Rita (47,9%), Sapucaia do Sul (42,0%) e Triunfo (47,8%).

Esta preocupação se dá pela dura realidade de termos números tão representativos no que deveria ser uma medida provisória, mas fica muito clara para todos que esta medida é uma prática muito mais ampla, tendo em vista que nos últimos dez anos houve apenas três concursos públicos para suprir a demanda crescente de professores na rede estadual. Salienta-se que dois desses concursos foram feitos nesta última gestão, sendo que apenas foram chamados os que realizaram provas no ano de 2012, já que os deste ano ainda estão em processo de apresentação de documentos, exames médicos e provas de título para uma classificação final e posterior posse.

Verifica-se que esta é uma prática histórica e cultural no estado do Rio Grande do Sul, conforme constatado por Ambrósio (2007, p. 82), em sua dissertação:

O estado, ao adotar as contratações emergenciais como prática permanente, afronta os trabalhadores concursados porque desrespeita a legitimidade do concurso público

e, de certa forma, pressiona os professores nomeados com uma alternativa mais econômica aos cofres públicos. Isto significa dizer que, tendo em vista a possibilidade crescente de criar empregos instáveis e mal remunerados para substituir as nomeações, o Estado exerce sobre estes profissionais uma pressão coercitiva e acena com o desrespeito ao Plano de Carreira e pagamento de vantagens a que faz jus.

Essa constatação de Ambrósio (2007), no Rio Grande do Sul, é também visualizada por Marques (2006, p. 93)¹¹, no Ceará, conforme trazemos:

Em 2002, a SEDUC possuía 18.826 professores efetivos em atividade e destes 10.996 eram professores com contratos temporários. A cada ano, esse contingente parece crescer e a SEDUC gerenciando. O fato de trabalharem sem nenhum vínculo já é um agravante e, com certeza, o processo ensino-aprendizagem é afetado por demais e o discurso da ‘educação de qualidade’ é negado.

A gravidade da situação aumenta quando lembrarmos de que desses números de profissionais efetivos devem ter subtraídos aqueles que exercem atividades de não regência como direção, supervisão, orientação, agentes administrativos, atendimento bibliotecário, delimitados de suas funções e outras funções que fazem com que não exista registro de atividades no sistema. Nessa nova perspectiva, podemos discutir os dados da tabela 6, onde demonstra o número de profissionais em atividades de não docência.

TABELA 6 – LEVANTAMENTO DO VÍNCULO E ATIVIDADE DOCENTE

MUNICIPIO	CONTRATOS		ADIDOS		EFETIVOS			
					REGÊNCIA		NÃO REGÊNCIA	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CANOAS	470	37,1	43	3,4	341	26,9	413	32,6
ESTEIO	156	51,0	ZERO	0,0	58	18,9	92	30,1
NOVA SANTA RITA	34	47,9	ZERO	0,0	14	19,7	23	32,4
SAPUCAIA DO SUL	180	42,0	ZERO	0,0	120	27,9	129	30,1
TRIUNFO	55	47,8	ZERO	0,0	25	21,8	35	30,4
TOTAL	895	40,9	43	2,0	558	25,5	692	31,6

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em maio 2013.

Ao fazermos um estudo abrangendo os vínculos, efetivo ou emergencial, assim como, as atividades docentes, de regência ou não regência, podemos ter uma visão não panorâmica, mas sim, mais lúcida da situação real das escolas estaduais sob a gestão da 27ª CRE. Observamos que os efetivos em regime de não docência seguem um padrão de

¹¹ Observe que para Marques (2006) a nomenclatura Professor Efetivo tem um significado diferente do utilizado por Ambrósio (2007) e nesta dissertação. Para Marques esta nomenclatura faz referência a todos os professores que estão em atividade na SEDUC/CE.

proporcionalidade dentre os municípios, e, no geral da Coordenadoria, isto segue a mesma lógica, 31,6% dos professores. O número de adidos não apresenta relevância em uma visão geral, e, somente a cidade sede da coordenadoria apresenta profissionais com este vínculo.

Na situação dos efetivos em sala de aula, não é possível dizer que exista um padrão, fato esse apresentado através dos dados, que os professores efetivos que atuam com regência de classe sofrem uma oscilação, dentre os municípios, e na CRE atingem 25,5%. Naqueles que possuem vínculos emergenciais e que não recebem os benefícios do plano de carreira dos servidores em educação, obtivemos uma realidade de 40,9% dos profissionais desta coordenadoria, e constatamos uma oscilação nesta realidade entre os municípios, não podendo traçar assim um padrão.

Quando analisamos de forma individualizada, podemos salientar o caso de Esteio como mais preocupante. Por apresentar uma relação de 51% de professores contratados, sendo que o percentual de professores efetivos em regência de classe é de apenas 18,9%, e 30,1% dos professores efetivos encontram-se em atividades de não regência.

Em uma percepção mais abrangente, nota-se que muitos dos problemas que levam a educação brasileira para este “beco sem saída” indicado por Cury (2010), vêm através da fragmentação dos currículos educacionais, da precarização dos profissionais atuantes nas escolas e do “esquartejamento” das políticas públicas educacionais e econômicas que deveriam ser elaboradas uma em detrimento da outra, onde as pastas da educação e da fazenda possam sentar e conversar entre si, criando assim um “atalho” na propositura de leis com o intuito de melhorar a educação e que tenham respaldo dos cofres públicos.

4.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste momento estamos entrando em um território delicado, pois discutiremos sobre os profissionais que precisam estar qualificados para trabalhar com nossas crianças, potencializando suas mentes para uma vida mais cidadã, na forma mais ampla da palavra.

Lembrando sempre que muitos atuam 40h em uma mesma rede, 40h em duas redes diferentes, ou, até mesmo, 60h em duas redes diferentes. Pensando nesta realidade, não podemos esquecer que são pais, mães e/ou mantenedores de famílias. A título de ilustração, surge a tabela 7, evidenciando a realidade do número de matrículas duplas, porém, só foi

possível verificar no sistema do Estado. Dessa forma, pode haver mais profissionais com matrículas repetidas, entre Estado e Município, entre Estado e Rede Privada, e outras. Da mesma forma, apenas quantificamos a duplicidade das matrículas no Estado, nos pontuamos a variável carga horária de cada uma.

TABELA 7 – NÚMERO DE PROFESSORES COM DUAS MATRÍCULAS NO ESTADO

MUNICÍPIO	MATRÍCULAS	
	N	%
CANOAS	149	11,8
ESTEIO	34	11,1
NOVA SANTA RITA	15	21,1
SAPUCAIA DO SUL	70	16,3
TRIUNFO	10	8,7
TOTAL	278	12,7

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em ago. 2013.

Estes dados apresentam uma realidade de dedicação exclusiva, por parte destes profissionais, ao Magistério Público Estadual, por sua formação superior ser incompleta, pela comodidade da proximidade da residência, pela insegurança de enfrentar um concurso público, pela pseudocerteza de que mesmo com um vínculo instável no estado nunca será dispensado, entre outras que não presenciei ainda em minha caminhada profissional.

Esses números trazem a informação de que, aproximadamente, 13% das identidades funcionais são unicamente concursados no Estado, estamos considerando unicamente vínculos públicos, portanto, a Rede Privada não é considerada. Estes profissionais são os responsáveis pelo desenvolvimento de políticas públicas voltadas à educação, políticas sérias, amplas, dinâmicas e, sobretudo, visando o reconhecimento profissional dos professores.

No entanto, não podemos considerar apenas a parte profissional e, tampouco, somente a emotiva, sendo assim, este cenário apresenta uma radiografia da rede estadual como sendo integrada por indivíduos sobrecarregados, em suas jornadas de trabalho, onde a perspectiva de investimento financeiro e emocional em uma qualificação é cada vez mais reduzida.

Sendo assim, conforme Gatti (2009, p. 54) “A formação dos professores, suas formas de participação em sala de aula, em um programa educacional, sua inserção na instituição e no sistema, são pontos vitais”.

Devemos ter a clareza de que, para que os educandos tenham um aproveitamento adequado das aulas ministradas por estes educadores, é necessário que os mesmos tenham tempo destinado ao planejamento de sua ação pedagógica. Dessa forma, manter o professor em constante atuação, deslocamento, entre uma escola e outra, torna sua conduta em sala de aula um pouco superficial devido ao “atropelamento” de sua rotina de trabalho.

Neste sentido, o ideal docente seria uma jornada reduzida, onde o tempo destinado à preparação das aulas viria ao encontro dos anseios educacionais da profissão. Contudo, a remuneração aplicada pela mantenedora estatal não nos permite esses “luxos”. Antagonicamente, temos os 14% de profissionais dedicando-se apenas às escolas estaduais dessa coordenadoria.

Na perspectiva de garantir o vínculo do professor, única e dignamente, no sistema de ensino estadual, alinharia os desejos dos educandos com a qualidade de vida buscada pelos profissionais, encarando a educação formal como sendo o produto de troca do docente para com o estado, e, que o profissional seja remunerado pelo trabalho desenvolvido. Temos, portanto, duas dimensões antagônicas a discutir, de um lado a precariedade da rede estadual e, do outro lado, a utopia de uma profissão docente digna e reconhecidamente necessária para a formação dos cidadãos com os quais atuamos. Neste sentido Acácia (2011, p. 677) apresenta a seguinte reflexão:

Estas duas dimensões, de produção de valor de uso e de valor de troca, não se opõem, mas sim guardam uma relação dialética entre si, compondo uma totalidade por contradição, em que, ao mesmo tempo, se negam e se afirmam, fazendo do trabalho um exercício qualificador, prazeroso e, ao mesmo tempo, desqualificador, explorador, causador de sofrimento.

Dentro dessa realidade, possuímos um número representativo de profissionais que ainda acreditam ou se conformam com a situação de dedicação exclusiva ao ensino da rede estadual. A preocupação seria de garantir o crescimento deste sentimento ou dedicação por parte dos demais, afinal, temos também aqueles que se encontram sem atividades pelos mais diversos motivos de afastamento das suas atividades, inclusive aqueles que não se sentem em condições, ou não desejam mais lecionar. Contudo, não se desligam da rede ou da profissão, desta forma, poderíamos classificá-los como profissionais afastados. Estes profissionais

alcançam a marca de 139 identidades funcionais¹², ou seja, 6,3% dos profissionais de educação nesta coordenadoria.

Estas situações demonstram que a profissão docente é uma profissão como outra qualquer no que diz respeito às atribuições e remuneração, no entanto, a complexidade das atribuições diferem de todas as demais, afinal, nosso compromisso é cada vez mais amplo. O produto de nosso trabalho é o desenvolvimento de indivíduos capazes de transformar a sociedade, fazendo desta um ambiente social melhor para as futuras gerações, uma sociedade que possa dialogar com o próximo de uma maneira emancipatória e igualitária. Esta opinião é compartilhada por Gatti (2009, p. 90) no trecho que segue:

Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação. Então, a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e coparticipação de todos. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região.

Portanto, um profissional bem qualificado é fundamental para a qualificação da educação pública estadual e brasileira. No entanto, a máquina pública vem, ao longo do tempo, funcionando de maneira equivocada e desconectada com suas próprias leis. Um exemplo disto é a LDBEN de 1996, que recomenda a formação de professores em nível superior, o curso de Magistério, de nível médio, ainda é aceito na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por isso, para preencher seu quadro de educadores, a coordenadoria aceita inscrições nos concursos daqueles que têm essa formação.

Uma das metas do PNE, porém, prevê que todos os professores da Educação Básica tenham formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam até 2020. Neste futuro, já não muito distante, resta saber quais as medidas serão tomadas para dar condições aos 193 professores (9,6%), efetivos ou contratados, para que possam fazer cumprir o PNE. Outra dúvida que paira é sobre quais as sanções serão tomadas para os que não estiverem de acordo com esta meta.

Desta forma, sobre a formação do professor, seria para Gatti (2009, p. 91):

O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de

¹² Dados estes extraídos do PGRH do estado, conforme apresentado nos dados em apêndice.

aprendizagem para segmentos diferenciados. Educação para se ser humano se faz em relações humanas profícuas.

Chegando ao consenso de que a formação docente é fundamental para que seja obtida uma boa educação formal pelos educandos, Tardif (2002, p.36) corrobora “[...] estes saberes como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.” Com isso, somos remetidos a uma concepção de formação de professores como sendo algo complexo e onde os saberes necessários para exercer a docência são formulados. Portanto, não devemos conceber que um professor entre em sala de aula para lecionar sem uma formação consolidada e coerente com sua área de atuação. Para isso, exemplificamos com a entrevista apresentada por Silva (2007, p. 72), conforme segue:

Eu fui convidado para voltar no dia seguinte, porque os alunos simpatizaram comigo. Eu tinha vinte anos de idade. O diretor me convidou, para eu ficar ali improvisando, até que se providenciasse um professor, e isso não aconteceu, e eu fui colocado como professor. (...) Terminou o ano, eu gostei. E aí eu era de casa. Então a atribuição foi feita na própria escola para os professores da casa. Como eu era aluno do terceiro ano da faculdade, eu tinha que ter uma autorização do Delegado de Ensino. Esta autorização era um documento escrito que ele concordava que, embora eu fosse terceiroanista e a matéria continuava sendo Química, não havendo professor, então, em caráter excepcional continuava lecionando. Mas não havia nenhum obstáculo para me contratar na escola a não ser esta autorização, que não era uma formalização muito grande. Bastava a palavra dele, ou um documento autorizando, pronto, acabou. Pode lecionar.

Para que esta ideia possa ser analisada com mais clareza e respaldo, trago a tabela 8, que teve como criação a comparação entre a formação dos docentes desta coordenadoria e área de atuação.

**TABELA 8 – PROFESSORES ATUANDO EM SALA DE AULA EM DESVIO DE
ÁREA DE FORMAÇÃO (DAF)**

MUNICÍPIO	IDENTIDADES FUNCIONAIS	
	N	%
CANOAS	229	18,1
ESTEIO	89	29,1
NOVA SANTA RITA	24	33,8
SAPUCAIA DO SUL	93	21,7
TRIUNFO	30	26,1
TOTAL	465	21,2

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em ago. 2013.

Observando estes dados trazidos pela tabela 8, vislumbramos com mais nitidez o fato de possuímos um grande número de professores atuando fora de sua área de formação. Esta realidade é apresentada com um numerário equivalente a 21,2% do número de identidades funcionais nessa coordenadoria. Lembrando que recentemente uma modificação no sistema de ensino estadual modificou a grade curricular do Ensino Médio, proporcionando uma nova disciplina denominada seminário integrado, onde não existe profissional graduado, efetivo ou contratado para esta disciplina. O profissional é desviado de sua área de formação para realizar um trabalho que tem como objetivo desenvolver projetos aplicados na escola. Através desta nova diretriz educacional, o número de professores nesta coordenadoria aumentou em 237 identidades funcionais nos últimos dois anos. Observe a colocação abaixo de Acácia (2011, p. 668):

Se os estudos já vêm apontando os problemas relativos à formação de professores de ensino médio de educação geral, a situação se agrava com a proposição, pela Lei n. 11.741/2008, da modalidade que integra ensino médio e educação profissional.

Contudo, duas considerações são bastante pertinentes. Primeiramente, o fato de o profissional defender a ideologia acadêmica de que cada professor deva atuar apenas em sua área de formação, sendo assim, podendo ser exigido que ele cumpra sua carga horária em mais de uma escola, podendo ser duas, três e até mesmo quatro. Podendo este cenário ser ainda mais penoso, aceitando a hipótese de que as escolas sejam em municípios diferentes entre elas. Posteriormente, a outra possibilidade é mais prática, onde o docente aceita atuar em disciplinas diferentes da sua formação, e que, normalmente, não domina, em detrimento de uma comodidade maior¹³.

Demonstrando a existência destes fatores qualidade de vida e ação pedagógica no cotidiano dos membros do Magistério Público, elaboramos a tabela 9, que vem a seguir:

¹³Exemplificando esta situação de comodidade, apresento o caso isolado do professor contratado emergencialmente em 2002 para atuar na disciplina de Geografia. Sua atuação profissional hoje se desenvolve da seguinte maneira: 9h de ensino religioso, 6h de história, 3h sociologia e 12h filosofia. Sendo que estas disciplinas estão no nível fundamental e médio da educação básica.

TABELA 9 – RELAÇÃO PROFESSORES NÚMERO DE ESCOLAS DE ATUAÇÃO

MUNICÍPIOS	PROFESSORES ATUANDO EM MAIS DE UMA ESCOLA	
	N	%
CANOAS	107	8,4
ESTEIO	50	16,3
NOVA SANTA RITA	7	9,9
SAPUCAIA DO SUL	61	14,2
TRIUNFO	17	14,8
TOTAL	242	11,1

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em ago. 2013.

Discutindo a atuação dos profissionais à luz destes dados, é possível compreender porque o número tão alto de professores atuando fora de suas áreas de formação, chegando ao ponto de “prostituírem” sua formação a favor de uma economia de tempo, dinheiro e saúde, atuando em apenas uma escola. Mantendo a discussão dentro deste cenário nada agradável, é importante o dado de que 52 identificações funcionais (21,5%), da totalidade dos professores que atuam em mais de uma escola, exercem sua vida profissional em mais de um município. Apesar de este fato ser compreensível, acreditamos não ser favorável à qualidade da educação apresentada aos nossos educandos, pois, nossos professores, na maioria, realizam suas formações iniciais e continuadas em determinada área do conhecimento, sendo assim, profissionais qualificados para exercerem as atividades docentes dentro das áreas a que se prepararam e se credenciaram, já nas demais, tornam-se uma dúvida. Confirmação desta colocação encontramos em Gatti (2009, p. 92), conforme segue abaixo:

Como se pode facilmente depreender, as colocações acima feitas têm a ver com um amplo conceito de qualidade na educação, e se aliam muito fortemente à qualidade da formação dos professores, seja ela em graduações ou em processos de educação continuada, formais ou informais, fora da escola ou no cotidiano escolar.

Assim como Gatti (2009), Marques (2006) concorda que o deslocamento entre diferentes escolas prejudica o planejamento das aulas e, por consequência, a qualidade das mesmas, conforme segue:

É diretriz da Política de Recursos Humanos da SEDUC que todos os docentes tenham sua carga horária concentrada preferencialmente na mesma escola (PLANO DE EXPANSÃO E REFORMA DO ENSINO MÉDIO 1995 – 2002, p.32), fato que nem sempre ocorre, principalmente com os professores temporários que lecionam em várias escolas para completar sua carga horária, tendo que se locomover de um lado para o outro para dar conta de seu trabalho. Fica em pauta, assim, a qualidade de suas aulas, o tempo disponível para planejar quando, na verdade, o professor se

sobre carga de aulas e não encontra tempo para um planejamento, não se capacita e não recebe um salário que lhe permita investir na assinatura de uma revista ou comprar um livro. (MARQUES, 2006, p.93).

Reforça a ideia de que os docentes devem atuar em suas áreas de qualificação. As falhas ou as incapacidades de acompanharem as mudanças institucionais determinam, em grande parte, a formação dos professores e, na sequência, de seus educandos. Portanto, faz-se necessário um profissional bem preparado e atuando com aquela área do conhecimento que escolheu se aprofundar. Este aprofundamento, que pode ser formal ou informal, que ocorre diariamente durante as aulas ministradas, troca de experiências através de mesas redondas e/ou oficinas, ou, ainda, em seminários de formação continuada proporcionada pela escola ou coordenadoria, atualizam o profissional, oxigenando a “máquina” educacional.

Acreditamos que cabe, mais uma vez, reafirmar, como indicação para o futuro, um dos princípios formulados para uma base comum nacional para todos os cursos de formação de educadores, apresentados no documento final do X Encontro Nacional da Anfope¹⁴ (2000), “Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como os domínios dos conteúdos a serem ensinados pela escola.” Sendo assim, é necessário questionar a situação que se apresenta na realidade: estou qualificado formalmente para exercer esta disciplina? A rotina de um professor em mais de uma escola exige deste o dobro de comprometimento, afinal, será o dobro de sábados letivos, regimentos diferentes, planos político-pedagógico também diferente, educandos com realidades possivelmente diferenciadas. Associado a todas estas questões acrescenta-se o deslocamento, e ficamos refletindo: Eu consigo dar conta desta demanda? Eu realmente preciso desta jornada de trabalho?

Esta última questão foi respondida por 926 profissionais desta coordenadoria, ao assumirem compromisso com uma carga horária de no máximo 25h semanais, em que a maior parte é de professores efetivos no estado ou educadores de anos iniciais, onde a disposição pedagógica da organização das turmas divide em anos finais, no turno da manhã, e, anos iniciais, no turno da tarde, com isso, os professores de anos iniciais não podem ser

¹⁴As recém-aprovadas diretrizes explicitam a natureza das orientações que levaram à proposição do modelo que fundamentou a criação dos institutos superiores de educação como estrutura institucional para a formação de professores. Essa foi a forma encontrada pelo MEC para traduzir a concepção de uma base comum nacional, bandeira histórica do movimento dos professores. O que poderia ser tomado como um consenso, no entanto, padece de uma contradição fundamental, uma vez que a base comum nacional perseguida pelos educadores nasce de um projeto de sociedade oposta ao que produz o neoliberalismo.

convocados para ampliar suas cargas horárias. No entanto, esta atitude, tanto das escolas como dos docentes, repercute na qualificação dos profissionais que serão contratados. Já que, onde um professor efetivo, graduado e experiente e que poderia assumir 40h acaba assumindo apenas 20h, deixando outras 20h sem cobertura, abrindo necessidade de contratação emergencial.

Nessa moldura, abre-se um mercado de trabalho para um público que ainda não possui a formação mínima necessária para a realização das tarefas com maestria. Conforme é apresentado pela tabela 10 a seguir.

TABELA 10 – PROFESSORES CONTRATADOS EMERGENCIAMENTE QUE AINDA ESTÃO COM A GRADUAÇÃO EM CURSO

MUNICÍPIOS	PROFESSORES COM GRADUAÇÃO EM CURSO	
	N	%
CANOAS	59	4,7
ESTEIO	33	10,8
NOVA SANTA RITA	5	7,0
SAPUCAIA DO SUL	31	7,2
TRIUNFO	3	2,6
TOTAL	131	6,0

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em ago. 2013.

Neste apanhado de dados, podemos perceber que, aproximadamente, 6,0 % dos profissionais desta coordenadoria não possuem a formação mínimas para exercer suas atribuições, descritas na LDBEN. Apesar de o percentual ser baixo, é uma situação que deveria preocupar os gestores, afinal, estão nas cadeiras para garantir a excelência da educação pública no estado do Rio grande do Sul. Preocupação esta se justifica pelo fato de muitos professores serem contratados para suprir uma necessidade emergencial e, como não existem políticas públicas para que esta emergencialidade seja solucionada, os contratados só saem dessa situação de vínculos precários quando eles acham convenientes.

Associando esta inoperância do sistema de gestão, em acompanhar os professores emergenciais para que terminem sua graduação, com a pseudoestabilidade, surgem casos de

profissionais que nunca acabam sua graduação e aposentam-se nos cargos de professores, mesmo sendo estes contratos emergenciais¹⁵.

Esta banalização dos formadores das mentes deste povo não é exclusividade deste Estado, ou deste sistema de ensino. Segundo Gatti (2008, p. 221), esta superficialidade também assombra as cadeiras da academia, onde os docentes buscam inspiração e orientação para obter qualidade em seu fazer pedagógico.

Pede-se que o currículo propicie o conhecimento da escola, conhecimento do ensino, porque ensinar, conhecimentos para ensinar, conhecimento de como se pode ensinar, gestão da sala e da escola, como também formação em aspectos da sociologia, da política, da filosofia, psicologia, antropologia, comunicação, linguagens. Nada mais complexo. Continuaremos na superficialidade, no faz de conta? Os dados disponíveis mostram que estamos longe de conseguir currículos aderentes às proposições do Conselho Nacional de Educação.

Sendo assim, fica cada vez mais transparente o grau de preocupação dos governos com a educação neste país/estado. Observemos que já não estamos mais na etapa de memorização e armazenamento quantitativo de informações, queremos acreditar que a educação nos dias de hoje é muito mais de consciência, interpretação da realidade de vida, capacidade de fazer crítica social e desenvolver um raciocínio lógico matemático, mas, para tanto Acácia (2011, p. 670) escreve:

O professor precisará adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho coletivo, e assim por diante. Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum para o comportamento científico. Para tanto, ao professor não basta conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deveser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o que deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo.

Os autores como estes demonstram a complexidade que é o fazer pedagógico e o quão amplo deve ser a formação do profissional que exercerá esta profissão no nível de ensino básico. Contudo, o próprio sistema que deveria propor mudanças está estancado, conforme mostra Gatti (2009, p. 95),

¹⁵Estes casos podem ser exemplificados como o da professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Eurico Altair da Motta, que possui um contrato emergencial, para Educação Física, desde 1995. Consta no Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos que esta profissional ainda esta cursando a graduação.

Reverter um quadro de formação inadequada não é processo para um dia ou alguns meses, mas para décadas. Como afirmamos em outro texto “Não se faz milagres com a formação humana mesmo com toda a tecnologia disponível. Não dá para implantar um chip de sabedoria no homem. Esta tem que ser desenvolvida em longo processo de maturação.

Esta resistência em aplicar as diretrizes necessárias para que a gestão pública garanta uma formação adequada tanto aos seus profissionais quanto aos seus educandos é fruto de uma cultura de protelação, onde cada gestão protela atitudes necessárias para que não seja criado nenhum fato político que venha a comprometer a sequência do governo. Neste sentido, é sempre válido ressaltar que há uma fatia considerável dos professores, cerca de 711 (32,5 %), que possuem, além de sua formação inicial, outra graduação e/ou alguma(s) pós-graduação(ões).

A ideia de aplicar a formação continuada em serviço surgiu com bons olhos pelo lado da categoria dos professores, mas, infelizmente, ainda está concretizada. Sendo que poderia ser este o caminho para uma reciclagem, qualificação ou até mesmo a conclusão da primeira graduação.

No entanto, entre as muitas divergências, há pelo menos alguns aspectos sobre os quais há consenso: a escassez de professores, notadamente em algumas áreas e regiões e a insuficiência ou inadequação das políticas e das propostas para esta formação profissional.

Na intenção de contextualizar estes aspectos, montamos o quadro 5, que mostra o número de profissionais da educação em cada área do conhecimento, observemos o que segue.

**QUADRO 5¹⁶ - CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA COMPARADA AOS
PROFESSORES E SUAS HABILITAÇÕES**

DISCIPLINA	CANOAS	ESTEIO	NOVA SANTA RITA	SAPUCAIA DO SUL	TRIUNFO	DEMANDA	OFERTA	SALDO
SERIES INICIAIS	5040	860	140	2160	760	8960	8760	- 200
MATEMÁTICA	2938	713	204	655	244	4755	3255	- 1500
LÍNG. PORTUGUESA	2638	606	173	605	233	4255	3262	- 993
CIÊNCIAS	1041	171	48	273	120	1653	1302	- 351
EDUCAÇÃO FÍSICA	1296	328	94	282	102	2102	1887	- 215
HISTÓRIA	1643	385	110	1465	142	2653	1638	- 1015
GEOGRAFIA	1643	385	110	1465	142	2653	1331	- 1322
ARTES	995	221	63	232	91	1602	447	- 1155
LÍNGUA INGLESA	1643	385	110	1465	142	2653	1580	- 1073
ENSINO RELIGIOSO	648	164	47	141	51	1051	194	- 857
LITERATURA	301	107	31	50	11	500	539	+ 39
QUÍMICA	602	214	62	100	22	1000	693	- 307
BIOLOGIA	602	214	62	100	22	1000	779	- 221
FÍSICA	602	214	62	100	22	1000	625	- 375
SOCIOLOGIA	301	107	31	50	11	500	376	- 124
FILOSOFIA	301	107	31	50	11	500	155	- 345
ESPAÑHOL	301	107	31	50	11	500	361	- 139
ARTES	301	107	31	50	11	500	461	- 39

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em ago. 2013.

O quadro 5 nos mostra, entre outros fatores, o fato de que esta Coordenadoria não possui professores habilitados para suprir a demanda exigida pela grade curricular da Educação Básica nas diversas áreas do conhecimento, tanto em nível Fundamental como em nível Médio, com a única exceção na disciplina de Literatura.

Portanto, as disciplinas de Geografia, Filosofia, Matemática e Física, são as que apresentam maior deficiência ao compararmos a demanda com a oferta de carga horária nessas disciplinas. Ressaltamos, também, que a disciplina de Ensino Religioso vem sendo descaracterizada como disciplina formadora, pela elevada negativação do saldo de seus professores formados e/ou habilitados para lecioná-la. Disciplina essa que tem como principal função a de complementar a carga horária dos mais diversos professores, no momento de organizar os horários nas escolas.

¹⁶ O quadro foi elaborado utilizando a organização da grade curricular da SEDUC/RS e fazendo um cruzamento com os dados do apêndice desta dissertação no campo de atuação.

No entanto, devemos ter a clareza de que essa realidade não ocorre dessa maneira, pelo fato de muitos professores, por comodidade própria ou necessidade da rede, estarem exercendo suas atividades em outras áreas do conhecimento. Também, por alguns professores efetivos estarem em cargos de direção e vice-direção, assim como biblioteca, supervisão escolar, auxiliar administrativo financeiro, orientação escolar e, até mesmo, sem atividades devido a algum tipo de afastamento ou delimitação da função.

Vale ressaltar o fenômeno a que chamamos de DAF, que ocorre entre os professores dentro de suas próprias áreas do conhecimento, onde professores de Matemática assumem algumas horas de Física; professores de Biologia assumem carga horária de Química e Física; professores de Letras com habilitação em Espanhol, lecionando Língua Inglesa e os cruzamentos possíveis dentro desta área do conhecimento; no entanto, o mais confuso nesta dinâmica é a área das Ciências Humanas, onde professores(as) de História lecionam Filosofia, Sociologia e Geografia, além dos cruzamentos possíveis, dentro desta área do conhecimento. Existe, ainda, a questão das licenciaturas curtas, que habilitavam apenas para o Ensino Fundamental, e encontramos estes profissionais lecionando no Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Matrícula por Disciplina (MPD), Ensino Médio Normal, e, não raras vezes, na Supervisão Escolar, onde preparam e acompanham a ação pedagógica da escola onde possuem lotação. Dados estes são percebidos ao nos debruçarmos sobre o apêndice desta dissertação. No entanto, para Gatti (2011, p. 206), a formação universitária é fundamental para um resultado satisfatório no exercício da profissão conforme segue:

Pensamos o professor como um profissional e, como tal, ele deve ser preparado para enfrentar os desafios constantes desse trabalho. Sabendo que um curso de graduação não tem condições de formar completamente um profissional, mas é de sua responsabilidade oferecer uma formação básica adequada e suficiente para que os que dele saem possam se inserir no trabalho com condições de atuar e aperfeiçoar-se constantemente a partir de uma boa base formativa inicial. Quando esta é falha o desempenho profissional sofrerá, e sofrerá o trabalhador, no caso, o professor, que terá de sobrepujar várias lacunas e dificuldades que se farão presentes. Portanto, a licenciatura deve oferecer condições de profissionalidade aos que a frequentam.

Nesse cenário apresentado, encontramos, aproximadamente, 465 (23,3%) professores atuando em DAF, conforme dados da tabela 8, citados anteriormente. Vislumbramos os efeitos negativos desta prática de gestão, onde a ausência de recursos humanos na rede de ensino estadual é suprida por profissionais sem formação adequada, na qual os únicos anseios são: aumento dos vencimentos devido ao acréscimo na carga horária, possibilidade de exercer a função em uma única instituição de ensino e evitar que nossos jovens não fiquem sem

atendimento escolar, associamos, ainda, a pressão que estes professores contratados emergenciais recebem da Coordenadoria neste sentido.

Sendo assim, muitas vezes é possível prever que, mesmo com formação adequada, um profissional deixa os bancos acadêmicos completamente preparado para exercer sua profissão em um campo recheado de dilemas e dualidades, desta forma, como conceber que atuará de forma satisfatória em uma área e/ou disciplina que não domina? O tempo destinado para preparação das aulas a serem ministradas terá de ser redobrado, no entanto, onde encontrar fôlego e possibilidade cronológica para isto? Já que, aproximadamente 12,7% do professorado dessa Coordenadoria apresentam duas matrículas, perfazendo 20h + 20h ou 20h + 40h na rede estadual, conforme a tabela 7, apresentada anteriormente. Podemos trazer, ainda, a informação obtida na análise do apêndice desta dissertação, de que, aproximadamente, 53% dos professores desta CRE exercem mais de 25 horas semanais em sua rotina na rede estadual. Dados esses que não consideram vínculos com redes públicas municipais ou privadas, variável que não podemos elencar através do sistema que utilizamos para produzir estes dados.

4.2.1 Professores em atividades não docentes

Dentre as diversas possibilidades que investigamos sobre o déficit de recursos humanos nas escolas desta Coordenadoria e professores com habilitações incoerentes com as funções pedagógicas exercidas, intuímos que o desvio para atividades de não docência nas escolas pelos profissionais efetivos é uma das variáveis a ser considerada, conforme apresentado a seguir na tabela 11 e discutido posteriormente.

TABELA 11 – LEVANTAMENTO DOS PROFESSORES QUE SE ENCONTRAM FORA DE SALA DE AULA NAS ESCOLAS DA 27ª CRE

MUNICÍPIOS	PROFESSORES		REGÊNCIA		SEM DOCÊNCIA	
	N	%	N	%	N	%
CANOAS	1293	100	880	68,1	413	31,9
ESTEIO	310	100	218	70,3	92	29,7
NOVA SANTA RITA	80	100	57	71,2	23	28,8
SAPUCAIA DO SUL	445	100	316	71,0	129	29,0
TRIUNFO	121	100	86	71,1	35	28,9
TOTAL	2249	100	1557	69,2	692	30,8

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em ago. 2013.

Estes dados nos fornecem subsídios suficientes para fazermos uma discussão mais ampla, como também, no âmbito da coordenadoria, e, da mesma forma, em questões mais específicas de cada município.

Começamos por Canoas, neste município, onde a Coordenadoria tem sua sede física, existem 36 escolas estaduais, sendo 19 somente de Ensino Fundamental e outras 17 contemplando o Ensino Médio, unicamente ou agregando às duas etapas da educação básica, perfazendo um total de 91 turnos de trabalho nestas escolas. Com isso, são necessários 36 cargos de diretores e outros 91 cargos de vice-diretores, sendo que a legislação estadual¹⁷ do Rio Grande do Sul elege seus gestores através do voto direto e democrático dentro do quadro de professores efetivos da escola. Desta maneira, percebemos que, para a gestão das escolas estaduais canoenses, seriam necessários 127 professores fora de sala de aula, efetivos e com formação superior. No entanto, existem 286 professores a mais que este número. Sabemos que outras necessidades¹⁸ são exigidas nas escolas e que, pela falta de profissionais habilitados e políticas públicas, esta demanda é repassada ao professor.

Seguindo a mesma linha de raciocínio adotada anteriormente, apresentam-se em Esteio 12 escolas estaduais, onde 5 são de Ensino Fundamental, 7 são responsáveis pelo Ensino Médio, unicamente ou acoplado ao Ensino Fundamental. Onde as escolas atendem a comunidade escolar deste município através de 31 turnos de trabalhos, exigido, desta forma, 43 cargos entre os de diretores(as) e vice-diretores(as). No entanto, existem 49 professores, além destes, sem função docente.

¹⁷Saiba mais sobre a lei da gestão democrática para eleições de diretores através da lei 10.576/1995 atualizada até a lei 13.990/2012.

¹⁸ Estas outras necessidades serão abordadas nos segmentos posteriores ao espaço destinado à discussão dos municípios.

Em Nova Santa Rita, existem 3 escolas estaduais, sendo uma Fundamental e outras duas de Ensino Médio, unicamente ou em conjunto com o Fundamental. Essas escolas são responsáveis por atender, em 8 turnos, a comunidade escolar deste município. Desta forma, há necessidade de deslocarmos 11 profissionais para os cargos de diretores(as) e vice-diretores(as). Contudo, existem 12 professores, além destes, que não exercem função docente.

No município de Sapucaia do Sul, estão instaladas 20 escolas estaduais, onde 16 são unicamente Fundamentais e 4 são de Ensino Médio e/ou Fundamental. Essas instituições de ensino atendem a comunidade em 44 turnos, sendo necessários 64 professores desviados de suas atividades docentes para os cargos de diretores(as) e vice-diretores(as). No entanto, existem 65 professores que não se encontram no efetivo exercício docente, além destes que foram eleitos pelas suas respectivas comunidades escolares para gerir as escolas do estado.

Em Triunfo, encontram-se 8 escolas estaduais, onde apenas uma contempla o Ensino Médio juntamente ao Fundamental. Essas escolas atendem a comunidade através de 17 turnos, sendo necessário, com isso, 25 professores em cargos de diretores(as) e vice-diretores(as). Contudo, existem 10 professores, além dos gestores, fora da atividade docente neste município.

Como citado anteriormente, temos consciência de que outras atividades, além da docência e da gestão, são necessárias para a realização do processo pedagógico nas escolas atingindo, desta maneira, o objetivo final da instituição escolar. Dentre outros profissionais, surgem o supervisor pedagógico e o orientador educacional, contratados recentemente, como especialistas em educação, pois é necessária a formação de nível superior ou pós-graduação no cargo almejado. Nos últimos anos, esse profissional não teve como ingressar na rede estadual devido à ausência de concurso público para suprimento desta demanda e, a saída, como tudo nesta rede de ensino, foram os contratos emergências para os especialistas¹⁹ que teriam como remuneração²⁰ a mesma de um professor contratado.

¹⁹Tal contrato é legitimado através do inciso IX, do art. 37, da Constituição Federal e inciso IV do art. 19, da Constituição Estadual, disciplinado na Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000, nos termos da Lei nº 6672, de 22 de abril de 1974, da Lei Estadual n.º 13.426/2010, de 05/04/2010, regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 47.225 de 13 de maio de 2010, previstas na Lei 7.132 de 13 de janeiro de 1978.

²⁰ Remuneração dos contratos, na forma da Lei, corresponderá ao vencimento do nível 5 (cinco), classe A, da carreira.

Acreditamos que, além destes pontos trazidos até aqui, o projeto Mais Educação²¹, do Governo Federal, também contribua para esta escassez dos recursos humanos por retirar de sala de aula professores efetivos e, inclusive, contratados emergenciais para exercerem atividades de coordenação do projeto. No entanto, trago algumas reflexões acompanhadas de dados. Nos municípios gestados pela 27ª CRE são contemplados pelo Programa Mais Educação 24 escolas no município de Canoas, 6 escolas no município de Esteio, em Nova Santa Rita não consta nenhuma escola, em Sapucaia do Sul são 7 escolas e no município de Triunfo são 2 escolas, todas elas da rede estadual de ensino. Sabendo que cada escola é contemplada com um coordenador do projeto, são estes os números de profissionais em educação retirados de sala de aula para atendimento do projeto.

Outra área que foi simplesmente abandonada pelos governos que estiveram pensando a educação no estado do Rio Grande do Sul, foram as bibliotecas escolares, pois não existem concursos públicos para suprir estas necessidades e nem mesmo contratos emergenciais para contemplar este espaço pedagógico de suporte à docência. Na ausência destes profissionais, uma ocupação por profissionais de qualquer área e de interesses, muitas vezes duvidosos, tem ocorrido. Convocação por necessidade do trabalho não existe e muitas são as escolas que não possuem profissionais atuando nesses espaços, devido a isto, a maioria das bibliotecas estão fechadas na totalidade ou parcialmente, fazendo uma apologia ao sistema politécnico implantado nesta gestão.

4.2.2 Implementação do Ensino Médio Politécnico

A proposta do governo do estado do Rio Grande do Sul (RS), através da SEDUC para as escolas estaduais, no período de 2011 a 2014, visa mudanças no currículo do Ensino Médio (EM). Trata-se do Ensino Politécnico, que foi implantado no ano de 2012 nos 1º anos do Ensino Médio e deverá contemplar todo o Ensino Médio até 2014. Essa mudança no currículo tem como objetivo obter melhorias na qualidade de ensino, visto que o mesmo não tem produzido avanços significativos na educação, de modo a levar em conta a necessidade de preparar os jovens para enfrentar as exigências da sociedade atual, em que a velocidade dos

²¹ Dados retirados do site

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16728&Itemid=1120

avanços científicos e tecnológicos é muito rápida. Desta maneira, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 14) definem:

Neste horizonte a expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas. Não se trata de uma relação, pois, linear com o mercado de trabalho, mas mediada, sem o que não se cumpre os dois imperativos: de justiça social e de acompanhamento das transformações técnico- científicas do mundo do trabalho.

O currículo proposto pelo estado do Rio Grande do Sul foi dividido em dois blocos: um de formação geral e outro de formação diversificada, os quais devem se desenvolver por meio de projetos, pela transversalidade de eixos, que oportunizam a apropriação da vida e as possibilidades no mundo do trabalho. Os projetos de pesquisa dos estudantes são construídos na área diversificada denominada de Seminário Integrado, que se encontra na parte diversificada. Estes projetos são coordenados por um professor orientador, mas orienta para ser de responsabilidade do coletivo dos professores que atuam na formação geral, com a coordenação e o acompanhamento rotativo, oportunizando a apropriação e a construção coletiva da organização curricular.

O Ensino Politécnico, embora não profissionalize, deve estar enraizado no mundo do trabalho e das relações sociais, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade. Do ponto de vista da organização curricular, a Politécnica supõe novas formas de seleção e organização dos conteúdos, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento, ou seja, o trabalho interdisciplinar. O caráter interdisciplinar não exclui o caráter disciplinar do conhecimento científico, mas completa-o, estimula a percepção dos fenômenos, possibilitando a construção e uma percepção dinâmica da nossa vivência, da convivência com o mundo da informação, das tecnologias, da vida social, ou seja, um aprendizado com aspectos práticos e críticos. Desta forma, segundo Fazenda (2008), “A interdisciplinaridade permite reconhecer não só o diálogo entre as disciplinas, mas também a conscientização sobre o sentido da presença do homem no mundo”.

No entanto, ressaltamos que este novo sistema apresenta uma nova disciplina denominada Seminário Integrado, onde é determinado que os conteúdos sejam trabalhados por áreas de estudos, com atividades coletivas, em forma de seminários, e com grande parte do horário escolar envolvido nesse tipo de atividade. No 1º ano do Ensino Médio, 25% das aulas serão para esses seminários; no 2º ano, 50% das aulas; e no 3º ano, 75%. É preocupante

que esta mudança tenha acontecido sem que houvesse sido realizada uma formação para os professores que iriam atuar em tais Seminários Integrados. Na intenção de percebermos melhor estes percentuais, segue o quadro 6 como demonstração.

QUADRO 6 – RELAÇÃO ETAPA DO ENSINO MÉDIO E O NÚMERO DE TURMAS

ETAPA DO ENSINO MÉDIO	NÚMERO DE TURMAS
1º ANO	252
2º ANO	153
3º ANO	106

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos, dados coletados em ago. 2013.

Seguindo a proposta de implantação gradual teremos, já no ano de 2014, novas turmas, num total de 106, que resultarão em uma necessidade de, aproximadamente, 530 horas excedentes de atendimento por professor. Isto equivale a um total de 26 profissionais com carga horária de 20h semanais. Conforme será apresentado no subcapítulo que trata das aposentadorias, dos concursos públicos e dos contratos emergenciais, fica muito clara a inexistência destes profissionais para suprir esta demanda imediata. Contudo, temos o recurso de novos contratos emergenciais, ou seja, novos professores, alguns ainda em formação, que entraram em uma rede sem o devido atendimento pedagógico, por parte da mantenedora e das escolas, por escassez de recursos humanos e, no entanto, ingressando para dar conta de suprir a demanda em uma nova área que não existe formação específica, preparações ou orientações.

Esta situação do Seminário Integrado ainda é alarmante pelo fato de as aulas serem realizadas no contra turno, no entanto, como agir se nosso educando está fazendo algum curso preparatório, profissionalizante, de idiomas e/ou outro e, se ao invés de estar estudando neste turno, o educando já estiver em atividades profissionais formais ou no regime de estágio? Qual a posição da SEDUC/RS? Se estes não precisarem acompanhar as aulas neste segundo turno, muitos dos demais começarão a burlar as normas do sistema e, se forem obrigados a frequentar, como negociar com o empregador ou gestor do curso? Qual será a eficiência destas mudanças no sistema educacional do Ensino Médio, tendo em vista a precariedade de recursos, tanto de infraestrutura quanto de recursos humanos e formação pedagógica? Estes e outros questionamentos ficam em aberto para uma posterior abordagem, com dados mais consistentes, já que, é algo muito novo.

4.2.3 Universalização do ensino médio

É inegável o fato de que o Brasil tenha conquistado avanços importantes na área educacional nos últimos anos. Educandos evadidos voltaram a frequentar a escola, o acesso ao Ensino Fundamental é quase universal, mais recursos lhe foram destinados com o advento do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB. Foram conquistas inéditas, porém, insuficientes. Uma vez que não basta frequentar a escola, é preciso alcançar os níveis de escolaridade básica e, obviamente, atingir níveis de aprendizagem adequados aos anos de estudo acumulados pelos jovens brasileiros. É o que garante, no longo prazo, a universalização do Ensino Médio.

Discute-se, com frequência, a necessidade de universalizar o Ensino Médio no Brasil. O parâmetro de comparação é o Ensino Fundamental, que incluiu quase 100% da população de 6 anos na escola e levou à percepção de que havíamos alcançado sua universalização. O objetivo, neste subcapítulo, é propor algumas reflexões sobre os esforços que os sistemas de educação estaduais e federais devem fazer para universalizar o Ensino Médio, aqui entendido como assegurar 100% de frequência da população de 15 a 17 anos nas séries adequadas a cada idade. Como, obviamente, para ingressar no Ensino Médio, o jovem de 15 anos precisa ter concluído o Ensino Fundamental, a discussão sobre a viabilidade de universalizar o Ensino Médio nos próximos anos passa, também, pela reflexão sobre o conceito de universalização no Ensino Fundamental.

Os dados apresentados a seguir trazem alguns indicadores de qualidade da educação no estado do Rio Grande do Sul, considerando que o recorte das escolas que abrangem a 27ª Coordenadoria Regional de Educação são integrantes destes números, este será utilizado para dar início a uma reflexão sobre as deficiências que o estado possui para que possamos alcançar a meta que diz respeito a universalização do Ensino Médio.

Tomando estes índices como padrões desta coordenadoria, teríamos algumas complicações, tais como, o fato de que teríamos um número de matrículas superior ao existente atualmente. Esse aumento de matrícula nas escolas repercutiria no aumento das turmas existentes nas escolas, desta forma, precisaríamos aumentar, na mesma proporção, o número de professores em cada uma das áreas do conhecimento que constituem o Ensino Médio.

Devido a todo cenário apresentado nesta dissertação, é possível prever a falta de professores em um primeiro momento, sendo necessária a contratação, em regime emergencial, de professores para poder atender nossos jovens, ou seja, estaríamos

perpetuando ainda mais esta política das gestões de garantirem o funcionamento das escolas através da utilização da mão-de-obra de profissionais que representa 6,0%, conforme tabela 10, dos professores que não possuem graduação completa, portanto, que qualidade de educação é esta? A tabela 12, a seguir, proporciona algumas informações que refletimos sobre a qualidade da educação no Rio Grande do Sul.

TABELA 12 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, REPROVADOS E TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA E DE ABANDONO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RIO GRANDE DO SUL - 2008

Região/UF	Alunos matriculados no EF – 6 a 14 anos	Taxa de escolarização líquida do EF – 6 a 14 anos (%)	Alunos que abandonaram o EF	Alunos matriculados no EF	Taxa de abandono escolar do EF	Alunos reprovados no EF
Rio Grande do Sul	1.425.856	87	47.729	1.643.718	2,9	254.351

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)²².

Os dados apresentados aqui mostram um total de matrículas no Ensino Fundamental, equivalente a 87% como taxa líquida de escolarização na idade certa. Isto é, traduzindo da seguinte forma: 13% dos nossos jovens deixam de frequentar o Ensino Médio na idade prevista, assim como, aproximadamente, 3% destes jovens evadem neste nível da educação básica. Associado a estes indicadores, surge uma reprovação de 15%. Nesta visão dos dados, reportamo-nos a um conceito que será discutido, paralelamente, em outro capítulo, o do fracasso escolar como perpetuação das elites brasileiras, ou seja, a escola passa a ser um mecanismo de seleção. Para Perrenoud (2001, p. 16):

Parecia “normal” que a escola agrupasse crianças dotadas e outras não, crianças “nascidas para estudar” e outras nascidas para o trabalho manual aos doze anos. E mais normal ainda, que o sucesso estivesse estreitamente vinculado à condição social de origem: era a “ordem das coisas”. A exigência de igualdade não estava ausente, mas a escolarização e a alfabetização mínima de todos era suficiente para satisfazê-la. Para além disso, aumentava o jogo considerado “natural” das desigualdades.

Conforme as informações da tabela 12, temos 13% das matrículas brutas nas escolas estaduais, que não transpõem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio nos dias atuais. Desta forma, ao aceitarmos a universalização do Ensino Médio, devemos acreditar que

²²Querendo aprofundar mais sobre s dados apresentados nestas tabelas acessar http://www.ipea.gov.br/presenca/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=13.

alguma política educacional vá surgir para garantir que estes alunos façam esta passagem, afinal, a universalização do Ensino Fundamental e também do Médio, não significa apenas matricularmos estes estudantes, e sim, garantir frequência e aprendizagem na idade correta. O restante se resume em fracasso escolar, e temos convicção de que este fracasso é de toda a sociedade. Para isto, as mudanças devem ocorrer globalmente na sociedade.

TABELA 13 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, REPROVADOS E TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA E DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL - 2008

Região/UF	Alunos matriculados no EM – 15 a 17 anos	Taxa de escolarização líquida do EM – 15 a 17 anos (%)	Alunos que abandonaram o EM	Alunos matriculados no EM	Taxa de abandono escolar do EM	Alunos reprovados no EM
Rio Grande do Sul	280.538	48,5	62.604	441.081	14,2	87.684

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Neste recorte da educação pública, enfrentamos uma realidade mais fragilizada. Representada por uma taxa de escolarização líquida no Ensino Médio equivalente a 48,5%, acompanhada de uma evasão escolar de 14,2%, e, um índice de reprovação de 19,9%.

Neste momento, devemos nos fazer uma pergunta: Qual o significado desses números? Em primeiro lugar, haveria um espaço para crescimento no Ensino Médio de 121% na faixa etária compreendida entre 15 a 17 anos? Crescimento este que seria decorrente dos novos alunos que chegam do Fundamental, porém associado a este percentual, temos as evasões e as reprovações.

Em segundo lugar, é necessário considerar que outra parcela está fora da escola por não dispor de oferta de vagas nas escolas que oferecem Ensino Médio em seus municípios. Ou seja, para se falar em universalização do Ensino Médio, é preciso ter em conta a retenção de jovens no Fundamental, aqueles que estão cursando outras modalidades, como a EJA, os que simplesmente evadiram e, ainda, os que interromperam os estudos simplesmente por não terem conseguido vagas nas escolas.

Provavelmente, em todos esses casos devem coexistir outros apontando para o problema da desigualdade que afeta econômica e socialmente grande parte da população brasileira.

Levando em consideração os fatores apontados ao longo deste subcapítulo, elaboramos três cenários projetando a matrícula no Ensino Fundamental e, na sequência, no

Ensino Médio. O primeiro cenário, o único que permitiria atingir integralmente a universalização, considera promoção máxima, sem evasão e repetência em todas as séries. Naturalmente, diante do quadro atual, é simplesmente impossível a sua materialização.

O segundo cenário mantém constantes as taxas de transição de fluxo do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Além de não garantir tal universalização, este cenário também revela a diferença no comportamento da matrícula nos dois níveis de ensino em comparação com o cenário anterior.

O terceiro prevê promoção máxima, repetência e evasão mínimas ao final do período, considerando que esforços serão feitos crescentemente visando reverter o atual quadro. Ele também não garante o atendimento da meta. Os três cenários, desde o primeiro – o menos provável, diríamos impossível de se concretizar – até o último, que pressupõe melhora crescente nas taxas de transição, só se viabilizariam muito além do prazo estipulado, mesmo assim, dependendo da adoção de políticas claras e do entrosamento entre os sistemas de educação vigentes no país.

4.2.4 Aposentadorias, concurso público e contratos emergenciais

Outra situação causadora de retirada de professores efetivos da ação pedagógica em sala de aula é o final da carreira, ou seja, a tão sonhada aposentadoria, onde um profissional de qualquer segmento trabalha o período necessário para obter o direito jurídico de gozar sua aposentadoria, com saúde e vencimentos que proporcionem uma qualidade de vida equivalente a de quando exercia suas funções. Conforme consta no Plano de Carreira do Magistério Público:

A aposentadoria e a disponibilidade do membro do Magistério regem-se pelas normas estabelecidas na Constituição, na legislação complementar e no Estatuto do Funcionário Público Civil do Estado. (LEI 6.672/74, art. 97).

Ficando mais específico na Emenda Constitucional no art 40, inciso III, alínea “a”, desta maneira:

III - voluntariamente, desde que cumprido tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria, observadas as seguintes condições:
a) sessenta anos de idade e trinta e cinco de contribuição, se homem, e cinquenta e cinco anos de idade e trinta de contribuição, se mulher; (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Possuindo ainda uma possibilidade de redução de idade e tempo de contribuição, conforme segue:

§ 5º - Os requisitos de idade e de tempo de contribuição serão reduzidos em cinco anos, em relação ao disposto no § 1º, III, "a", para o professor que comprove exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Respeitando estas limitações, o professorado pode encaminhar o pedido de aposentadoria ao setor responsável da Coordenadoria, aguardando, no Diário Oficial do Estado, a publicação do direito e licença específica.

Aqui cruzamos informações da Licença para Aguardar Aposentadoria (LAA) com o direito a Licença Prêmio (LP), sendo a segunda garantida pelo Estatuto do Magistério, conforme segue:

Art. 88 - Será concedida ao membro do Magistério licença-prêmio de três meses, correspondente a cada período de cinco anos de ininterrupto serviço público estadual, com todas as vantagens inerentes ao cargo.

Art. 89 - A licença-prêmio poderá ser gozada no todo ou em parcelas não inferiores a um mês e quando solicitada. (ESTATUTO DO MAGISTÉRIO, LEI 6.672/1974)²³

No entanto, os fatos que vêm sendo tomados como regras na liberação desta última licença é tão somente o critério de ir acumulando e retirar todas as Licenças Prêmio que tiver direito no final da carreira, encaixando ao processo de encaminhamento de aposentadorias e Licenças para Aguardar Aposentadorias. Observe que as LAAs, na realidade, são as licenças prêmios que os servidores adquirem ao longo de sua vida profissional e não têm a autorização para gozá-las no período em que o Plano de Carreira concede o benefício. Portanto, a Licença para Aguardar Aposentadoria é, na realidade, a soma das Licenças Prêmios acumuladas. Esta normativa vem sendo assimilada de gestão em gestão, com o único intuito de não ter de garantir um profissional para substituir este servidor durante o período de sua licença.

De posse destas informações e dos dados coletados no PGRH, associados ao SIE, faremos uma previsão de quantos professores terão direito de encaminhar a aposentadoria até o final de 2014, deixando assim, os bancos escolares em vacância de suas atribuições. Com

²³A lei 6.672/1974 sofreu alterações no que diz respeito ao período que dá direito à Licença Prêmio, assim como, o período de gozo da mesma pela lei 13.424 de 05 de abril de 2010. Sendo estes períodos diferentes ainda, na forma de solicitação, para aqueles que exercerem funções eletivas de diretores(as) ou vice-diretores(as), conforme a lei da Gestão Democrática 13.990 de 15 de maio de 2012.

isso, há a exigência de novas contratações ou de professores esperando para serem nomeados de um concurso.

QUADRO 7 – ANO DE INGRESSO DOS PROFESSORES NO ESTADO

ANO DE INGRESSO	NÚMERO DE PROFESSORES	ANO DE INGRESSO	NÚMERO DE PROFESSORES
2013 ²⁴	27	2012	298
2011	125	2010	90
2009	163	2008	29
2007	32	2006	53
2005	34	2004	56
2003	70	2002	206
2001	60	2000	128
1999	12	1998	50
1997	35	1996	57
1995	50	1994	65
1993	65	1992	38
1991	46	1990	50
1989	60	1988	23
1986	45	1983	9
1982	7	1981	3
1979	2	1978	3
1977	3	1974	1

Fonte: Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos SIE.

Dentro desta radiografia do tempo de contribuição dos professores estaduais que exercem função educacional na 27ª CRE, podemos fazer algumas previsões quanto ao número de profissionais que se aposentarão até o final do ano de 2014. Fazemos três cenários para compreender melhor. O primeiro e o menos traumático para a gestão: até o final de 2013 teremos 7 professores (homens) que cumpriram 30 anos de contribuição, não exerceram somente atividades de sala de aula, perdendo, desta maneira, o direito a aposentadoria especial, aumentando em mais 2 (dois) no ano de 2014.

No segundo cenário: a expectativa de profissionais se aposentando é maior, chegando a 28 professoras (mulheres) que cumpriram 30 anos de contribuição, não exercendo somente atividades de sala de aula e, professores (homens) que cumpriram 25 anos de contribuição, onde todas as atividades foram em sala de aula. Não havendo nenhum acréscimo para o ano

²⁴ A citação do ano 2013 é no período de fevereiro até junho do corrente ano.

de 2014, pois não existem profissionais que ainda estejam trabalhando e que tenham ingressado no ano de 1984.

No terceiro cenário, este sim, o mais preocupante, esperamos que 96 professoras (mulheres) que cumpriram 25 anos de contribuição, sempre exerceram suas atividades em sala de aula, estarão aptas a solicitar a aposentadoria, podendo alcançar a incrível debandada de mais 60 professoras até o final do ano de 2014. Com isso, acompanhando o terceiro cenário, temos a expectativa de que podemos chegar a 156 profissionais aposentados.

Através destas previsões, observamos que existe a possibilidade de ser gerada uma necessidade de reposição inferior, apenas aos anos de 2002, 2011 e 2012. Os mais otimistas lembrariam que houve dois concursos públicos em 2012 e 2013, no entanto, os resultados foram aquém do esperado pela SEDUC e, conseqüentemente, pela CRE. Desta forma, os aprovados nestes concursos não devem traduzir em mais professores(as) para as escolas públicas da rede estadual. Na prática, servirá para substituir apenas estes profissionais que alcançarem a aposentadoria, aqueles que reduzirem sua carga horária de trabalho e, possivelmente, aqueles que trocarem as salas de aula de escolas estaduais por outros concursos mais atrativos financeiramente.

Dentre os anos de início no magistério público, tabulados no quadro 7, podemos perceber que não existem professores que tenham iniciado suas atividades docentes na rede estadual nos anos de 1976, 1980, 1984, 1985 e 1987. Utilizando apenas a variável do tempo de serviço, nas duas primeiras datas, é possível que todos já tenham se aposentado, já nas demais, esta possibilidade não é provável. No entanto, outra teoria surge e que poderia ser aplicada a todas as datas. Ao retrocedermos ao ano de 1995, refrescaremos nossa memória quanto ao Plano de Demissão Voluntária (PDV), realizado no governo Antônio Brito, que versava, no Decreto 34.245 de 20 de março de 1992, Capítulo II, art 3º, desta forma:

Ao servidor estável, estatutário ou celetista, que solicitar exoneração ou rescisão contratual, para os fins previstos na LEI Nº 9.437, de 27 de novembro de 1991, será atribuída uma ajuda de custo correspondente a três remunerações mensais acrescidas de uma remuneração mensal por ano de efetivo exercício no serviço público do Estado.

Sobre a égide deste decreto, o número de profissionais em educação, com vínculo efetivo na Secretaria de Educação, diminui vertiginosamente, gerando um espaço para professores(as) de fora do quadro, aumentando, neste período, o número de professores(as)

com vínculo emergencial. Conforme Correa (1998, p.15), “8.571 servidores saíram do Estado no PDV (Plano de Demissão Voluntária) sendo que 4.746 eram integrantes do magistério, ou seja, 55% das adesões”.

Paralelo a esta postura, temos as possibilidades de ingresso ao Magistério Público Estadual através de dois caminhos: concurso público e contratação emergencial. A primeira vem sendo negligenciada pelos governos, onde os últimos concursos foram realizados nos anos de 1995 (Antônio Brito), 2000 e 2001 (Olívio Dutra), 2005 (Germano Rigotto) e 2012 e 2013 (Tarso Genro). Vale salientar que, ao longo do governo Yeda Crusius (professora), nenhum concurso público foi aberto para que os professores pudessem regularizar uma situação de precariedade ou até mesmo ingressar no Magistério Público.

Pelo espaço temporal que se implanta entre um concurso público e outro, sendo poucas as exceções, exigem, tanto do Executivo quanto do Legislativo, a necessidade de complementar o efetivo do magistério público na intenção de suprir a demanda das escolas por afastamentos temporários e definitivos do quadro de professores e, a medida mais rápida, e, talvez a única, neste momento, é a contratação imediata. Mesmo que os governos tenham conseguido números insuficientes para solucionar a problemática da precarização dos contratos emergenciais, um movimento neste sentido foi feito. Contudo, a base política do atual governo, Tarso Genro, aprovou a lei 13.939/12 que prorroga a contratação emergencial de 911 professores com este vínculo. No entanto, este fato não nos permite concluir que tal governo defenda a precarização do trabalho docente, embora, neste caso, o tenha feito. Afinal, foram dois os concursos públicos abertos nesta gestão.

4.3 AVALIAÇÕES DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

No momento em que abordamos a temática das avaliações internas e externas nos sistemas de educação que exercem influência sobre as escolas desta coordenadoria, estadual e federal, devemos ter clareza que da mesma forma que nossa democracia “engatinha”, as avaliações de desempenho tiveram um ponto de partida tardio em nosso país, datando da década de 1960, em um primeiro esboço na Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, onde fora criado o Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas (CETPP), em 1966.

Paralelo às pesquisas esboçadas pela Fundação Getúlio Vargas, ocorrem, nos Estados Unidos, as pesquisas que originam o Relatório Coleman. Neste mesmo tempo, na Inglaterra, surge o Relatório Plowden e, na França, uma pesquisa similar também é incorporada ao contexto do surgimento de nosso Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Estes precursores, Relatório Coleman e o Relatório Plowden, do SAEB receberam críticas desde sua origem, cuja primeira crítica que surgia era a de que não havia instrumentos adequados para mensurar as variáveis intraescolares, a segunda, centrava-se na questão das políticas de educação compensatórias. Destas críticas, a única consequência foi o fato de reforçar as dúvidas a respeito da mobilidade social e educação, através da abordagem da questão compensatória, tendo em vista o etnocentrismo cultural na escola.

A partir deste primeiro ensaio, outras tentativas foram sendo adaptadas, modeladas e incorporadas na intenção de obtermos um instrumento que nos permitisse avaliar o processo de ensino/aprendizagem em nossas redes escolares. Ao final dos anos 1980, surgem discussões mais contundentes sobre os problemas vivenciados nos sistemas educacionais, chegando ao auge com o debate público sobre o fracasso escolar da educação básica brasileira, fracasso este indicado pelos altos números de repetência e evasão dos bancos escolares. Uma das questões que se colocava é a de que não havia dados sobre o rendimento escolar dos educandos em nível sistêmico e os fatores a ele associado.

Enquanto isto, Cunha (1989, p. 152) afirmava:

No Brasil, infelizmente, não há um estudo como esse que mostre, claramente, que as crianças da classe trabalhadora (naquele caso, de um segmento etnicamente distinto) frequentam escolas de qualidade mais baixa e são mais intensamente afetadas por ela no seu desempenho educacional. No entanto, é possível tomar alguns dados, mesmo que parciais, e tentar especular sobre a existência de fenômeno da mesma natureza em nosso país, apesar de não podermos medir sua intensidade, como fez Coleman para os Estados Unidos.

Com esta lacuna, o MEC cria, em 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Brasileira, iniciando o fornecimento de dados sobre a qualidade dos sistemas educacionais brasileiros. Gatti (2011, p.251) aborda esta questão da seguinte forma:

No entender dos especialistas poderia oferecer informações mais seguras sobre o repertório escolar das crianças e jovens, bem como oferecer condições de comparabilidade em escala, o que não era possível no modelo anterior. Pelos documentos disponíveis verifica-se que a intenção associada a esta avaliação era a de promover informações para tomadas de decisão quanto a diversos aspectos das políticas educacionais, em como para pesquisa e discussões, a partir da geração e da

organização de informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos no sistema e fatores a ele associados.

No entanto, o SAEB surge como ferramenta de subsídio, associado à Prova Brasil²⁵, para gerar um índice que teria caráter classificatório e quantitativo que credenciaram o Brasil às reformas complexas que atores como o Banco Mundial (BM) e setores empresariais ligados à Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd).

Associando a ligação do SAEB à interferência do Banco Mundial nas políticas educacionais, a qualidade da educação e os currículos, faz-se importante conhecer o discurso crítico de Lauglo (1997), ex-consultor do Banco Mundial, em que critica as prioridades educacionais da instituição; apresenta dados que ilustram a capacidade de interferência do Banco Mundial na educação de países em desenvolvimento; explicita a insensibilidade da instituição em relação aos temas pedagógicos; e, grifa as conseqüentes tensões entre os seus especialistas, os educadores e os pesquisadores. Na mesma linha de argumentação, Torres (1996) registra a ausência, nos documentos do banco, de pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem em sala de aula, a aprendizagem infantil, a capacitação docente, a elaboração de textos escolares e a avaliação da aprendizagem na escola. A essa ausência, soma-se a subestimação, por parte do Banco Mundial, do papel desempenhado pelos professores na efetiva implantação de reformas educacionais.

Aceitando a ideia de que o ato de avaliar não é neutro, uma vez que resulta de um compromisso político vinculado a quem ou a quem interessa avaliar, estando inscrito num modelo de inclusão ou exclusão social; na luta pela universalização de direitos sociais ou pela permanência do *status quo*. A opção por um modelo ou por outro pode definir critérios técnicos de avaliação, daí a necessidade de resgatar os aspectos políticos de avaliação. Aqui, em especial, a política de avaliação educacional, ultrapassando seu caráter meramente burocrático e perceber até onde a política de avaliação educacional brasileira se inscreve numa perspectiva meramente positivista, tradicional ou numa perspectiva que redunde no exercício da cidadania.

²⁵A Prova Brasil foi criada em 2005, a partir da necessidade de se tornar a avaliação mais detalhada, em complemento à avaliação já feita pelo SAEB. A Prova Brasil é censitária. Por esta razão, expande o alcance dos resultados, porque estes oferecem dados não apenas para o Brasil e unidades da Federação, mas também para cada município e escola participante. A Prova Brasil avalia todos os estudantes da rede pública urbana de ensino, de 4ª e 8ª séries, do Ensino Fundamental. O SAEB e a Prova Brasil passaram a ser operacionalizados, em conjunto, desde 2007. Como são avaliações complementares, uma não implicará a extinção da outra. Pela metodologia utilizada, nenhum aluno será submetido às duas avaliações (BRASIL, 2011).

Mesmo com todas as divergências e críticas, o SAEB está sendo utilizado juntamente com a Prova Brasil, para gerar o IDEB²⁶, sendo este conceituado conforme segue:

O Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação) (INEP, 2013).

Logo, o IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, verificados no Censo Escolar e nas médias do desempenho nas avaliações (SAEB e Prova Brasil), realizadas pelo INEP. Vejamos como anda o IDEB dos municípios desta coordenadoria em âmbito estadual.

QUADRO 8 – IDEB DOS MUNICÍPIOS DA 27ª COORDENADORIA

Nome do Município	Rede	IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)
CANOAS	ESTADUAL	3,0	3,1	3,4
CANOAS	MUNICIPAL	3,6	3,5	3,5
ESTEIO	ESTADUAL	3,2	3,4	3,8
ESTEIO	MUNICIPAL	3,6	3,9	3,7
NOVA SANTA RITA	ESTADUAL	3,5	3,8	3,4
NOVA SANTA RITA	MUNICIPAL	3,5	3,8	3,5
SAPUCAIA DO SUL	ESTADUAL	3,7	4,0	4,1
SAPUCAIA DO SUL	MUNICIPAL	3,4	3,7	4,0
TRIUNFO	ESTADUAL	3,7	3,5	4,4
TRIUNFO	MUNICIPAL	4,1	3,6	4,1

Fonte: www.seduc.rs.gov.br.

No quadro 8, observamos que os municípios constituintes desta coordenadoria apresentam uma relação heterogênea quando o enfoque é o IDEB, tanto no nível municipal quanto estadual. Em Canoas, as escolas estaduais apresentam um aumento deste indicador, enquanto a rede municipal sofre um pequeno declínio entre 2005 e 2007, mantendo-se constante na verificação de 2009. No município de Esteio, a relação entre as escolas municipais e estaduais é diferenciada, pois as escolas da rede estadual apresentam melhorias neste indicador, enquanto nas escolas municipais houve uma melhora na amostragem 2005 –

²⁶Para maiores detalhes sobre a definição e construção do Ideb, consultar a publicação *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)*, na Série Documental – Texto para Discussão nº 26, disponível em: www.inep.gov.br.

2007, subsequentemente decaindo nos valores deste indicador no ano de 2009. A rede pública de Nova Santa Rita, tanto municipal quanto estadual, obtiveram uma avaliação do IDEB seguindo a mesma relação, melhorias no período de 2005 a 2007, seguido de queda na avaliação de 2009 onde, inclusive, os valores foram os mesmos, com exceção de 2009, onde diferiram por um décimo. Em Sapucaia do Sul, ambas as redes, estaduais e municipais, vêm apresentando melhorias em seus IDEBs. Já no município de Triunfo, ambas as redes seguem o mesmo padrão, tiveram uma primeira avaliação muito boa (2005), decaindo na avaliação seguinte (2007) e, se recuperando-se uma avaliação após, em 2009.

A luz destes resultados apresentados, sem, no entanto, sem um aprofundamento das políticas públicas individuais de cada rede e município, assim como, sem conhecer as especificidades de cada escola, municipal e estadual, só nos resta especular sobre estes resultados.

Algumas questões são pertinentes neste momento, tais como: Sendo Nova Santa Rita o município que possui o menor número de escolas da 27ª CRE, apenas três, qual(is) foi(ram) o(s) fator(es) que levou(aram) a rede estadual neste município a ter uma queda na verificação de 2009, tanto na municipal quanto na estadual? Quais os obstáculos para que todos os municípios possam ter melhorias em seus IDEBs, alcançando assim a meta para 2020, que é alcançar 6.2 no IDEB? Sendo a área rural a mais prejudicada em espaço físico das escolas, manutenção das mesmas e recursos humanos qualificados, devido ao distanciamento da sede administrativa destes municípios, como Triunfo, tendo 5 escolas em áreas rurais, de que maneira consegue ser o município com os melhores resultados nas averiguações do IDEB, tanto na rede municipal quanto na rede estadual?

Na intenção de compreender melhor estes indicadores de qualidade, temos que ter clareza de que o IDEB é uma associação entre taxas de aprovação (indicador de rendimento – P) e a nota da Prova Brasil (nota média padronizada – N) do ano da análise. Para isto, vejamos como estão as taxas de aprovação e reprovação escolar nestes municípios.

**QUADRO 9 – TAXA DE APROVAÇÃO NAS REDES PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS
DA 27ª COORDENADORIA (2009)**

Nome do Município	Rede	Taxa de Aprovação -2009					
		5ª a 8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Indicador de Rendimento (P)
CANOAS	ESTADUAL	66,5	61,9	63,6	67,9	74,4	0,67
CANOAS	MUNICIPAL	67,2	63,2	65,5	66,7	81,1	0,68
ESTEIO	ESTADUAL	70,4	70,7	67,3	70,5	73,2	0,70
ESTEIO	MUNICIPAL	72,4	71,5	68,6	71,5	81,1	0,73
NOVA SANTA RITA	ESTADUAL	72,3	75,2	61,3	68,4	85,7	0,72
NOVA SANTA RITA	MUNICIPAL	71,4	63,6	70,4	74,9	81,8	0,72
SAPUCAIA DO SUL	ESTADUAL	76,6	77,8	71,6	74,6	83,7	0,77
SAPUCAIA DO SUL	MUNICIPAL	74,6	69,0	73,6	75,8	85,6	0,76
TRIUNFO	ESTADUAL	88,1	92,9	85,5	83,6	90,8	0,88
TRIUNFO	MUNICIPAL	82,0	76,5	82,4	81,0	91,2	0,82

Fonte: www.seduc.rs.gov.br.

Através do quadro 9, é possível perceber um fenômeno peculiar nos municípios de Canoas e Esteio, sendo o primeiro o município sede desta coordenadoria e possuir o maior número de escolas estaduais da mesma (36 escolas), ambos possuem uma taxa de aprovação inferior quando comparado à rede pública municipal. Já nos outros três municípios, os dados são opostos. Sendo assim, as escolas da rede pública estadual possuem uma taxa de aprovação maior do que as da rede pública municipal.

Em uma análise individual dentre os municípios, temos outras informações para temperar nossa discussão. Primeiramente, no que diz respeito à etapa de maior retenção desta rede pública, municipal e estadual, temos os 7º anos de 9 anos e/ou 6ª série de 8 anos, ocorrendo a maioria das reprovações nestas turmas, tanto nas escolas estaduais e municipais, de Esteio e Nova Santa Rita, assim como, nas escolas estaduais de Sapucaia do Sul. A retenção na 5ª série de 8 anos e/ou 6º anos de 9 anos, que seria o mais intuído pelos professores e pesquisadores sem a análise dos dados, ocorre tanto nas escolas municipais quanto nas estaduais de Canoas e nas escolas municipais de Sapucaia do Sul e Triunfo. Nas escolas estaduais de Triunfo, ocorre a retenção em maior percentual nas 7ª séries de 8 anos e/ou 8º anos de 9 anos. Observemos que nos anos ou séries que os educandos deixam o

Ensino Fundamental, tanto na rede municipal como na estadual, a retenção é inferior a qualquer outra comparação possível. Será coincidência?

Para obtermos um indicador como o IDEB, precisamos de uma prova padronizada a fim de obtermos uma avaliação dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos ao longo da etapa escolar a ser sondada. Nesta perspectiva, fora criada a Prova Brasil, disposta conforme já fora elucidada anteriormente. Vejamos alguns dados que esta avaliação externa nos proporciona.

QUADRO 10 – NOTAS DA PROVA BRASIL NAS ESCOLAS DA 27^a COORDENADORIA (2009)

Nome do Município	Rede	Nota Prova Brasil – 2009		
		Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
CANOAS	ESTADUAL	256,86	252,31	5,15
CANOAS	MUNICIPAL	253,84	252,53	5,11
ESTEIO	ESTADUAL	266,31	258,27	5,41
ESTEIO	MUNICIPAL	255,13	250,33	5,09
NOVA SANTA RITA	ESTADUAL	246,17	237,12	4,72
NOVA SANTA RITA	MUNICIPAL	250,60	240,78	4,86
SAPUCAIA DO SUL	ESTADUAL	262,93	257,54	5,34
SAPUCAIA DO SUL	MUNICIPAL	266,00	252,08	5,30
TRIUNFO	ESTADUAL	252,82	248,71	5,03
TRIUNFO	MUNICIPAL	255,07	242,97	4,97

Fonte: www.seduc.rs.gov.br.

Com auxílio do quadro 10, outro discurso histórico e culturalmente constituído, é derrubado pela avaliação externa. Aquele que apresenta a disciplina de Matemática (absorvido para todas as áreas das ciências, ditas exatas, Química e Física) é o grande “bicho papão” da educação. Afinal, em todos os municípios, assim como independente da rede pública em questão, os educandos têm desempenho inferior em Língua Portuguesa em comparação aos resultados obtidos nas provas de Matemática.

Desta forma, torna-se compreensível que nossos jovens tenham dificuldades ao longo do Ensino Médio, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Provas de Seleção para Cursos Técnicos e Vestibulares, pois, não tendo o auxílio do professor para interpretar ou

construir uma produção textual, estes estão em desvantagem nestes casos. Sendo assim, surge o conceito de alfabetização funcional:

A habilidade de um indivíduo de ler, escrever e falar (...), e computar e resolver problemas em níveis de proficiência necessários para funcionar no trabalho e em sociedade, para atingir seus objetivos e desenvolver seu conhecimento e potencial. (MOREIRA, 2003, p.3)

Dado este trazido pelo Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf) no ano de 2012, quase 40% dos universitários do país têm alguma dificuldade com leitura, escrita e interpretação de textos. É o que apontam os dados do Indicador de Analfabetismo Funcional, sendo o Fundamental e Médio, os “degraus” a serem galgados pelos universitários para chegarem a este nível. É possível que estes dados trazidos pela Prova Brasil sejam os primeiros sinais deste problema que fora publicado no Inaf. De posse destas informações, quais medidas tomar?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das aproximações proporcionadas por esta dissertação, podemos compreender a complexidade que circunda os contratos emergenciais no quadro do magistério público estadual no Rio Grande do Sul. A esta complexidade, são associadas, como pudemos perceber ao longo da dissertação, uma política de estagnação na realização e nomeação dos concursos públicos para suprir o quadro das escolas públicas estaduais quanto a sua deficiência de recursos humanos, no caso aqui, professores.

Tendo em vista esta complexidade e todas as variáveis apresentadas até o momento, trataremos nas considerações finais um fechamento, ponto a ponto, sobre aquilo que foi discutido ao longo desta dissertação.

Houve dois Concursos Públicos para o Magistério Estadual, 2012 e 2013, os motivos para que tenham sido realizado dois Concursos Públicos para o mesmo cargo em um período bastante curto foi o baixo percentual dos aprovados. No concurso de 2012 foram apenas 7,55% de aprovados, enquanto que, no concurso de 2013, tivemos 16,8% de professores aprovados em prova seletiva. E os aprovados do concurso de 2012 já estão exercendo suas funções em escolas estaduais, enquanto que, os do concurso de 2013 serão chamados em um primeiro lote no último trimestre do mesmo ano.

Incorporada a esta inércia política dos diversos gestores que por aqui estiveram, encontramos políticas que não valorizaram os servidores do magistério público estadual, como fora no caso do Programa de Demissões Voluntárias. Neste, o abandono do concurso público foi alvo de uma significativa parcela dos professores que nesta coordenadoria exerciam suas funções pedagógicas, em troca de vencimentos, já que estes, oriundos do fruto do seu trabalho, eram insuficientes para prover a família ou necessidades pontuais que surgiam, sendo que tais professores retornaram em alguns casos na forma de contratos emergenciais.

Políticas públicas, onde um profissional realizou concurso público ou ingressou por contrato emergencial para uma área específica a que buscou formação ao longo de sua vida acadêmica e encontram-se afastados de suas atividades de sala de aula. Nesta questão, sugiro, em formato de questionamento, uma alternativa: Não seria mais eficiente qualificar o quadro de gestores nas escolas com pessoas desta área, desafogando, desta maneira, parte do quadro de profissionais da educação?

O desrespeito profissional, com aqueles que investiram em formação acadêmica e continuada para que proporcionassem aos seus educandos aulas mais qualificadas e produtivas do ponto de vista do conhecimento. Ou, ainda, desrespeito humano, com aqueles que, por necessidade financeira, não conseguem aglutinar sua carga horária em uma única escola e tornam-se “nômades” da educação, transitando por duas, três e até quatro escolas para cumprir com sua responsabilidade social e contratual. Sendo essas escolas em certos casos em municípios diferentes, desta ou de outra Coordenadoria Regional de Educação.

Presencia-se, nesta última gestão, uma tentativa de aproximar o mundo do trabalho, não profissionalizante, da educação formal oferecida pelas escolas públicas do estado, sendo esta uma política que necessita de profissionais qualificados em sua formação inicial e continuada, articulados com a proposta da gestão e uma bagagem ampla de conhecimento das diversas áreas profissionais que existem na região e fora dela. Tendo por base, o pleno conhecimento da realidade local, onde a escola está inserida, para que a experiência possa surtir algum efeito quanto à ação pedagógica formadora de um profissional crítico, politizado e coerente socialmente, ou seja, preparado para enfrentar o mercado de trabalho, com ferramentas úteis.

No entanto, tal iniciativa aumenta a falta de profissionais em sala de aula, pois não existe nem concurso e nem contrato emergencial para esta demanda gerada pelo seminário integrado. Nesta perspectiva, os professores são deslocados das suas disciplinas para gerenciar este importante segmento da política pública vigente, no novo Ensino Médio Politécnico. Havendo desta forma, uma necessidade gradual e crescente nas contratações emergenciais de início do ano letivo.

Em uma rede onde o número de soluções paliativas (contratos emergenciais) supera os profissionais de vínculo efetivo, parece-nos claro que a preocupação das gestões, há muito tempo, não está em solucionar tal problemática, mesmo sendo ela nas artérias do sistema educacional gaúcho. Acrescido a isto, é possível apontar uma situação potencialmente preocupante: a dos profissionais de educação em Desvio da Área de Formação (DAF), onde, no mesmo período de tempo para planejamento, precisam apropriar-se de um conhecimento específico que não possuem, sendo, muitas vezes, em mais de uma área do conhecimento.

Para que possamos ter a devida clareza quanto a esta dúvida que paira, analisamos os índices do IDEB de cada escola²⁷ que possuem o 9º ano de 9 anos ou 8ª série de 8 anos, e, 3º ano do Ensino Médio, no ano de 2009, e comparamos com o número de professores contratados emergencialmente, assim como, com o número de professores em desvio da Área de Formação (DAF). Tal cruzamento proporcionou as seguintes incertezas: não existe nenhum padrão que possa relacionar os resultados do IDEB com o fato de termos um alto número de professores contratados atuando nas escolas com os piores índices da coordenadoria, assim como, não é possível, também, relacionar tais índices ao que esta dissertação conceituou como DAF.

Sendo assim, ao esgotarmos as variáveis aqui abordadas, concluimos que o Decreto Nº 45754/08, que rege a contratação de profissionais no Magistério Público Estadual, não possui relação direta com o processo de ensino-aprendizagem, como pensávamos no início desta dissertação, tampouco, o Desvio da Área de Formação, onde, também, não pode ser configurado como determinante para prejudicar o rendimento escolas do alunado.

Contudo, tais “hábitos” dos gestores da educação contribuem para a geração e perpetuação de uma precarização do vínculo profissional da categoria do Magistério Público Estadual que faz com que a tarefa de ensinar venha a se tornar mais penosa.

Neste momento, acreditamos que o resultado de todas estas variáveis permita refletir acerca dos resultados que as avaliações externas vêm nos apresentando como um padrão para a elaboração de políticas públicas, no intuito de trazer melhorias aos bancos escolares. Mas, a única certeza que persiste é a de que o sucesso da educação, tanto na Coordenadoria em foco, quanto em nível estadual e nacional, depende, sim, de uma política de valorização e constituição da profissão docente. Esta, que somente será efetivada quando for política de Estado, e não apenas de governo. Política essa, que tem na sua constituição todas as condicionalidades para que a valorização docente se efetive: condições de trabalho, formação inicial e continuada, jornada de trabalho, progressão na carreira, estatuto ético-epistemológico, remuneração e pertencimento a associações científicas e sindicatos.

²⁷ Tal análise dos dados individuais das escolas somente foi possível devido aos dados coletados do site do INEP (inep.org.br) e anexado no final desta dissertação, com a nomenclatura de ANEXO 1. Para que o cruzamento fosse permitido, o ANEXO 2 registra todo o material de coleta de dados, onde a fonte primeira fora o PGRH.

REFERÊNCIAS

- ACÁCIA, Z.K. **A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios.** São Paulo: Educação e Sociedade, 2011.
- AMBRÓSIO, C. **Professores contratados e o processo pedagógico nas escolas públicas estaduais.** 2007. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2007.
- BRASIL, **Constituição de 1988.** República Federativa do Brasil, Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. **Integração das ações da educação em Ensino Fundamental.** LEI 11.741/08. Brasília: Senado Federal, 1996.
- _____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** MP 586/2012. Brasília: Senado Federal, 1996.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.
- CORREA J. J. **A História do CPERS/ Sindicato e a construção da sua presença no debate das políticas educacionais.** Cascavel: UEOP, 1998.
- CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento educacional no Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- CURY, R. J. C. **Educação e Crise: Perspectiva para o Brasil.** São Paulo: Educação e Sociedade, 2010.
- FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. **Autonomia da escola: princípios e propostas.** São Paulo: Cortez, 1997.
- GATTI, B. A. **Perfis da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- _____. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPED, v.13, n. 37, p. 57 – 70, 2000.
- _____. **Formação de Professores para o Ensino Fundamental: Instituições formadoras e seus currículos.** Relatório de Pesquisa. **Formação de Professores: Condições e Problemas Atuais.** Bernadete A. Gatti – Fundação Carlos Chagas/Fundação Vitor Civita. São Paulo, 2009, vol 1 e 2 (impresso e disponível site: www.fcc.org.br).

GENTILI, P.; SILVA T.T. **Neoliberalismo e educação: manual do usuário.** In ESCOLA S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo? Brasília: CNTE, 1996.

_____. **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública.** Tradução de Vânia Paganini Thurler e Tomas Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAUGLO, J. **Crítica às prioridades e estratégias do Banco Mundial para a educação.** Cadernos de Pesquisa, n.100, p.11-36, mar. 1997.

MARQUES, M. J. **A figura do professor com contrato temporário: um estudo de caso no LICEU do conjunto Ceará.** 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado de Avaliação de Políticas Públicas). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932 e 1959).** Brasília, 2010.

MOREIRA, D. A. **Analfabetismo funcional: o mal nosso de cada dia.** São Paulo: Livraria Pioneira Thompson Learning, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola da diferença.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei dos contratos temporários no Estado do Rio Grande do Sul – Lei 11005/98.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 1998.

_____. **Plano de Carreira do Magistério Público Estadual – Lei 6672/74.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 1974.

_____. **Gestão Democrática – Lei 10576/95.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 1995.

_____. **Plano de Carreira do Servidor Público Estadual – Lei 1098/94.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 1994.

_____. **Cadastro de Contratações Temporárias – Decreto 45754/08.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 2008.

_____. **Regimento Escolar Padrão para o Ensino Médio Politécnico – Parecer 310/2012.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 2012.

SAVIANI, D. **Sistema de Ensino e Plano de Educação: o âmbito dos Municípios.** São Paulo: Educação e Sociedade, 1999.

_____. **Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação.** São Paulo: Revista Brasileira de Educação. 2010.

SILVA, J. L. **A rotatividade docente numa escola da rede estadual de ensino.** 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade). Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, São Paulo, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TORRES, R.M. **Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial.** In: TOMMASI, L. De, WARDE, M.J., HADDAD, S. (org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

VIANA, J.C.C.R. **O perfil motivacional do docente da rede estadual de ensino fundamental na Paraíba.** 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

APÊNDICE – RELAÇÃO ENTRE ESCOLAS E PROFESSORES 27ª CRE

ANDRÉ LEÃO PUENTE

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2000	MAGISTÉRIO	ESP SUPERDOTADO + LETRAS	20	SALA DE RECURSO	EFETIVO	1
1990	ED FÍSICA	TECNICA ESPORTIVA	35	26H ED FIS + 3H SEMINARIO	EFETIVA	1
1991	TEC COMERCIAIS	ESP SUPERDOTADO	40	SALA DE RECURSOS	EFETIVA	1
1989	MAGISTÉRIO	ESP SEE	20	SEM ATIVIDADE	ADIDA	1
1981	INGLÊS	BIBLIOTEC + ESP BIBLIOTEC	20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
1982	QUÍMICA		40	QUIMICA	EFETIVA	1
2000	MAGISTÉRIO	PEDAGOGIA/SOE	40	SOE	EFETIVA	1
1991	LETRAS	ESP LITERATURA	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1989*	SEM DADOS	SEM DADOS	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1991*	SEM DADOS	SEM DADOS	20	3H PORT + 1H FILO + 6H LITERATURA	EFETIVA	1
1989	MATEMÁTICA		40	MATEMATICA	EFETIVA	1
1983	QUÍMICA	ESP QUIMICA	40	QUIMICA	EFETIVO	1
1992	ED FÍSICA	ESP PSICOMOTRICIDADE	20	BIBLIOTECA	EFETIVO	1
1992	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA + GESTÃO + SEE	25	6H GEO + 12H HIST	EFETIVO	1
1993	ED FÍSICA		40	24H ED FIS + 6H SEMINARIO	EFETIVA	1
1994	MAGISTÉRIO	LETRAS	40	4H PORT + 17 LIT + 9H SEMINARIO	EFETIVA	1
1994	MAGISTÉRIO	PEDAGOGIA + ESP DEF VISÃO	40	20H CAT + 20H SALA DE RECURSOS	EFETIVA	2
1996*	LETRAS	SEM FORMAÇÃO PARA SR	20	SALA DE RECURSOS	EFETIVA	1
1996*	LETRAS	SEM FORMAÇÃO PARA SR	20	SALA DE RECURSOS	EFETIVA	1
1996	LETRAS	ESP LIT INGLESA + GESTÃO + SSE/SOE	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
1997	MAGISTÉRIO	PEDAGOGIA + GESTÃO	40	20H SOE + 20H SEE	EFETIVA	1
2010	FÍSICA		20	FISICA	EFETIVO	1
2002	QUÍMICA	ESP METODOLOGIA	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2002*	MATEMÁTICA	ESP METODOLOGIA	20	MATEMATICA	EFETIVA	1
2007*	MATEMÁTICA	ESP METODOLOGIA	20	MATEMATICA	EFETIVA	1
2004	HISTÓRIA	ESP HISTORIA	40	10H GEO + 8H HIST + 12H SEMINARIO	EFETIVA	1
2003	LETRAS	ESP INGLES	40	28H INGLES + 3H SEMINARIO	EFETIVA	1
2002*	BIOLOGIA	ESP ADM PLAN P/ DOCENTES	40	26H BIO + 3H SEMINARIO	EFETIVA	1
2002*	BIOLOGIA	ESP ADM PLAN P/ DOCENTES	20	BIOLOGIA	EFETIVA	1
2000	GEOGRAFIA		20	VICE	EFETIVA	1
1994	MAGISTÉRIO	LETRAS	40	4H PORT + 17H LIT + 9H SEMINAIO	EFETIVA	1
2012	BIOLOGIA		40	24H BIO + 6H SEMINARIO	EFETIVA	1
2007	LETRAS	ESP REDAÇÃO	20	16H PORT + 14H INGLES	EFETIVO	1

2003	HISTÓRIA	ESP HISTORIA	40	18H HIST + 6H FILO + 6H SEMINARIO	EFETIVO	1
2006	FILOSOFIA	ENTROU PARA RELIGIÃO SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	RELIGIÃO	EFETIVA	1
2009	ARTES		40	25H ARTES + 6H SEMINARIO	CONTRATO	1
2012	ARTES		20	8H ARTES + 7H FILO	EFETIVA	1
2012	ED FISICA		20	ED FISICA	EFETIVA	1
2011	LETRAS		37	28H PORT + 2H LIT	CONTRATO	1
2011	LETRAS		36	3H LIT + 27H PORT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		40	MATEMATICA	EFETIVO	1
2012	MATEMATICA		40	6H FIS + 24H MATEMATICA	CONTRATO	1
2012	GEOGRAFIA		40	3H REL + 16H GEO + 2H HIST + 3H SOCIO + 6H FILO	CONTRATO	1
2012	FISICA		36	FISICA	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	6H GEO + 8H HIST + 13H FILO + 3H SEMINARIO	EFETIVA	1
2012	HISTORIA		40	6H GEO + 2H HIST + 22H SOCIO	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA	ESP MATEMATICA	40	MATEMATICA	CONTRATO	2
1986*	MAGISTERIO	SSE + HISTORIA + ESP METOD	40	24H HIST + 6H SUPERVISORA DE ESTAGIOS	EFETIVA	2
1993*	MAGISTERIO	SSE + HISTORIA + ESP METOD	20	8H HST + 2H SOCIO DA EDUCAÇÃO + 2H SEMINARIO	EFETIVA	1
2002	LETRAS		40	27H PORT + 2H LIT	CONTRATO	2
2004	GEOGRAFIA		39	1H REL + 20H GEO + 8H SOCIO	CONTRATO	2
2009	LETRAS		40	18H PORT + 7H SOCIO + 7H FILO	CONTRATO	2
2011	QUIMICA (CURS)		39	28H QUI + 1H REL	CONTRATO	2
2012	FISICA (CURS)		40	FISICA	CONTRATO	2
2012	INGLES	ESP INGLES	40	INGLES	CONTRATO	3
2012	INGLES	ESP PORTUGUES	40	INGLES	CONTRATO	2

AFFONSO CHARLIET

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1994	ED FÍSICA		40	20h VICE e 20h SSE	EFETIVA	1
1986	MAGISTÉRIO	CURTA CIÊNCIAS + MATEMÁTICA	25	MATEMÁTICA	EFETIVA	1
2002	MATEMÁTICA		20	CIÊNCIAS + MATEMÁTICA	EFETIVA	1
1989	INGLÊS	ESP. LITERATURA	20	PORTUGUÊS + LITERATURA	EFETIVA	1
1993	PORTUGUÊS	ESP. LITERATURA	20	PORTUGUES	EFETIVA	1
1992	CURTA CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	26	14 MAT + 4 ARTES	EFETIVA	1
2000	GEOGRAFIA	ESP. ED AMBIENTAL	20	GEOGRAFIA	EFETIVA	1
2002	FÍSICA		40	DIRETOR	EFETIVA	1
1993	ESTUDOS SOCIAIS		40	COORDENADOR MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVA	1
1996	CURTA CIÊNCIAS	BIOLOGIA + ESP GESTÃO	37	17 BIO + 4 SEMINARIO	EFETIVA	1

1998	PEDAGOGIA/SOE		40	SOE	EFETIVA	1
2012	FÍSICA		20	4 CIE + 8 FIS + 2 SEMINÁRIO	EFETIVA	1
2000	PORTUGUÊS	ESP. GESTÃO	20	2 REL + 8 PORT + 4 ARTES	EFETIVA	1
2001	MAGISTÉRIO	DIREITO	40	CAT	EFETIVA	2
2012	PORTUGUES		39	2 REL + 27 PORT	CONTRATO	1
2003	ED FISICA		40	20 VICE + 20 ED FISICA	EFETIVA	1
2003	MATEMATICA	ESP INFORMATICA EDUCAÇÃO	20	MATEMÁTICA	EFETIVA	1
2007	PORTUGUES	ESP LITERATURA	20	VICE	EFETIVA	1
2007	FISCA		20	12 FIS + 2 SEMINARIO	EFETIVA	1
2009	QUIMICA		40	6 FIS + 15 QUI + 8 SEMINÁRIO	CONTRATO	1
2009	QUIMICA		37	2 FIS + 17 QUI	CONTRATO	1
2010	MAGISTÉRIO		20	CAT	CONTRATO	1
2010	CIENCIAS		40	12 BIO + 3 ARTES + 7 ESPANHOL + 4 SEMINARIO	CONTRATO	1
2010	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2010	MAGISTÉRIO		40	CAT	CONTRATO	1
2003	INGLES		40	1 REL + 7 LIT + 22 INGLES	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA		40	20 MAT + 4 SEMINARIO	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		39	4 REL + 6 GEO + 5 SOCIO + 5 FILO + 4 SEMINARIO	CONTRATO	1
2013	GEOGRAFIA		40	10 GEO + 12 HIST + 4 SOCIO + 4 FILO	EFETIVA	1
2012	CIENCIAS SOCIAIS		40	6 REL + 7 HIST + 21 SOCIO + 6 FILO + 2 SEMINARIO	EFETIVA	2
2010	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2
2010	ARTES VISUAIS		40	ARTES	CONTRATO	3
2012	ED FISICA		40	28 ED FISICA + 3 ARTES	CONTRATO	2
2012	BIOLOGIA		40	20 CIE + 5 REL	CONTRATO	3
2012	GEOGRAFIA		28	4 REL + 10 GEO + 10 HIST	CONTRATO	2

BARÃO DO AMAZONAS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2004	ARTES		19	2H REL + 12H ARTES	CONTRATO	1
1989	CIENCIAS	BIOLOGIA + D AMBIENTAL	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1996*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SALA DE RECURSO	EFETIVA	1
2000*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SALA DE RECURSOS	EFETIVO	1
1998	CIENCIAS (CURS)		39	4H CIE + 8H REL + 2H QUI + 15H SEMINARIO	CONTRATO	1
2000	QUIMICA		17	12H CIE	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SSE	EFETIVA	1

2001	PEDAGOGIA (SOE)		38	2H REL + 15H GEO + 6H HIST + 7H ARTES	CONTRATO	2
2002	BIOLOGIA		40	20H BIO + 9H SEMINARIO	EFETIVO	1
2002	FILOSOFIA	ESP LEITURA (ENTROU CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	20	CAT	EFETIVA	1
2002	LETRAS		20	VICE	EFETIVA	1
2002	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	VICE	EFETIVA	1
2004	CURTA CIENCIAS	BIOLOGIA	38	MATEMATICA	CONTRATO	1
2005	ED FISICA		40	ED FISICA	CONTRATO	1
2009	LETRAS		37	17H PORT + 3H LIT + 8H INGLES	CONTRATO	2
2009	HISTORIA		40	17H HIST+ 7H FILO + 6H SEMINARIOS	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA (SOE)		20	CAT	CONTRATO	1
2010	MATEMATICA	ESP MATEMATICA + ESP EDUCAÇÃO MATEMATICA	39	22H MAT + 7H SEMINARIO	CONTRATO	1
2012	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	PEDAGOGIA	ESP INGLES + ESP GESTÃO	38	INGLES	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO (CURSANDO)		20	CAT	CONTRATO	1
2002*	ESTUDOS SOCIAIS		40	SSE + COORDENADOR MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	2
1998*	ESTUDOS SOCIAIS		20	6H REL + 9H GEO	CONTRATO	1
2009	HISTORIA	ESTUDOS SOCIAIS	39	12H HIST + 8H FILO + 8H SOCIO	CONTRATO	2
2012	QUIMICA (CURSANDO)		40	QUIMICA	EFETIVO	2
2009	MATEMATICA		40	1H REL + 4H FIS + 25H MATEMATICA	CONTRATO	3
2009	GEOGRAFIA		40	20H GEO + 2H SOCIO + 2H FILO + 4H REL	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		39	24H PORT + 6H LIT	CONTRATO	3

BENTO GONÇALVES

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2012	CIENCIAS	ENTROU PARA MATEMATICA SEM FRMAÇÃO NO SISTEMA	40	23H MAT + 8H SEMINARIO (FM)	EFETIVO	1
1994	PEDAGOGIA		40	DIRETOR	EFETIVA	1
1991	ESTUDOS SOCIAIS	MORAL E CÍVICA + ESP MET	20	VICE	EFETIVA	1
1994	LETRAS	PEDAGOGIA + ESP EDUCAÇÃO	40	ASSISTENTE FINANCEIRO	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SOE	EFETIVA	1

1989	ESTUDOS SOCIAIS	ESP ADM ESCOLAR + ESP SSE	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
1989*	FÍSICA	ESP INFORMÁTICA EDUCAC.	40	8H FIS + 2H REL + 4H MAT + 20 SSE (M)	EFETIVVA	1
1989*	FÍSICA	ESP INFORMÁTICA EDUCAC.	20	VICE	EFETIVVA	1
1990*	QUIMICA	ESP SSE + ESP SOE/ADM ESC	20	AUX SECRETARIA DA ESCOLA (DELIMITAÇÃO)	EFETIVA	1
1992*	QUIMICA	ESP SSE + ESP SOE/ADM ESC	20	AUX SECRETARIA DA ESCOLA (DELIMITAÇÃO)	EFETIVA	1
1991	ESTUDOS SOCIAIS		20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
1990	MAGISTERIO	LETRAS + ESP LITERATURA + ESP ADM ESCOLAR + SSE	20	SSE	EFETIVO	1
1991	HISTORIA		40	24H HIST + 6H SEMINARIO (FM)	EFETIVA	1
1992	LETRAS		40	27H PORT + 3H SEMINARIO (FM)	EFETIVA	1
1992	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SOE	EFETIVA	1
1999	CIENCIAS CONTABEIS		33	4H CIE + 4H FIS + 16H MAT (FM)	CONTRATO	1
1995	BIOLOGIA	ENTROU PARA HISTORIA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	10H MAT + 14H BIO + 6H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
1996*	CIE/MATEMÁTICA	PROCESSAMENTO DE DADOS	40	4H CIE + 10H MAT + 16H FIS (FM)	CONTRATO	1
2012*	CIE/MATEMÁTICA	PROCESSAMENTO DE DADOS	20	12H MAT + 2H FIS + 1HREL (M)	CONTRATO	1
2003	ED FISICA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2012	MATEMATICA		20	12H MAT + 2H FIS + 1H REL (M)	EFETIVO	1
1997	ED FISICA	ENTROU POR QUIMICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	29H ED FIS + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2002	LETRAS	ESP LITERATURA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1998	CURTA CIE/MATEM		39	4H CIE + 4H FIS + 12H MAT + 8H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2000	QUIMICA	ESP QUIMICA	20	12H QUI (M)	EFETIVA	1
1999	LETRAS	ESP INGLES + ESPANHOL	22	5H ESP + 12H INGLES (M)	CONTRATO	1
2000	ESTUDOS SOCIAIS	ESP LEITURA E LITERATURA	20	12H HIST + 3H SEMINARIO (M)	EFETIVA	1
2000	MAGISTERIO	LETRAS	20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
2000	PLENA CIE/MATEM		39	MATEMATICA (FM)	CONTRATO	1
2004	MATEMATICA		20	6H FIS + 8H MAT (M)	EFETIVO	1
2002	HISTORIA		20	2H GEO + 12H HIST (F)	EFETIVA	1
2002	MATEMATICA	PEDAGOGIA + ESP COORDEN	20	SSE	EFETIVA	1
2008	CIENCIAS SOCIAIS		40	16H GEO + 8H SOCIO + 6H SEMINARIO (M)	CONTRATO	1
2002	LETRAS	ED AMBIENTAL	20	16H PORT (F)	EFETIVO	1
2002	FISICA	ESP CIE E MATEMATICA	20	14H FIS + 1H REL (M)	CONTRATO	1
2003	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP SSE	20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
2004	LETRAS	ESP SSE	40	2H ARTES + 12H PORT + 4H LIT + 12H SEM (M)	CONTRATO	1
2004	LETRAS		25	INGLES (F)	CONTRATO	1

2012	GEOGRAFIA		40	1H REL + 22H GEO + 4H SOCIO + 3H SEMINARIO (M)	CONTRATO	2
2005	LETRAS		40	6H PORT + 7H LIT + 7H FILO + 4H ING + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2005	LETRAS		40	12H PORT + 4H LIT + 8H ING (FM)	CONTRATO	2
2006	BIOLOGIA		20	BIO (M)	EFETIVO	1
2006	ED FISICA		40	ED FISICA (FM)	CONTRATO	1
2006	LETRAS		40	2H REL + 19H PORT + 9H LIT (FM)	CONTRATO	1
2006	QUIMICA		40	4H CIE + 26H QUIMICA (FM)	CONTRATO	1
2006	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	14H GEO (F)	CONTRATO	1
2009	ARTES		40	1H REL + 3H SEMINARIO + 26H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2011	ED FISICA		40	10H ED FIS + 20H COORD MAIS EDUCAÇÃO (M)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		40	22H PORT + 2H LIT + 6H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2009*	CIE/ QUIMICA		40	8H CIE + 16H QUI + 6H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		22	4H GEO + 1H SOCIO + 15H FILO (FM)	CONTRATO	1
2009	LETRAS	ESP PSICOPEDAGOGIA	37	16H ING + 1H REL + 2H LIT + 11H ESP (FM)	CONTRATO	2
2009	CIENCIAS SOCIAIS		32	17H SOCIO + 6H SEMINAIO (M)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		40	1H REL + 20H HIST + 9H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2010	CIENCIAS		40	12H CIE + 14H BIO + 1H REL + 3H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2010	MATEMATICA		20	2H FIS + 12H MATEMATICA (M)	CONTRATO	1
2010	ED FISICA		39	20H ED FIS + 3H REL + 6H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2010	LETRAS		40	1H REL + 17H PORT + 3H LIT + 9H INGLES (FM)	CONTRATO	1
2011	BIOLOGIA		36	16H CIE + 10H BIO + 2H QUIMICA (FM)	CONTRATO	1
2011	LETRAS (CURSANDO)		27	INGLES (M)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		40	16H GEO + 12H HISTORIA (FM)	CONTRATO	3
2012	MATEMATIC (CURS)		32	17H MAT + 4H BIO + 1H REL + 2H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2008	LETRAS		40	26H PORT + 4H REL (FM)	CONTRATO	2
2009	HISTORIA	ESP GEOGRAFIA	40	15H GEO + 8H HIS + 3H REL + 2H SOC + 4H FIL (FM)	CONTRATO	2
2009	LETRAS		40	1H LIT + 26H ING + 2H SEMINARIO (M)	CONTRATO	2
2011	SEM DADOS	SEM DADOS	40	2H REL + 26H ED FISICA (M)	CONTRATO	2
2011	LETRAS (CURSANDO)		40	25H PORT + 1H REL + 2H ARTES (F)	CONTRATO	2

CONEGO JOSÉ LEÃO HARTTMANN

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996	PEDAGOGIA/SOE	ESP ADM E PLAN P/ DOCENTE	20	SOE	EFETIVO	1
1988*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE + ESP SSE	20	DIRETOR	EFETIVO	1
1992*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE + ESP SSE	20	DIRETOR	EFETIVO	1
1989	LETRAS	ESP LITERATURA	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1

1990	CIENCIAS/QUIMICA	ESP EJA	40	20H VICE + 4H CIE + 5H MAT + 6H QUI (FM)	EFETIVO	1
1990	ESTUD CULTURAI		40	SSE	EFETIVO	2
1992	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE + ESP EAD	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
1995*	BIOLOGIA		40	12H CIE + 8H MAT + 10H FISICA (FM)	EFETIVO	1
1993*	BIOLOGIA		40	14H MAT + 1H REL (FM)	EFETIVO	1
1994	CURTA PORTUGUES	CURTA ALEMÃO	20	PORTUGUES (F)	EFETIVO	1
2009	CURTA CIENCIAS	PLENA NUTRIÇÃO	22	4H CIE + 12H OFICINAS TURNO INTEGRAL (F)	CONTRATO	1
2000*	LETRAS	ESP METODOLOGIA	20	11H PORT + 4H LITERATURA (FM)	EFETIVO	1
2003*	LETRAS	ESP METODOLOGIA	20	1H LIT + 10H SEMINARIO (M)	EFETIVO	1
1997	CURTA ED FISICA	PLENA ED FISICA	20	5H ED FIS + 10H RELIGIÃO (M)	EFETIVO	1
1997	LETRAS		20	OFICINAS TURNOS INTEGRAIS (NOITE???)	CONTRATO	1
1998	PEDAGOGIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1998	ED FISICA		36	6H ED FIS + 1H REL + 4H ARTES + 15H OFICINAS (F)	CONTRATO	1
2002	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2004	CIENCIAS SOCIAIS		20	2H GEO + 4H HIST + 1H REL + 4H SOCIO + 4H FILO (FM)	EFETIVO	1
2001	PEDAGOGIA/SEE		40	CAT	EFETIVA	1
2001	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
2003	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PRAT PED	20	SSE	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20H SSE	EFETIVA	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20H VICE	EFETIVA	1
2005	MATEMATICA(CUR)		40	16H MAT + 2H FIS + 2H ARTES + 9H OFICINAS (FM)	CONTRATO	2
2009	BIOLOGIA		40	8H CIE + 8H BIO+ 1H REL + 12H OFICINAS	CONTRATO	1
2009	ED FISICA		40	2H ARTES + 27H OFICINAS (F)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	3H REL + 20H POT + 6H OFICINAS (FM)	EFETIVO	1
2009	MATEMATICA		20	9H MAT + 4H CIENCIAS (FM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	6H OFICINAS	EFETIVO	1
2009	ED FISICA		37	27H ED FISICA + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA(CUR)		40	28H MAT + 2H FIS (FM)	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	QUIMICA		40	10H QUI + 15H OFICINAS (FM)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		20	10H BIO + 6H OFICINAS (FM)	EFETIVA	1
2012	MATEMATICA		40	24H OFICINAS + 5H MATEMATICA (F)	CONTRATO	1
2012	FUNDAMENT(CUR)	ATENÇÃO	40	6H ARTES + 24H OFICINAS (FM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		34	19H HIST + 4H SOCIO (FM)	EFETIVO	1
2012	GEOGRAFIA (CURS)		40	8H GEO + 2H HIST + 10H FILO + 4H SOCIO (FM)	CONTRATO	1

2012	MAGISTERIO		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2000	LETRAS		40	6H LIT + 15H ING + 5H ARTES + 4H SEMINARIO (M)	CONTRATO	2
2008	LETRAS		40	1H REL + 14H PORT + 3H LIT + 15H OFICINAS (FM)	CONTRATO	2
2009	LETRAS		40	3H LIT + 2H ARTES + 23H INGLES (FM)	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2
2012	LETRAS		29	9H OFICINAS + 2H SOCIO + 9H LIT + 10H PORT (FM)	CONTRATO	3

CARLOS CHAGAS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1990	CIENCIAS SOCIAIS	ESP METODOLOGIA	20	12H DIDATICAS (N)	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	PEDAG/SOE + ESP SSE/SOE	40	20H SUPERVISÃO ESTÁGIO + 14H DIDATICA (N)	EFETIVO	1
1978	BIOLOGIA	ESP PROGRAMA DE SAÚDE	40	6H SUPERVISÃO DE ESTAGIO + 14H SSE + 8H DIDATICA + 2H BIO + 4H CIENCIAS (FMN)	EXTRANUMERÁRIO	1
1982	QUIMICA	MAT + ESP ED QUIMICA	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1992	LETRAS	ESP METODOLOGIA	20	12H PORTUGUES (M)	EFETIVO	1
1982	MAGISTERIO	LETRAS	35	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	20H SOE	EFETIVO	1
1990	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL (ENTROU PARA CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	20	5H BIO + 4H LIBRAS + 1H PROGRESSÃO (N)	EFETIVO	1
1996	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	CAT	EFETIVO	1
1993*	LETRAS		20	SEM ATVIDADE	EFETIVO	1
1996*	LETRAS		20	16H PORT (M)	EFETIVO	1
1990	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA + ESP GESTÃO	40	25H SUPERVISÃO DE ESTAGIO + 10H DIDATICA (N)	EFETIVO	1
1994	MATEMATICA	ESP GESTÃO + SSE	40	20H VICE + 4H FIS + 10H MAT + 1H PROGRESSÃO (N)	EFETIVO	1
1993	ENFEMAGEM	ESP ADM HOSPITALAR	20	8H CIE + 4H BIO + 2H PROGRESSÃO (FM)	EFETIVA	1
2002	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL	40	40H SSE	EFETIVA	1
1993	LETRAS	ESP ADMINISTRAÇÃO	20	11H ING + 3H SEMINARIO + 2H ROGRESSÃO (M)	EFETIVO	1
1996*	LETRAS	ESP SSE	20	3H PROGRESSÃO + 8H ING + 3H SEMIN (FM)	EFETIVO	1
2002*	LETRAS	ESP SSE	20	BIBLIOTECA	EFETIVO	1
2001	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	40	20H SUPERVISÃO ESCOLAR + 2H PROGRESSÃO + 12H NORMAL (N)	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO	HISTORIA	40	5H PROGRESSÃO + 20H CAT + 5H REL + 1H	EFETIVO	1

				DIDÁTICA + 4H HISTÓRIA (IFMN)		
1995	ENG CIVIL	FORMAÇÃO PED MATEMAT	40	28H MAT + 2H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2003	ED FISICA		40	DIRETOR	EFETIVO	1
2013*	HISTORIA		20	5H GEO + 6H SOCIO + 2H FILO (NM)	EFETIVO	1
1997*	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA + ESP HISTORIA	20	2H GEO + 6H HIST + 2H SEM + 2H PROGRESSÃO (M)	EFETIVO	1
2004*	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA + ESP HISTORIA	20	1H PROGRESSÃO + 10H GEO + 3H SEMIN (M)	EFETIVO	1
1996*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP SSE	20	VICE	EFETIVA	1
2001*	PEDAGOGIA/SOE	ESP SSE	20	SOE	EFETIVA	1
1998	PEDAGOGIA	DIREITO	40	20H SUPERVISÃO DE ESTAGIOS + 1H PROGRESSÃO + 13H DIDÁTICA (N)	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20H SUPERVISÃO DE ESTAGIO (IN)	EFETIVO	1
2002	QUIMICA		20	4H CIE + 8H QUI + 2H PROGRESSÃO (FMN)	EFETIVO	1
2002	CIENCIAS	QUIMICA	20	4H CIE + 10H MATEMATICA (F)	EFETIVA	1
2004	ED FISICA		40	10H TREIN DESP + 3H PROGR + 20H ED FIS (NM)	CONTRATO	1
2000*	MATEMATICA		36	3H PROGRESSÃO + 18H MAT + 6H SEMIN (M)	EFETIVO	1
2002*	MATEMATICA		36	14H MAT + 2H SEMINARIO (M)	EFETIVO	1
2000*	ENG CIVIL	PEDAGOGIA MULTIMEIOS	29	6H PROGRESSÃO + 8H MAT + 4H SEMINARIO (M)	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 1H REL + 13H DIDÁTICA	EFETIVO	1
2009	LETRAS		40	18H PORT + 2H DID + 2H LIT + 2H SEMIN (NM)	EFETIVO	1
2011	LETRAS	ESP LETRAS	37	5H ING + 5H REL + 2H PORT + 6H LIT + 3H ESP + 5H SEMIN (FM)	CONTRATO	2
2000*	HISTORIA		20	COORDENAÇÃO MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVA	1
2000*	HISTORIA		40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
2002	QUIMICA		20	13H QUI + 1H PROGRESSÃO (M)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA		20	10H ED FIS + 7H TREINAMENTO DESPORT (M)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA		20	9H ED FIS + 7H TREINAMENTO DESPORT (FM)	EFETIVO	1
2003	LETRAS		40	3H PROGRESSÃO + 17H PORT + 10H LIT (NM)	EFETIVO	1
2005	ED FISICA (CURS)		19	12H ED FIS + 2H PROGRESSÃO (FM)	CONTRATO	1
2012*	LETRAS		20	11H PORT + 3H LIT + 2H SEMINARIO (M)	EFETIVO	1
2012*	LETRAS		19	4H PORT + 6H ING + 3H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2008	ED FISICA		40	8H TREIN DESP + 14H ED FIS + 7H DIDAT (FNM)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		40	9H REL + 6H GEO + 1H SOCIO + 6H FILO + 1H ARTES + 2H DIDÁTICA + 5H SEMINARIO (FMN)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	1H REL + 3H FILO + 1H GEO + 15H HIST + 2H SOCIO + 1H ARTES + 6H SEMINARIO (FNM)	EFETIVO	1
2010*	GEOGRAFIA		30	16H GEO + 3H REL + 2H ARTES (FM)	CONTRATO	1

2012	FISICA (CUR)		40	30H FISICA (M)	EFETIVO	1
2010	QUIMICA		40	12H QUI + 18H SEMINARIO (NM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	CIENCIAS (CUR)		37	24H BIO + 1H REL + 4H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2011	LETRAS (CUR)		23	15H ESP + 1H LIT (NM)	CONTRATO	1
2011	ARTES		40	4H DIDATICA + 26H ARTES (FNM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA (CUR)		40	15H HIS + 3H GEO + 8H SOC + 3H FIL + 1H SEM (FNM)	EFETIVO	1
2012	MATEMATICA(CUR)		40	15H MAT + 15H FIS (FNM)	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		40	20H CAT + 14H DIDATICA (IN)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		39	14H BIO + 3H REL + 12H CIE (FM)	CONTRATO	2
2012	PEDAGOGIA		20	20H CAT + 1H REL + 4H DID + 2H ARTES + 6H SEM (IFNM)	CONTRATO	1
2010	HISTORIA		40	8H REL + 10H HIST + 10H SOCIO (FM)	CONTRATO	2
2012	HISTORIA		40	6H GEO + 10H HIST + 13H FILO (FM)	CONTRATO	2

ÉRICO VERISSIMO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1992	ARTES	ESP ARTES	20	BIBLIO	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	EST SOCIAIS + ESP HISTORIA	40	20H VICE + 8H HIST + 2H SOCIO + 3H SEM (M)	EFETIVO	1
1990	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1996	LETRAS		40	20H BIBLIO + 20H JOVEM DE FUTURO	EFETIVO	1
2006*	LETRAS	ESP SSE + ESP LITERATURA	20	SSE	EFETIVO	1
1993*	LETRAS	ESP SSE + ESP LITERATURA	20	VICE	EFETIVO	1
1994	LETRAS		40	20H SSE + 8H SEM + 0H PORT (M)	EFETIVO	1
1994	EST SOCIAIS	PEDAGOGIA/SOE	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1995	LETRAS	ESP METODOLOGIA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1998	CIE/MATEMATICA		40	23H MAT + 6H SEM + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2002	FISICA		33	26H FIS (M)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		40	10H HIST + 4H GEO + 7H SOCIO + 8H SEM (FM)	EFETIVO	1
2002	LETRAS		40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 10H PORT + 6H ING (FM)	EFETIVO	1
2000	QUIMICA	ESP QUIMICA	40	16H QUI (M)	EFETIVO	1
2002	LETRAS	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	12H PORT + 3H LIT (M)	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	BIOLOGIA + ESP SOE	20	12H CIE + 2H REL (F)	EFETIVO	1

2008	LETRAS		20	SSE	EFETIVO	1
2012	LETRAS		40	15H ING + 2H ING + 9H PORT + 3H LIT (FM)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		30	14H MAT + 8H SEM (M)	EFETIVO	1
2008	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2009	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2009	GEOGRAFIA (CURS)		35	4H HIST + 1H SOCIO + 20H GEO (FM)	CONTRATO	1
2010	ARTES		38	3H SEM + 25H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2010	LETRAS		39	29H ESP (M)	CONTRATO	2
2010	BIOLOGIA (CURS)		40	8H CIE + 14H BIO + 2H REL + 6H SEM (FM)	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA		13	10H MAT + 2H REL (M)	CONTRATO	1
2011	ED FISICA		40	30H ED FIS (FM)	CONTRATO	1
2012	SEM DADOS	SEM DADOS	40	4H CIE + 1H REL + 5H MAT + 12H BIO + 8H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS	ESP LITERATURA	20	14H PORT + 1H REL (FM)	EFETIVO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	LETRAS		20	16H PORT (M)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		40	1H REL + 15H GEO + 13H HIST (FM)	EFETIVO	2
2012	MAGISTERIO		20	PROF APOIADOR	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA	ESP ED SABERES DOCENTES	31	22H MAT (FM)	EFETIVO	1
2012	LETRAS		40	15H PORT + 8H ING + 2H ARTES + 4H LIT (FM)	EFETIVO	2

ÁLVARO MOREIRA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986	LETRAS	ESP METODOLOGIA ENSINO	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1999	FISICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	40	20H CIE + 10H ARTES (F)	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO	BIOLOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO		40	20H VICE + 20H CAT	EFETIVO	1
2006	LETRAS	ESP SSE + ESP LITERATURA	40	27H SSE + 9H PORT (F)	EFETIVO	1
2006	GEOGRAFIA		40	VICE	EFETIVO	1
2009	ED FISICA	ESP ATIVIDADE MOTORA	39	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2010	MATEMATICA(CUR)		40	30H MAT (F)	CONTRATO	1
2011	LETRAS		40	22H PORT + 1H REL 7H ESP (F)	CONTRATO	1
2011	HISTORIA		40	2H REL + 14H GEO + 14H HIST (F)	CONTRATO	1
2011	BIOLOGIA		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2012	BÁSICO	SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	CAT	CONTRATO	1
2012	BASICO	SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	8H CIE + 5H MAT + 1H REL (F)	CONTRATO	1

2012	LETRAS		39	27H ING + 1H ARTES + 1H REL (FM)	CONTRATO	2
2013	ED FISICA	ESP ED ESPECIAL	33	1H ARTES + 23H ED FIS (F)	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H MAIS EDUCAÇÃO	CONTRATO	2

ANTONIO FRANCISCO LISBOA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
1986*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
1999	EST SOCIAIS		20	4H REL + 12H HIST (F)	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2001	LETRAS		37	18H ING + 1H REL + 6H ARTES + 4H PORT (FM)	CONTRATO	2
2002	CIE/MAT (CURS)		40	30H MAT + 1H REL (F)	CONTRATO	2
2002	CIENCIAS		40	28H CIE + 2H REL (F)	CONTRATO	2
2003	PEDAGOGIA		40	DIRETORA	EFETIVA	1
2010*	ED FISICA	ESP ED FISICA	20	BIBLIOTECA	ADIDA	1
2003*	ED FISICA	ESP ED FISICA	20	VICE	EFETIVA	1
2003	MAGISTERIO	ED FISICA	20	VICE	EFETIVA	1
2006	ED FISICA		40	4H ARTES + 1H REL + 24H ED FIS (F)	CONTRATO	2
2006	LETRAS		40	30H PORT (F)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		38	4H HIST + 6H GEO + 7H FILO + 7H SOCIO (FM)	CONTRATO	2
2009	BIOLOGIA		32	6H ARTES + 20H CIE + 2H FIS (FM)	CONTRATO	2
2009	PEDAGOGIA/SSE		40	CAT	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA(CUR)		34	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA (CURS)		30	13H GEO + 3H FILO + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2005	CIE/MATEMATICA		30	19H MAT + 4H CIE (FM)	CONTRATO	2

AUGUSTO SEVERO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2002	EST SOCIAIS		20	BIBLIO	EFETIVA	1
1983	CIENCIAS		40	30H MAT (F)	EFETIVA	1

1977	ED FISICA	ESP ED ESPECIAL	40	29H ED FIS (F)	EFETIVA	1
2005	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE + ESP SOE	20	SOE	EFETIVA	1
1993	LETRAS	DIREITO	40	AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVA	1
1990	CURTA MATEMAT	PLENA CIE/MATEMATICA	20	12H MAT + 3H ARTES (F)	EFETIVA	1
1994	EST SOCIAIS		40	25H GEO + 2H REL + 2H HIST (F)	EFETIVA	1
1994*	PEDAGOGIA/SSE		20	DIRETORA	EFETIVA	1
1990*	PEDAGOGIA/SSE		20	DIRETORA	EFETIVA	1
1992	CIENCIAS		40	20H VICE + 12H CIE + 1H REL (F)	EFETIVA	1
1994	EST SOCIAIS		40	16H ARTES + 4H HIST + 10H GEO (F)	EFETIVA	1
1993	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	40	CAT	EFETIVA	1
2001	LETRAS		40	30H PORT (F)	CONTRATO	1
1996	MATEMATICA		20	15H MAT (F)	EFETIVA	1
2000	HISTORIA	ESP GESTÃO	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
2002	FILOSOFIA	ENTROU CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	CAT	EFETIVA	1
2002	HISTORIA		39	20H HIST + 9H REL (F)	EFETIVA	1
2000	LETRAS		20	5H BIBLIO + 12H PORT (F)	EFETIVA	1
2000	LETRAS		20	15H PORT (F)	EFETIVA	1
2003*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	20	VICE	EFETIVA	1
2001*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	20	CAT	EFETIVA	1
2002	MAGISTERIO	ARTES	20	CAT	EFETIVA	1
2002	LETRAS	ESP ADM ESCOLAR	24	12H ING + 6H ARTES + 2H REL (F)	EFETIVA	1
2002	BIOLOGIA		40	28H CIE + 1H REL (F)	CONTRATO	1
2004	LETRAS		40	20H PORT + 10H ARTES (F)	CONTRATO	1
2004	LETRAS		40	24H ING + 4H LIT (FM)	CONTRATO	2
2012	PEDAGOGIA		40	20H SSE + 20H CAT	EFETIVA	1
2009	MATEMATICA		34	20H MAT + 4H CIE (F)	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H MAS EDUCAÇÃO	CONTRATO	1
2012	HISTORIA (CURS)	SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	12H HIST + 3H GEO + 1H REL (F)	EFETIVA	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2000	CIENCIAS		33	24H CIE (F)	CONTRATO	2

BARTOLOMEU DE GUSMÃO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
---------------	-------------------------	----------------------------	-----------	----------------	----------------	-------------------

2002	MAGISTERIO	EST SOC + ESP ADM E PLAN	20	CAT	EFETIVA	1
1979	ED FISICA	ESP PSICOMOTRICIDADE	20	BIBLIO	EFETIVA	1
1993	PEDAGOGIA/SSE		20	SALA DE RECURSO	EFETIVA	1
1994	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICO	40	20H CAT	EFETIVA	1
2002	LETRAS		20	10H PORT + 4H REL (F)	EFETIVA	1
2002*	LETRAS		20	14H ING + 1H REL (F)	EFETIVA	1
2002*	LETRAS		20	14H ING (F)	EFETIVA	1
2001	MAGISTERIO	HSTORIA	20	CAT	EFETIVA	1
2001	MAGISTERIO		20	VICE	EFETIVA	1
2002	LETRAS		40	25H PORT + 5H ARTES (F)	CONTRATO	2
2003	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	40	20H CAT + 20H VICE	EFETIVA	1
2005	MATEMATICA		28	20H MAT (F)	CONTRATO	1
2006	LETRAS		22	15H PORT + 1H REL (F)	CONTRATO	1
2008	HISTORIA	ESP HISTORIA	38	2H GEO + 26H HIST (F)	CONTRATO	2
2009	ED FISICA		25	4H TREINAMENTO + 12H ED FIS (F)	CONTRATO	1
2009	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 20H BIBLIO	EFETIVA	2
2009	BIOLOGIA		40	32H CIE (F)	CONTRATO	2
2009	ARTES		40	9H REL +18H ARTES + 3H SEM (FM)	CONTRATO	3

CANOAS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996	EST SOCIAIS	ESP HISTORIA	20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVA	1
1989	EST SOCIAIS		20	3H REL + 4H GEO + 8H HIST (F)	EFETIVA	1
2002	PEDAGOGIA	ESP SSE	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1986	PEDAGOGIA/SOE		40	CAT	EFETIVA	1
1992	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE + ESP SOE	20	BIBLIO	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO	LETRAS	20	10H PORT + 4H ARTES (F)	EFETIVA	1
1990	MAGISTERIO	BIO + ESP ED AMBIENTAL	20	VICE	EFETIVA	1
1993	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
1993	ED FISICA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1994	LETRAS	ESP INGLES	20	2H REL + 10H ING (F)	EFETIVA	1

1996	LETRAS		20	VICE	EFETIVA	1
2002*	BIOLOGIA	ESP ECOLOGIA HUMANA	20	15H MAT (F)	EFETIVA	1
2000*	BIOLOGIA	ESP ECOLOGIA HUMANA	40	16H MAT + 16H CIE (F)	EFETIVA	1
2001	PEDAGOGIA/SOE	ESP ADM ESCOLAR	40	20H PNAIC + 20H SSE	EFETIVA	1
2002	LETRAS	ESP LITERATURA	20	16H PORT (F)	EFETIVA	1
2002	PSICOLOGIA	ENTROU CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	BIBLIO	EFETIVA	1
2002	LETRAS	ESP MÍDIA EDUCAÇÃO	28	15H PORT + 4H ING + 1H REL (F)	EFETIVA	1
2002	ED FISICA	ESP PSICOMOTRICIDADE	20	15H ED FIS (F)	EFETIVA	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	SEM DADOS	SEM DADOS	30	12H GEO + 8H HIST + 1H REL (F)	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVA	1
2002	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	2
2012	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H PROF APOIADOR	CONTRATO	2

CORONEL VICENTE FREIRE

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2009	LETRAS	ESP INGLES	35	20H PORT + 3H REL + 2H ARTES (F)	CONTRATO	2
1991*	LETRAS	ESP ED ESPECIAL	20	VICE	EFETIVA	1
1986*	LETRAS	ESP ED ESPECIAL	20	CAT	EFETIVA	1
1994	MAGISTERIO	ENTROU CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	12H CIE + 3H SSE (F)	EFETIVA	1
1994	MAGISTERIO		20	20H CAT + 6H GEO (IF)	EFETIVA	1
2000*	LETRAS	ESP LINGUA PORTUGUESA	20	8H PORT + 8H LIT (M)	EFETIVA	1
1996*	LETRAS	ESP LINGUA PORTUGUESA	20	15H PORT (F)	EFETIVA	1
2002*	CIENCIAS	ESP ED AMBIENTAL	20	SSE	EFETIVA	1
2000*	CIENCIAS	ESP ED AMBIENTAL	20	VICE	EFETIVA	1
2003	ED FISICA		37	27H ED FIS (F)	EFETIVA	2
2002	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
2005	HISTORIA		40	24H HIST + 6H GEO (F)	CONTRATO	2
2006	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	CAT	CONTRATO	1
2009	BIOLOGIA		38	28H CIE (F)	CONTRATO	2
2010	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA(CURS)		40	25H MAT + 5H PROJETOS (F)	CONTRATO	2
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1

2013	MATEMATICA(CURS)		28	20H MAT + 8H CIE (F)	CONTRATO	2
2003	HISTORIA	ED FISICA	25	14H GEO + 4H ARTES (F)	CONTRATO	2

CRISTOVÃO COLOMBO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2000	MAGISTERIO	DIREITO	20	CAT	EFETIVO	1
1989	BIOLOGIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1991*	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	SSE	EFETIVO	1
1988*	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	SSE	EFETIVO	1
1993*	ED FISICA	ESP SOE	20	SOE	EFETIVO	1
1992*	ED FISICA	ESP SOE	20	VICE	EFETIVO	1
1993*	PEDAGOGIA/SOE		40	20H CAT + 20H VICE	EFETIVO	1
2000	LETRAS		20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO	ED FISICA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1997	MATEMATICA	CONTABEIS	40	30H MAT (F)	CONTRATO	2
2002	LETRAS		20	12H ING + 2H REL (F)	EFETIVO	1
2001	ED ESPECIAL	ENTROU CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	SALA DE RECURSO	EFETIVO	1
2003	ED FISICA	ESP GESTÃO ESCOLAR	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2009	GEOGRAFIA		20	12H GEO + 2H REL (F)	CONTRATO	1
2009	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2010	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2010	BIOLOGIA		28	20H CIE (F)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA (CURS)	SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	12H HIST + 2H REL (F)	EFETIVO	1
2012	MAGISTERIO		20	40H CAT	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2009	ED FISICA		40	25H ED FIS + 5H REL (F)	CONTRATO	3

VITOR HUGO LUDWIG

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1

1978*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1990*	MAGISTERIO		20	VICE	EFETIVO	1
1986*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1991*	EST SOCIAIS		20	DIRETORA	EFETIVO	1
1989*	EST SOCIAIS		20	DIRETORA	EFETIVO	1
1993*	GEOGRAFIA		20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
1993*	GEOGRAFIA		20	8H GEO + 6H HIST (F)	EFETIVO	1
2003*	LETRAS		20	SSE	EFETIVO	1
2002*	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
2000*	ED FISICA	ESP FISILOGIA	33	7H ED FIS + 1H REL + 7H ART + 6H SOC + 4H SEM (M)	EFETIVO	2
2000*	ED FISICA	ESP FISILOGIA	20	8H ED FIS + 6H ARTES (F)	EFETIVO	1
2002	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVO	1
2002	LETRAS		20	8H ING + 2H ARTES + 4H REL (F)	EFETIVO	1
2002	ADM	ESQUEMA I	40	30H MAT (F)	CONTRATO	1
2004	PEDAGOGIA		40	CAT	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		40	24H HIST + 2H REL + 4H GEO (F)	EFETIVO	1
2009	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2010	BIOLOGIA (CURS)		40	32H CIE (F)	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	LETRAS (CURS)		39	25H PORT + 4H ARTES (F)	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA/SOE		20	40H CAT	CONTRATO	1
2012	LETRAS		37	30H ING + 2H REL (FM)	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		20	40H CAT	CONTRATO	1

FATIMA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2002	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1986	PEDAGOGIA/SOE		40	DIRETORA	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	LETRAS	20	6H ING + 5H PORT + 1H REL + 2H ARTES (F)	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO	ECONOMIA DOMESTICA	20	PROJETO	EFETIVO	1
1994*	LETRAS		20	SSE	EFETIVO	1
1990*	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
1996	BIOLOGIA	ESP ED ESPECIAL	40	SALA DE RECURSOS	EFETIVO	1
1993	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1997	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1

1998	LETRAS		20	10H PORT + 4H ARTES (F)	CONTRATO	1
2009	ED FISICA		33	4H TREINAMENTO + 20H ED FIS (F)	CONTRATO	2
2003	HISTORIA		33	12H GEO + 12H HIST (F)	CONTRATO	1
2005	BIOLOGIA		40	24H CIE + 1H REL + 5H MAT (F)	CONTRATO	1
2013	LETRAS	ESP LITERATURA	20	10H PORT + 4H ARTES + 1H REL (F)	EFETIVO	1
2009	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H PROF APOIADOR	CONTRATO	3

GUANABARA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2000	ED FISICA		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1983	MAGISTERIO	ESP TEC ALFABETIZAÇÃO	20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
1991	MAGISTERIO	PSICOLOGIA	20	VICE	EFETIVO	1
1993	EST SOCIAIS	ESP HISTORIA	40	25H SSE + 10H GEO (F)	EFETIVO	1
2000*	LETRAS	ENTROU CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	SSE	EFETIVO	1
1994*	LETRAS		20	10H PORT + 5H SSE (F)	EFETIVO	1
1997	MATEMATICA	ESP ED MATEMATICA	20	15H MAT (F)	CONTRATO	1
1998	PEDAGOGIA/SOE	ESP PSICOPEDAGOGIA (ENTROU POR SOCIOLOGA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	20	10H HIST + 5H BIBLIO (F)	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	LETRAS	40	CAT	EFETIVO	1
2002	LETRAS	ESP ED INFANTIL	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2013	LETRAS	ESP SOE	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA	ESP EDUCAÇÃO	37	20H MAT + 4H CIE (F)	CONTRATO	1
2004	LETRAS		40	28H ING (F)	CONTRATO	2
2005	MAGISTERIO		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2006	BIOLOGIA		40	23H AUX ADM FINANCEIRO + 12H CIE (F)	CONTRATO	1
2007	MAGISTERIO		20	4H BIBLIO + 10H ARTES + 1H REL (F)	ADIDO	1
2008	PEDAGOGIA/SOE		40	CAT	CONTRATO	1
2009	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2009	PEDAGOGIA		40	20H CAT + 20H MAIS EDUCAÇÃO	CONTRATO	1
2010	MATEMATICA(CUR)		40	19H MAT + 8H CIE (F)	CONTRATO	1
2013	LETRAS		20	5H BIBLIO + 10H PORT (F)	EFETIVO	1

2012	PEDAGOGIA		20	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
------	-----------	--	----	---------------	----------	---

GUARANI

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1992	LETRAS		20	12H PORT (M)	EFETIVO	1
2004	PEDAGOGIA/SOE		20	CAT	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	ARTES	40	20H AUX ADM FINANCEIRO + 20H VICE	EFETIVO	1
1991	PEDAGOGIA/SOE	ESP METODOLOGIA	40	20H SOE + 20H BIBLIO	EFETIVO	1
1983	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	40	SSE	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	BIOLOGIA	40	26H BIO + 3H SEM (M)	EFETIVO	1
1989	LETRAS	ESP PSICOPEDAGOGIA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1993	LETRAS		20	8H PORT + 4H SEM (M)	EFETIVO	1
1994	EST SOCIAIS		39	20H SSE + 14H GEO + 1H REL (F)	EFETIVO	1
1998	PEDAGOGIA/SOE		40	20H SOE + 20H VICE	EFETIVO	1
2000	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL	20	8H BIO + 8H QUI (M)	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	SOE	EFETIVO	1
2002	LETRAS		28	18H ING (M)	EFETIVO	1
2000	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	VICE	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SEE	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H SSE	EFETIVO	1
2012	GEOGRAFIA		40	29H GEO + 1H REL (M)	CONTRATO	1
2003	LETRAS	ESP LEITURA/PROD TEXTUAL	20	8H PORT + 7H REDAÇÃO (M)	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA	(ENTROU POR FISICA NÃO TEM FORMAÇÃO O SISTEMA) ESP METODOLOGIA DO ENSINO	40	24H FIS + 4H MAT + 2H ARTES (M)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA	ESP HISTORIA	39	1H ARTES + 1H REL + 20H FILO + 8H HIST (M)	CONTRATO	1
2002	HISTORIA	ESP GESTÃO + ESP ED POPULAR	40	3H SEM + 4H FILO + 25H HIST (FM)	CONTRATO	1
2003	LETRAS		20	2H REL + 6H PORT + 7H LIT (M)	EFETIVO	1
2005	ED FISICA		39	29H ED FIS + 2H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		40	15H MAT + 3H ARTES + 12H SEM (FM)	CONTRATO	1
2007	CIE/MATEMATICA		31	16H MAT + 3H SEM + 1H ARTES + 3H REL (FM)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		40	24H SOCIO + 6H HIST (M)	CONTRATO	1
2010	LETRAS		37	17H ESP + 13H REL (FM)	CONTRATO	1
2010	LETRAS (CURS)		40	28H PORT + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1

2012	QUIMICA		40	32H QUI (M)	EFETIVO	2
2011	FISICA (CURS)		36	10H FIS + 14H MAT + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2

GUILHERME DE ALMEIDA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1991	BIOLOGIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1989	BIOLOGIA		20	5H BIBLIO + 4H CIE + 3H REL (F)	EFETIVA	1
1993	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVA	1
1992*	ED FISICA	ESP TECNICA DESPORTIVA	37	12H ED FIS (F)	EFETIVA	1
1990*	ED FISICA	ESP TECNICA DESPORTIVA	37	VICE	EFETIVA	1
1990	MAGISTERIO	EST SOC + ESP ED AMBIENTAL	20	BIBLIO	EFETIVA	1
1992	HISTORIA	ESP METODOL + ESP GESTÃO	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1992	ED FISICA		20	12H ED FIS + 3H TREINAMENTO (FM)	EFETIVA	1
1995	CIE/MATEMATICA		39	28H MAT + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2002	LETRAS		20	10H PORT + 3H LIT + 2H PRODUÇÃO TEXTUAL (M)	EFETIVA	1
2002*	ED FISICA	ESP RECREAÇÃO E LAZER	20	14H ED FIS (M)	EFETIVA	1
1994*	ED FISICA	ESP RECREAÇÃO E LAZER	20	VICE	EFETIVA	1
1994	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
1995	PEDAGOGIA		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1996	CURTA CIENCIAS		20	8H CIE (F)	EFETIVA	1
1998	LETRAS	PEDAGOGIA/SOE	26	16H PORT + 2H LIT (FM)	CONTRATO	1
2000	EST SOCIAIS		20	6H FILO + 6H GEO + 2H SOCIO + 1H REL (M)	EFETIVA	1
2001	LETRAS	ESP LITERATURA	20	15H PORT (F)	EFETIVA	1
2002	MAT/FISICA	QUIMICA + PEDAG/GESTORA	20	VICE	EFETIVA	1
2002	MATEMATICA		20	15H MAT (F)	EFETIVA	1
2000	MATEMATICA		28	19H MAT (FM)	CONTRATO	1
2000	LETRAS		20	18H ING (F)	CONTRATO	1
2002	ED FISICA	ESP MARKETING	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2002	LETRAS	ESP SSE	20	8H ING + 6H SEM + 1H LIT (M)	EFETIVA	1
2002	GEOGRAFIA		40	21H SEM + 8H GEO (FM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	15H HIST (FM)	EFETIVA	1
2008	GEOGRAFIA		40	18H GEO + 1H REL + 10H SEM (FM)	CONTRATO	1

2009	BIOLOGIA		24	16H CIE + 1H REL (F)	CONTRATO	1
2009*	BIOLOGIA		29	8H CIE + 6H SEM + 5H REL + 2H BIO (FM)	CONTRATO	1
2009	PEDAGOGIA		40	SALA DE RECURSOS	CONTRATO	1
2009	LETRAS (CURS)		28	13H ING + 7H PORT (FM)	CONTRATO	1
2010	ARTES (CURS)		40	29H ARTES + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	35H ESP (M)	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	LETRAS (CURS)		40	27H PORT + 4H PROD TEXTUAL (FM)	CONTRATO	1
2011	QUIMICA		40	24H QUI + 4H MAT (M)	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA(CURS)		40	17H MAT + 1H REL + 12H FIS (FM)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		20	1H REL + 14H BIO (FM)	EFETIVO	1
1990*	CIENCIAS		20	12H CIE (F)	EFETIVO	1
1993*	CIENCIAS		20	20H SSE + 2H BIO + 12H CIE (FM)	EFETIVO	1
1995	MATEMATICA (CUR)		40	26H MAT + 1H REL + 2H ARTES (FM)	CONTRATO	2
1998	ED FISICA		39	30H ED FIS (FM)	CONTRATO	2
2009	HISTORIA		40	14H HIST + 16H SEM + 2H GEO	CONTRATO	2

JASMELINO JARDIM

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986	MAGISTERIO	LETRAS	20	VICE	EFETIVO	1
1990*	CIENCIAS		20	3H BIBLIO + 10H MAT + 2H REL (F)	EFETIVO	1
1986*	CIENCIAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1995	MAGISTERIO	PEDAG/SEE + ESP ED ESPECIAL	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO		20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
2002	LETRAS		38	20H PORT + 8H ARTES (F)	EFETIVO	1
2004*	MAGISTERIO	LETRAS	20	SSE	EFETIVO	1
2000*	MAGISTERIO	LETRAS	20	CAT	EFETIVO	1
2000	MATEMATICA	ENTROU POR CAT NÃO TEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	10H MAT + 3H BIBLIO + 2H REL (F)	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA		40	CAT	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	40	20H CAT + 20H SOE	EFETIVO	1
2009	HISTORIA		22	8H GEO + 8H HIST (F)	CONTRATO	1
2010	BIOLOGIA	ESP CIENCIAS	20	16H CIE (F)	CONTRATO	1

JOÃO XXIII

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2009	LETRAS		40	9H ING + 20H PORT + 1H ARTES (F)	CONTRATO	1
1986	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1995	QUIMICA	ENTROU MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	20H CIE + 10H MAT (F)	CONTRATO	1
1995	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1997	LETRAS	ESP GESTÃO + ESP ED INFANT	40	10H PORT + 1H REL + 1H ARTES + 18H ING (F)	CONTRATO	1
1998	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20 MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
1998	EST SOCIAIS		40	20H GEO + 10H HIST (F)	CONTRATO	1
2003*	MAGISTERIO	HISTORIA	20	SSE	EFETIVO	1
2000*	MAGISTERIO	HISTORIA	20	VICE	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO	GEOGRAFIA	20	CAT	EFETIVO	1
2000	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA		40	DIRETORA	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2002	ED FISICA	ESP ED FISICA	20	SSE	EFETIVO	1
2009	BIOLOGIA		40	24H CIE + 6H REL (F)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		38	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	LETRAS		40	30H PORT (F)	CONTRATO	2
2011	MATEMATICA		30	30H MAT (F)	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2000	LETRAS	ESP PEDAGOGIA GESTORA	40	15H ING + 1H REL + 8H LIT + 6H PORT (FM)	CONTRATO	2

JOSÉ GOMES DE VASCONCELOS JARDIM

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2004	EST SOCIAIS		25	11H GEO + 8H HIST (M)	CONTRATO	1
2000	BIOLOGIA	ESP ADM EDUCACIONAL	20	14H BIO (M)	CONTRATO	1
1992	LETRAS		20	8H PORT + 2H LIT (M)	EFETIVO	1
1992*	QUIMICA	ESP ADM ESCOLAR	20	10H QUI (M)	EFETIVO	1
1989*	QUIMICA	ESP ADM ESCOLAR	20	8H CIE + 2H QUI (FM)	EFETIVO	1
1991	GEOGRAFIA	ESP METODOLOGIA	20	10H GEO (M)	EFETIVO	1
1990	CIENCIAS		20	12H MAT (M)	EFETIVO	1
2000	LETRAS		20	11H PORT + 3H LIT (M)	EFETIVO	1

1991	LETRAS		40	16H ING + 10H REL (FM)	EFETIVO	1
1992	LETRAS		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1993	ED FISICA		20	10H ED FIS (M)	EFETIVO	1
1993	LETRAS		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1994	EST SOCIAIS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2003	LETRAS	ESP LITERATURA	40	27H PORT (FM)	EFETIVO	2
1998	FISICA (CURS)		15	12H FIS (M)	CONTRATO	1
1998	PEDAGOGIA/SOE		40	20H VICE + 14H SOCIO (M)	EFETIVO	1
1998	MATEMATICA		40	16H MAT + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2002	LETRAS	ESP PSICO + ESP GESTÃO	20	6H BIBLIO + 6H LIT + 4H PORT (M)	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA		40	16H MAT + 14H SEM (M)	EFETIVO	1
1999	BIOLOGIA	ESP BIOLOGIA	20	12H BIO + 2H REL (M)	CONTRATO	1
2000	ED FISICA		20	8H ED FIS + 7H SEM (M)	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO	NUTRIÇÃO + ESP PSICOPEDAG	20	14H BIO (M)	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2004	LETRAS		39	13H ING + 16H SEM (M)	CONTRATO	1
2002	QUIMICA	ESP ENG QUALIDADE	20	12H QUI + 3H SEM (M)	EFETIVO	1
2002	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
2002	LETRAS		20	15H PORT (M)	EFETIVO	1
2003	ADM	ESQUEMA I + PEDAGOGIA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
2003	ECON DOMESTICA	ESP GESTÃO + ESP PSICO	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2003	ED FISICA	ESP TREINAMENTO FISICO	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
2004	PEDAGOGIA	ESP EDUCAÇÃO	20	SSE	EFETIVO	1
2004	ED FISICA		20	12H ED FIS + 3H SEM (M)	EFETIVO	1
2006	GEOGRAFIA		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA(CUR)		40	22H MAT + 8H REL (FM)	CONTRATO	1
2008	ED FISICA		20	14H ED FIS (M)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		40	30H ESP (M)	CONTRATO	2
2009	FILOSOFIA	ENTROU RELIGIÃO SEM FORMAÇÃO O SISTEMA	39	12H SEM + 1H REL + 16H FILO (M)	CONTRATO	1
2010	MATEMATICA(CUR)		40	19H MAT + 1H REL + 10H FIS (FM)	CONTRATO	1
2010	HISTORIA		40	20H MAIS EDUC + 12H HIS + 1H SOC + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2011	LETRAS (CURS)		31	18H PORT + 3H SEM + 3H REL (M)	CONTRATO	1
2011	FISICA (CURS)		35	22H FIS + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	10H HIST + 6H SOCIO (M)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		28	14H HIST + 4H GEO + 1H SOCIO + 1H FILO (M)	CONTRATO	1
2013	GEGRAFIA		20	9H GEO + 7H SEM (M)	EFETIVO	1

2013	SEM DADOS	SEM DADOS	40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2005	MATEMATICA		40	22H MAT + 8H SEM (M)	CONTRATO	2

JUSSARA MARIA POLIDORO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1995	PEDAGOGIA/SOE	ESP METODOLOGIA	20	BIBLIO	EFETIVO	1
1992*	CIE/MATEMATICA		40	29H MAT (FM)	EFETIVO	1
1989*	MAGISTERIO	CIE/MATEMATICA	20	CAT	EFETIVO	1
1993*	QUIMICA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
1989*	QUIMICA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA	ESP PEDAGOGIA/SOE	40	SOE	EFETIVO	1
1992	HISTORIA	ESP SOCIOLOGIA	20	1H REL + 5H SOCIO + 5H FILO + 4H SEM (M)	EFETIVO	1
2000	LETRAS		40	SSE	EFETIVO	1
1994	LETRAS	ESP ADM	20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
1995	EST SOCIAIS		40	20H GEO + 2H REL + 8H SEM (FM)	CONTRATO	1
1997	HISTORIA	ESP HISTORIA	40	20H HIST + 7H SOCIO + 3H FILO	EFETIVO	1
2000	MATEMATICA	ESP MATEMATICA	40	20H BIBLIO + 20H SSE	EFETIVO	1
1998	ENFERMAG (CURS)	ENTROU POR BIOOGIA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	12H CIE + 12H BIO + 2H REL + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1
2002	LETRAS	ESP PORTUGUES	40	20H SSE + 20H VICE	EFETIVO	1
2011	MATEMATICA	ADM	37	4H CIE + 2H REL + 14H FIS + 4H MAT + 6H ART (FM)	EFETIVO	1
1999	CIENCIAS	ESP FISIOTERAPIA	34	4H CIE + 20H BIO (FM)	CONTRATO	1
2012	FISICA		40	2H REL + 24H FIS + 4H SEM (M)	EFETIVO	1
2002*	LETRAS	ESP ARTES	20	VICE	EFETIVO	1
2000*	LETRAS	ESP ARTES	20	15H ING + 13H PORT + 1H REL (FM)	EFETIVO	1
2001	MATEMATICA	ED FISICA	40	15H MAT + 11H ARTES + 3H REL (FM)	CONTRATO	1
2006	HISTORIA		40	3H REL + 12H GEO + 4H HIS + 2H SOC + 9H FILO (FM)	EFETIVO	1
2001	MATEMATICA	CONTABEIS	40	29H MAT (FM)	CONTRATO	1
2002	LETRAS	ESP LEITURA	20	SOE	EFETIVO	1
2002	LETRAS	ESP INGLES	20	14H ING (M)	EFETIVO	1
2002	LETRAS		20	15H ING (FM)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA		40	20H VICE + 14H ED FIS (M)	EFETIVO	1
2003	LETRAS	ESP ARTES	40	2H REL + 13H LIT + 7H ING + 8H SEM (FM)	CONTRATO	1
2003	ED FISICA		40	DIRETORA	EFETIVO	1
2003	ED FISICA	ESP TREINAMENTO DE FORÇA	40	22H ED FIS + 8H SEM (M)	EFETIVO	1

2004	PEDAGOGIA	ESP ED PRE-ESCOLAR	40	CAT	EFETIVO	1
2009	LETRAS		40	6H ARTES + 20H PORT + 4H LIT (FM)	CONTRATO	1
2007	BIOLOGIA	ESP BIOLOGIA	40	10H BIO + 8H CIE + 4H REL + 8H SEM (FM)	CONTRATO	2
2012	GEOGRAFIA		40	18H GEO + 2H FILO + 8H SEM (FM)	EFETIVO	1
2009	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2009	MAGISTERIO	ED FISICA	40	CAT	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 20H CAT	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	ED FISICA		40	30H ED FIS (F)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		40	18H HIST + 3H SOCIO + 8H SEM (FM)	EFETIVO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		39	24H QUI + 6H BIO (M)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		40	20H CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA	ESP MATEMATICA	20	15H MAT (F)	EFETIVO	1
1998	CIENCIAS CURTA	DIREITO	40	12H CIE + 2H REL + 16H BIO (FM)	CONTRATO	2

MARECHAL RONDON

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996	LETRAS	PEDAGOGIA/SOE	20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
1995	BIOLOGIA		20	12H CIE (F)	EFETIVO	1
1990	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1996	LETRAS	ESP LITERATURA	20	12H PORT + 2H SEM (M)	EFETIVO	1
1974	BIOLOGIA	ESP METODOLOGIA	40	DIRETOR	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	LETRAS	40	20H CAT + 3H REL + 3H PORT + 8H LIT (IM)	EFETIVO	1
1993	BIOLOGIA		20	15H MAT (F)	EFETIVO	1
1982	MAGISTERIO	DIREITO	20	BIBLIO	EXTRANUM	1
1993	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	12H HIST (M)	EFETIVO	1
1983	ED FISICA	ESP DESPORTOS COLETIVOS	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	ARTES	40	CAT	EFETIVO	1
1995	HISTORIA	ESP SOE	20	SOE	EFETIVO	1
2002	EST SOCIAIS		20	12H GEO (F)	EFETIVO	1
1990	BIOLOGIA		20	14H BIO (M)	EFETIVO	1
1996	MATEMATICA		20	12H MAT + 2H SEM (M)	EFETIVO	1
1994	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1993	BIOLOGIA	ESP GEOCIENCIAS	20	14H BIO (M)	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1

1994	LETRAS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	20	14H ING (M)	EFETIVO	1
1995	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	14H HISTORIA (M)	EFETIVO	1
2010*	MAGISTERIO	LETRAS + ESP PSICOPEDAGOGIA + ESP LITERATURA	40	20H SOE + 20H SSE	ADIDO	1
1995*	MAGISTERIO	LETRAS + ESP PSICOPEDAGOGIA + ESP LITERATURA	20	9H PORT + 4H SEM (M)	EFETIVO	1
1996	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2000*	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	VICE	EFETIVO	1
1996*	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	20H SSE + 14H HIST (FM)	EFETIVO	1
1997	MAGISTERIO	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	VICE	EFETIVO	1
1998	LETRAS		39	16H PORT + 14H LIT (FM)	CONTRATO	1
2002	GEOGRAFIA		20	BIBLIO	EFETIVO	1
2000	LETRAS	ESP LETRAS	20	BIBLIO	EFETIVO	1
2000	FISICA		20	14H FIS (M)	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2000	SOCIOLOGIA	ESP FILOSOFIA POLÍTICA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA		40	24H MAT + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2000	LETRAS		40	8H REL + 22H ING (FM)	CONTRATO	1
2003	LETRAS	ESP LEITURA	20	10H PORT + 3H LIT (M)	EFETIVO	1
2001	LETRAS	ESP LETRAS	20	BIBLIO	EFETIVO	1
2001*	MAGISTERIO	ENTROU POR ED FISICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	14H ED FIS (F)	EFETIVO	1
2003*	MAGISTERIO	ENTROU POR ED FISICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	VICE	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA		40	28H MAT (M)	EFETIVO	1
2002	QUIMICA		20	14H QUI (M)	EFETIVO	1
2002	LETRAS		39	24H PORT + 6H LIT (M)	EFETIVO	1
2002	BIOLOGIA	ESP SAUDE MENTAL	20	10H BIO + 4H SEM (M)	EFETIVO	1
2003	MATEMATICA	ENTROU FISICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	10H FIS + 4H MAT (M)	CONTRATO	1
2003	ED FISICA		40	28H ED FIS (M)	EFETIVO	1
2004	HISTORIA	ESP HIST CULT AFRO	40	10H REL + 14H SEM (M)	CONTRATO	1
2004	PEDAGOGIA		20	SSE	EFETIVO	1
2004	HISTORIA		40	28H GEO (FM)	EFETIVO	1
2009*	CIE/MATEMATICA		20	12H MAT + 4H FIS (M)	CONTRATO	1
2008*	CIE/MATEMATICA		40	18H MAT +104H FIS (FM)	CONTRATO	1

2008	MATEMATICA		20	15H MAT (F)	CONTRATO	1
2011	LETRAS		40	6H PORT + 4H ESP (M)	CONTRATO	1
2009	CIE/MATEMATICA	BIOLOGIA	40	4H CIE + 20 QUI + 6H SEM (FM)	CONTRATO	1
2009	ARTES		40	27H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2012	FILOSOFIA		38	7H REL + 2H SOCIO + 19H FILO (FM)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA	ESP TEATRO E EDUCAÇÃO	20	14H ARTES (FM)	EFETIVO	1
2010	LETRAS		40	15H PORT + 15H ESP (FM)	CONTRATO	1
2011	FISICA (CURS)		40	15H MAT + 14H FIS + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		40	12H CIE + 14H BIO + 4H SEM (FM)	EFETIVO	1
2012	LETRAS		40	20H PORT + 8H LIT + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	GEOGRAFIA		40	13H GEO + 10H HIST + 8H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA			10H GEO + 14H HIST + 6H SEM (M)	EFETIVO	1

MIGUE LAMPERT

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	HISTORIA	ESP HISTORIA	40	2H BIBLIO + 21H HIST (M)	EFETIVO	1
1986	ED FISICA	ESP SERES INICIAIS	20	3H BIBLIO + 8H ARTES + 4H REL (F)	EFETIVO	1
1989	LETRAS	ESP LEITURA	20	4H BIBLIO + 8H PORT + 4H LIT (M)	EFETIVO	1
1991*	ED FISICA	ESP CONDICIONAM FISICO	20	4H BIBLIO + 10H ED FIS (FM)	EFETIVO	1
1991*	ED FISICA	ESP CONDICIONAM FISICO	20	12H ED FIS (FM)	EFETIVO	1
1994*	LETRAS	ESP LINGUA PORTUGUESA	20	VICE	EFETIVO	1
1994*	LETRAS	ESP LINGUA PORTUGUESA	20	15H PORT (M)	EFETIVO	1
1996	LETRAS	ESP LINGUA PORTUGUESA	20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
2002	BIOLOGIA	ESP GESTÃO AMBIENTAL	20	14H BIO + 1H REL (M)	EFETIVO	1
1999	EST SOCIAIS		29	16H GEO + 5H SOCIO (FM)	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO	LETRAS	20	CAT	EFETIVO	1
2006	MATEMATICA		40	30H MAT (F)	EFETIVO	1
2002*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2000*	MAGISTERIO		20	3H BIBLIO + 6H REL + 7H ARTES	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO	MATEMATICA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
2002	QUIMICA		20	14H QUI (M)	EFETIVO	1
2007	MATEMATICA		40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	HISTORIA + ESP SSE	20	VICE	EFETIVO	1
2002	LETRAS		31	20H ING + 2H REL (FM)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA	ESP HISTORIA	38	8H GEO + 8H HIST + 12H SEM (FM)	EFETIVO	1
2012	ED FISICA		39	28H ED FIS (FM)	CONTRATO	2

2008	FISICA (CURS)		40	28H FIS + 2H REL (M)	CONTRATO	1
2009*	LETRAS		20	SSE	EFETIVO	1
2009*	LETRAS		20	14H PORT (FM)	EFETIVO	1
2012	SEM DADOS	SEM DADOS	20	CAT	CONTRATO	1
2011	BIOLOGIA (CURS)		22	14H BIO + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		40	24H MAT + 5H REL (M)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		29	11H LIT + 1H REL + 5H PORT + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	CIE/MATEMATICA		20	16H MAT (M)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		20	13H GEO + 3H FILO (M)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		40	7H ARTES + 22H SOCIO (M)	CONTRATO	2

PADRE JAEGER

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1992	EST SOCIAIS		40	4H MAT + 14H GEO + 7H ARTES (F)	EFETIVO	1
1991	EST SOCIAIS	ESP SSE	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1991	LETRAS	ESP EDUCAÇÃO	40	7H REL + 14H MUSICA + 4H LEITURA (F)	EFETIVO	1
1986	PEDAGOGIA/SOE	ESP ALFABETIZAÇÃO	20	SOE	ADIDO	1
1989	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1992	ED FISICA	ESP ED FISICA	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP COORDEN	40	20H CAT	EFETIVO	1
2000	EST SOCIAIS		39	12H CAT + 14H HIST (IF)	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO	LETRAS + ESP LITERATURA	20	CAT	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO	LETRAS	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2001	SEM DADOS	SEM ADADOS	20	CAT	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA (ENTROU MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	20	SSE	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	ESP PSICOPED + PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20H VICE	EFETIVO	1
2009	MATEMATICA		40	24H MAT (F)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		40	14H ING + 4H PORT (F)	CONTRATO	1
2009	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		40	CAT	EFETIVO	1
2012	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1

PLANALTO CANOENSE

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1995	MAGISTERIO	CIENCIAS + ESP ED AMBIENTAL	20	VICE	EFETIVO	1
2003	EST SOCIAIS	ESP GEOGRAFIA URBANA	40	4H ART + 5H PORT + 12H GEO + 8H HIS + 1H REL (F)	CONTRATO	1
1990	EST SOCIAIS	GEOGRAFIA + ESP SOCIO POLITICA	20	4H REL + 4H GEO (F)	EFETIVO	1
1989	BIOLOGA		40	BIBLIOTECA	EFETIVO	1
1990	ARTES	ESP ARTES	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1990	CIENCIAS	ESP EDUCAÇÃO	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1991	BIOLOGIA		22	16H CIE (F)	EFETIVO	1
1992	CURTA CIENCIAS	PEDAGOGIA + ESP SSE	20	VICE	EFETIVO	1
1993	MAGISTERIO		40	20H SSE + 20H CAT	EFETIVO	1
1996	MATEMATICA	ESP GESTÃO	20	10H MAT + 4H CIE (F)	EFETIVO	1
2010*	PEDAGOGIA/SOE	ESP PSICOMOTRICIDADE	20	SOE	ADIDO	1
2000*	PEDAGOGIA/SOE	ESP PSICOMOTRICIDADE	20	SOE	EFETIVO	1
2000	ED FISICA		35	24H ED FIS (F)	EFETIVO	1
2006*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2001*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2001	PEDAGOGIA/SOE		40	CAT	EFETIVO	1
2001	LETRAS		20	15H PORT (F)	CONTRATO	1
2006	LETRAS (CURS)		35	24H ING (F)	CONTRATO	2
2011	MATEMATICA		25	20H MAT (F)	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2012	HISTORIA	ESP HISTORIA	40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 6H ART + 3H REL + 6H HIS(F)	EFETIVO	1
2013	LETRAS (CURS)		39	20H PORT + 7H ARTES (FM)	CONTRATO	2

MARGOT TERESINHA NOAL GIACOMAZZI

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2002	GEOGRAFIA		40	29H GEO + 1H ARTES (FM)	CONTRATO	1
1986	MAGISTERIO	ED FIS + ESP PSICOMOTRIC	20	16H ED FIS (M)	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	40	20H BIBLIO + 9H PORT + 6H SEM (M)	EFETIVA	1
1989	PEDAGOGIA/SOE		20	SOE	EFETIVA	1
1990	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1991	ED FISICA		40	20H SSE + 14 ED FIS (M)	EFETIVA	1

2002*	EST SOCIAIS	ESP ED AMBIENTAL	20	DIRETORA	EFETIVA	1
2000*	EST SOCIAIS	ESP ED AMBIENTAL	20	DIRETORA	EFETIVA	1
1993	LETRAS		30	19H ING + 4H SEM (M)	EFETIVA	1
1997	MATEMATICA(CUR)		40	28H MAT + 4H SEM (M)	CONTRATO	1
1994	MAGISTERIO	SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	15H MAT (F)	EFETIVA	1
2009*	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	ADIDO	1
1996*	MAGISTERIO		20	SOE	EFETIVO	1
2000*	LETRAS		20	16H PORT (M)	EFETIVO	1
1996*	LETRAS		20	14H PORT (FM)	EFETIVO	1
1997	HISTORIA		35	3H REL + 3H SOCIO + 19H HIST (FM)	EFETIVO	1
2000	LETRAS	ESP LITERATURA	40	20H VICE + 10H PORT + 3H REL + 1H ARTES (M)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA	ESP PSICOMOTRICIDADE	20	VICE	EFETIVO	1
1998	LETRAS		30	22H PORT (FM)	CONTRATO	1
2002*	LETRAS		20	14H ING + 2H REL (M)	EFETIVO	1
2002*	LETRAS		20	SSE	EFETIVO	1
2013	CIE/MATEMATICA	ESP CIENCIAS NA EDUCAÇÃO	40	18H BIO + 12H CIE (FM)	EFETIVO	1
2000	FISICA (CURS)		40	32H FIS (M)	CONTRATO	1
2001	HISTORIA	ESP SSE	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
2001	BIOLOGIA	ENTROU QUIMICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	1H BIBLIO + 6H BIO + 4H QUI + 12 CIE + 7H SEM (FM)	CONTRATO	1
2002	MATEMATICA	ESP INFORMATIC EDUCATIVA	20	14H MAT + 1H SEM (M)	EFETIVO	1
2002	GEOGRAFIA		20	13H GEO + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2002	GEO/HISTORIA		40	9H REL + 6H HIST + 3H SOCIO + 12H FILO (FM)	CONTRATO	1
2004	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	12H HIST + 4H FILO (M)	EFETIVO	1
2006	EST SOCIAIS		40	20H ARTES + 10H SEM (FM)	CONTRATO	1
2005	LETRAS		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA		40	2H REL + 14H GEO + 12H SEM (FM)	CONTRATO	1
2007	BIOLOGIA		40	6H BIO + 24H SEM (M)	EFETIVO	1
2012	BIOLOGIA		31	2H BIO + 8H QUI + 8H CIE + 6H SEM (FM)	CONTRATO	1
2008	MATEMATICA		37	20H MAT + 2H REL + 9H SEM (FM)	CONTRATO	1
2008	LETRAS		40	22H PORT + 4H ARTES + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2009	ED FISICA		37	6H ARTES + 16H ED FIS + 3H REL + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		26	5H ARTES + 7H REL + 2H HIST + 2H SOC + 5H FIL (M)	EFETIVO	1
2012	LETRAS (CURS)		40	1H ARTES + 12H PORT + 17H LIT (FM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	12H HIST + 1H SOCIO + 3H FILO (FM)	EFETIVO	1

PROFESSOR GERMANO WITROCK

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1993	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1991	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	VICE	EFETIVO	1
1993	BIOLOGIA	ESP ZOOLOGIA	40	20H SSE + 12H CIE + 2H ARTES (F)	EFETIVO	1
1994	LETRAS		40	25H PORT + 1H REL + 4H ARTES (F)	EFETIVO	1
1996*	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1995*	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVO	1
2006*	FISICA		20	DIRETOR	EFETIVO	1
2002*	FISICA		20	DIRETOR	EFETIVO	1
2000	HISTORIA	ESP EDUC + ESP ED AMBIENTAL	20	VICE	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO		20	BIBLIO	EFETIVO	1
2004	LETRAS		40	10H PORT + 6H REL + 14H ING (F)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		40	14H GEO + 8H HIS + 1H ART + 3H FILO + 3H SOC (FM)	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	ED FISICA		38	24H ED FIS + 2H REL + 2H PROJETO (F)	CONTRATO	2
2012	MATEMATICA		40	29H MAT + 1H SEM (FM)	EFETIVO	2

PROFESSORA CLOTILDE BATISTA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1979	EST SOCIAIS		20	8H HIST + 6H GEO (F)	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20H VICE	EFETIVO	1
2000	LETRAS		20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
1990	EST SOCIAIS		40	DIRETORA	EFETIVO	1
2000	HISTORIA	ESP SSE	20	SSE	EFETIVO	1
1996	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL	20	16H CIE (F)	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA	ESP ED MATEMATICA	20	15H MAT (F)	EFETIVO	1
2000	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2005*	PEDAGOGIA	ESP ED INFANTIL	20	CAT	EFETIVO	1
2000*	PEDAGOGIA	ESP ED INFANTIL	20	CAT	EFETIVO	1
2003	ED FISICA	ESP TREINAENTO FISICO	40	20H VICE + 2H TREINAMENTO + 12H ED FIS (F)	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	ED FIS + ESP PSICOMOTRIC	40	20H CAT + 20H SSE	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 6H GEO + 8H HIST (F)	EFETIVO	1
2009	LETRAS		36	25H PORT + 1H ARTES (F)	CONTRATO	1

2009	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H BIBLIO	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA(CUR)		40	4H ARTES + 20H MAT + 1H REL (F)	CONTRATO	1

PROTÁSIO DIOGO DE JESUS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	CIE/MATEMATICA	ESP GESTÃO	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1993	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP GESTÃO	20	VICE	EFETIVO	1
2003*	MAGISTERIO	PSICOLOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2000*	MAGISTERIO	PSICOLOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 10H PROF APOIADOR	EFETIVO	2
2002	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	38	20H SSE + 10H ENS POR ATIV + 4H REL (F)	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	MATEMATICA + ESP GESTÃO	20	CAT	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	LETRAS	35	20H CAT + 10H PORT (IF)	EFETIVO	1
2012	MATEMATICA(CUR)		40	25H MAT + 6H SEM (FM)	CONTRATO	2
2010	QUIMICA (CURS)		40	20H QUI + 8H CIE + 2H BIO (FM)	CONTRATO	2
2012	CIENCIAS		40	22H CIE + 8H PORT (F)	CONTRATO	2

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1990	MAGISTERIO	EST SOCIAIS	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1991	MAGISTERIO	ARTES	40	29H ARTES + 1H REL (FM)	EFETIVA	1
1991	MAGISTERIO	EST SOCIAIS	40	CAT	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO	LETRAS + ESP LEITURA	20	15H PORT (F)	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP ADM ESC	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2005	CIENCIAS		40	2H REL + 14H MAT + 6H FIS + 8H SEM (FM)	CONTRATO	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	VICE	EFETIVA	1
2006	LETRAS		40	16H PORT + 2H SEM + 12H ING (FM)	CONTRATO	1
1993	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SOE	EFETIVA	1
1998	MAGISTERIO	BIOLOGIA	40	MAIS EDUCAÇÃO + CAT	EFETIVA	1
1998	MAGISTERIO	HISTORIA	20	2H GEO + 12H HIST (F)	EFETIVA	1
1998	PEDAGOGIA/SOE	PSICOPEDAGOGIA (ENTROU POR CIENCIAS SEM	40	4H CIE + 8H ARTES + 10H REL + 8H HIST (FM)	CONTRATO	1

		FORMAÇÃO NO SISTEMA				
1998	MATEMATICA(CUR)		40	PROJETOS	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
2002*	LETRAS		20	15H PORT (F)	EFETIVA	1
2002*	LETRAS		20	15H PORT (F)	EFETIVA	1
2000	PEDAGOGIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2000	BIOLOGIA		38	28H CIE (F)	CONTRATO	1
2001	MAGISTERIO	LETRAS	40	20H VICE + 2H REL + 9H PORT + 4H LIT + 1H ART (M)	EFETIVA	1
2001	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
2003*	LETRAS		20	SSE	EFETIVA	1
2001*	LETRAS		20	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
2002	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVA	1
2004	HISTORIA	ESP HISTORIA	40	15H GEO + 11H HIST + 3H SEM	CONTRATO	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SSE	EFETIVA	1
2005	MATEMATICA	ESP ED MATEMATICA	21	15H MAT (F)	CONTRATO	1
2005	CIE/MATEMATICA		40	30H MAT (F)	CONTRATO	1
2005	ED FISICA		40	5H TREINAMENTO + 25H ED FIS (FM)	CONTRATO	1
2006	LETRAS		40	1H REL + 18H PORT + 7H ING + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1
2006	QUIMICA		40	MAIS EDUCAÇÃO + SSE	EFETIVA	1
2010	BIOLOGIA	ESP METODOLOGIA	25	16H CIE + 2H REL (F)	CONTRATO	1
2009	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2010	BIOLOGIA		40	8H CIE + 18H BIO + 2H ARTES + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	4H ART + 4H REL + 16 PORT + 2H LIT + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1
2011	FISICA (CURS)		40	10H MAT + 1H REL + 12H FIS + 2H QUI + 5H SEM (FM)	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	PROF APOIADORA	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		40	23H MAT + 8H CIE (FM)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		40	20H CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		40	26H MAT + 4H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		20	16H ING (FM)	EFETIVO	1
2012	PEDAGOGIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1

TERESA FRANCESCUTTI

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2011	MAGISTERIO	EST SOCIAIS	20	CAT	CONTRATO	1

1992	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	40	20H CAT + 20H SOE	EFETIVA	1
1992	EST SOCIAIS	ESP HISTORIA	40	DIRETOR	EFETIVA	1
1993	HITORIA	ESP HISTORIA	20	VICE	EFETIVA	1
2003	ED FISICA		20	14H ED FIS + 1H SEM (M)	EFETIVA	1
2001	ED FISICA	ESP ED FISICA	20	VICE	EFETIVA	1
2000	LETRAS		20	13H ARTES + 1H REL (FM)	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2003	HISTORIA		20	7H REL + 5H GEO + 3H ARTES (M)	EFETIVA	1
2002*	MATEMATICA		20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVA	1
2002*	MATEMATICA		40	20H VICE + 14H MAT + 1H ARTES (M)	EFETIVA	1
2003	PEDAGOGIA/SSE	ESP PEDAGOGIA GESTORA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2007	FISICA		40	28H FIS + 1H SEM (M)	EFETIVA	1
2003	LETRAS		40	29H PORT (M)	EFETIVA	1
2006	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SOE	EFETIVA	1
2012	HISTORIA		39	13H HIST + 15H SOCIO + 2H FILO + 2H ARTES (M)	EFETIVA	1
2006	QUIMICA		40	30H QUI (M)	CONTRATO	2
2008	MATEMATICA		40	22H MAT + 2H REL + 6H SEM (FM)	CONTRATO	1
2009	BIOLOGIA		40	26H BIO + 3H ARTES (M)	CONTRATO	1
2009	GEOGRAFIA		40	26H GEO + 2H REL + 1H SEM	CONTRATO	2
2009	MATEMATICA(CUR)		40	12H MAT + 3H SEM + 20H ENS MEDIO INOVADOR	CONTRATO	1
2011	HISTORIA		40	10H GEO + 6H HIST + 2H ARTES + 12H SEM (FM)	CONTRATO	1
2011	LETRAS		21	16H ESP (M)	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA(CUR)		40	24H MAT + 1H REL + 4H ARTES + 1H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		31	16H CIE + 2H REL + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA	ESP HISTORIA	34	15H HIST + 3H SOCIO + 7H FILO (M)	EFETIVO	1
2012	LETRAS		37	4H PORT + 23H ING (FM)	CONTRATO	1
2001	BIOLOGIA (CURS)	ENTROU QUIMICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	28H CIE + 2H ARTES (F)	CONTRATO	2
2012	FILOSOFIA		40	11H REL + 12H FILO + 7H SOCIO (M)	CONTRATO	2

VASCO DA GAMA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	CIENCIAS		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	20	SSE	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	EST SOCIAIS	20	BIBLIO	EFETIVO	1
1989	MAGISTERIO	LETRAS	20	VICE	EFETIVO	1

1994	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	40	20H SOE + 20H CAT	EFETIVO	1
2007	MATEMATICA		20	15H MAT (F)	EFETIVO	1
2007	BIOLOGIA		40	20H VICE + 12H CIE + 2H REL (F)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA	ESP SOE	40	20H SOE + 14H ED FIS (F)	EFETIVO	2
2002	EST SOCIAIS	ESP HISTORIA	40	20H CAT + 14H GEO (IF)	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	LETRAS	40	DIRETORA	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	LETRAS	20	CAT	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	LETRAS	39	20H CAT + 15H PORT (IF)	EFETIVO	1
2009	LETRAS		25	14H ING + 5H PORT (F)	CONTRATO	1
2009	PEDAGOGIA/SOE		20	CAT	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H PROF APOIADOR	CONTRATO	2
2011	ARTES		21	14H ARTES + 1H REL (F)	CONTRATO	1

VISCONDE DA RIO BRANCO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1981	MAGISTERIO	LETRAS + ESP ALFABETIZ	20	VICE	EFETIVO	1
2002	FISICA	ESP CIENCIAS	20	VICE	EFETIVO	1
1983	ED FISICA	ESP DESPORTO COLETIVO	20	10H ED FIS (M)	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	LETRAS	40	17H BIBL + 1H REL + 12H PORT + 3H LIT + 1H ING (M)	EFETIVO	1
1991	ARTES		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1994	MATEMATICA	ESP METODOLOGIA	20	14H MAT (FM)	EFETIVO	1
1992	MATEMATICA	ESP ADM ESCOLAR	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1993	MAGISTERIO	QUIMICA	20	8H CIE + 4H QUI + 2H ARTES (FM)	EFETIVO	1
1994	LETRAS		20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
1994	CIE/MATEMATICA	QUIMICA	20	14H QUI + 1H REL (M)	EFETIVO	1
1995	LETRAS		20	10H PORT + 1H REL + 4H SEM (M)	EFETIVO	1
1998	LETRAS		40	16H PORT + 7H LIT + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2000	HISTORIA		40	21H HIST + 1H GEO + 1H FILO + 6H SEM (FM)	EFETIVO	1
2000	MATEMATICA	ESP GESTÃO	40	24H MAT + 1H REL + 1H ARTES + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE + ESP PSICOP	20	SSE	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA		40	24H MAT + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2003	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SOE	EFETIVO	1
2004	CIE/MAT (CURS)		39	14H MAT + 8H CIE + 6H SEM (FM)	CONTRATO	2
2006	HISTORIA		29	12H HIST + 8H FILO + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1

2006	LETRAS		40	25H ING + 2H REL + 3H SEM (FM)	CONTRATO	1
2009	BIOLOGIA		40	4H CIE + 24H BIO + 2H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		40	4H REL + 10H MAT + 16H FIS (FM)	CONTRATO	1
2009	BIOLOGIA		38	14H BIO + 1H REL + 5H SOCIO + 9H SEM (M)	CONTRATO	1
2011	FILOSOFIA		40	14H GEO + 8H SEM (M)	CONTRATO	2
2012*	CIENCIAS	ENTROU QUIMICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	20H QUI + 4H FIS + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	ED FISICA		30	22H ED FIS (FM)	EFETIVO	1
2013	FISICA		40	16H FIS + 6H SEM	CONTRATO	1
1997	MAGISTERIO			1H REL + 18H SOC + 1H ARTES + 6H GEO + 4H FIL (M)	EFETIVO	2

TRIUNFO**AFONSO MACHADO COELHO**

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986	MAGISTÉRIO	CURTA CIÊNCIAS	35	CIENCIAS	EFETIVA	1
1991	BIOLOGIA		40	20h VICE + 20h SSE	EFETIVA	1
1988	PEDAGOGIA	ESP METODOLOGIA DE ENSINO	40	9H ED FISICA + 1H ENS REL + 4H HIST + 20H VICE	EFETIVA	1
1990	LETRAS		20	20H INGLÊS	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1996	PEDAGOGIA/SOE	ESP METODOLOGIA	20	8H CIE + 4H GEO + 2H HIST	EFETIVA	1
2003	HIST		20	SSE	EFETIVA	1
1998	MAGISTERIO	PEDAG/SOE + ESP PSICOPED	20	BIBLIO	EFETIVA	1
2002*	PEDAGOGIA		20	VICE	EFETIVA	1
2007*	PEDAGOGIA		20	BIBLIO	ADIDO	1
2010	MATEMÁTICA		26	18H FIS + 2H MATEMATICA	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO	CIE/MATEMATICA + GESTÃO	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2002	MATEMATICA	ESP METODOLOGIA	28	MATEMATICA	EFETIVA	1
2002*	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2000*	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	ADIDO	1
2009	ED FISICA		40	23H ED FISICA + 1H REL + 6H SEMINARIO	CONTRATO	1
2010	ESPAHOL		36	4H GEO + 6H HIST + 13H ESPANHOL + 7H SEMINARIO	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		40	4H CIE + 1H REL + 25H MATEMATICA	CONTRATO	2
2009	MATEMATICA		40	22H MATEMATICA + 10H SEMINARIO	CONTRATO	1
2009	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	CONTRATO	1
2009	FILOSOFIA		40	14H REL + 3H SOCIO + 13H FILO	CONTRATO	1

2009	BIO	GESTÃO ESCOLAR	22	12H BIO + 6H QUIM	CONTRATO	1
2009	LETRAS		40	28H PORT + 2H ARTES	CONTRATO	1
2009	ED FISICA		30	19H ED FISICA + 4 SEMINARIO	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO	HISTORA	40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	HISTORIA		40	8H GEO + 11H HIST + 11H SEMINARIO	CONTRATO	1
2011	MAGISTEIO	PEDAGOGIA	20	CAT	CONTRATO	1
2011	HISTORIA		40	14H GEO + 16H HIST	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA	ENTROU POR CAT SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	38	23H MAT + 7H SEMINARIO	CONTRATO	1
2012	ARTES		40	ARTES	CONTRATO	1
2012	INGLES		36	INGLES	CONTRATO	3
2012	MATEMATICA		20	10H FIS + 12H MAT + 6H QUI + 2H SOCIO	CONTRATO	1
2007	LITERATURA		35	20H VICE + 8H PORT + 2 LITERATURA	EFETIVO	2
2006	ED FISICA		40	21H ED FISICA + 1H ENS REL	CONTRATO	2
2009	HISTORIA		31	16H GEO + 4H ED ART + 8H HIST	CONTRATO	2
2010	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	2
2010	LETRAS		20	15H ING + 3H PORT + 1H LITERATURA	CONTRATO	3
2012	BIOLOGIA		38	CIENCIAS	EFETIVO	2
2012	PEDAGOGIA	ENTROU POR INGLES SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	22	8H ING	CONTRATO	2
2012	HISTORIA		40	16H GEO + 8H HIST + 6H RELIGIÃO	EFETIVO	2

MARIO TOTTA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1988	MAGISTERIO	ED FIS + ESP ED INCLUSIVA	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2009	MATEMATICA		40	4H CIE + 4H ARTES + 2H REL + 20H MAT (F)	CONTRATO	1
2010	PORTUGUES		39	1H REL + 20H PORT + 8H ING (F)	CONTRATO	1
2011	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2011	PEDAGOGIA		20	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	ED FISICA		40	1H REL + 20H SUP PRAT PEDAG + 14H ED FISICA (F)	EFETIVO	2

EURICO ALTAIR DA MOTTA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1995	ED FISICA (CURS)	LETRAS + ESP PORTUGUES	40	6H ED FIS + 10H PORT + 4H ING (F)	CONTRATO	1
1995	PEDAGOGIA		40	CAT	EFETIVA	1
2006	MATEMATICA		31	10H MAT + 8H CIE (F)	CONTRATO	1
2006	PEDAGOGIA	ESP GESTÃO ESCOLAR	20	CAT	CONTRATO	1
2010	HISTORIA		22	20H MAIS EDUC + 4H HIS + 4H GEO + 2H REL (F)	CONTRATO	1
2010	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	2

SIMÃO KAPPEL

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1988	MAGISTERIO	HISTÓRIA	40	20H CAT + 8H CIE + 4H GEO + 4H HIST (F)	EFETIVA	1
1993*	MAGISTERIO	LETRAS + ESP METOD ENSINO	20	CAT	EFETIVA	1
2010*	MAGISTERIO	LETRAS + ESP METOD ENSINO	20	10H PORT + 2H REL + 2H ARTES (F)	EFETIVA	1
2006	ED FISICA		40	DIRETORA	EFETIVA	1
2009	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1

SILVIO FORNARI

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1982	MAGISTERIO		40	20H CAT + 5H MAT + 4H ARTES (F)	EXTRANUMERARIA	1
1993*	MAGISTERIO	EST SOCIAIS + HISTORIA	20	CAT	EFETIVA	1
1982*	MAGISTERIO	EST SOCIAIS + HISTORIA	20	6H GEO + 6H HIST + 1H REL (F)	ADIDA	1
1994	MATEMATICA	CIENCIAS + BIOLOGIA	20	15H MAT (F)	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	PEDAG + ESP ED INCLUSIVA	20	10H BIBLIO + 10H SSE	EFETIVA	1
1998	MAGISTERIO	CURTA E PLENA EM LETRAS	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1998	INGLES	ESP PLANEJ EDUCACIONAL	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2001	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVA	1
2004	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
2011	ED FISICA (CURS)		40	27H ED FIS + 6H ARTES	CONTRATO	2

LUIZ BARRETO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1981	MAGISTERIO	CIÊNCIAS SOCIAIS	40	PROF APOIADOR	EFETIVO	1
1993	MAGISTERIO	EST SOCIAIS + ESP HIST	40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 20H CAT	EFETIVO	1

1989	ED FISICA	ESP TREINAMENTO FÍSICO + ESP ADM MARKETING	20	VICE	EFETIVO	1
1998	LETRAS		20	VICE	EFETIVA	1
1992	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVA	1
1992	LETRAS	ESP LITERATURA	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1993	ARTES	ESP FOLCLORE + ESP PSICOPED	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1996	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICOPED	20	BIBLIO	EFETIVA	1
1998	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICOPED	20	CAT	EFETIVA	1
2000*	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	SSE	EFETIVA	2
2005*	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVA	2
2002	CIE CONTÁBEIS	ESP EDUC INCLUSIVA + PED	20	SSE	EFETIVA	1
2011	MATEMATICA		40	20H MAT + 4H CIE + 1H REL + 3H ARTES (F)	CONTRATO	1
2009	BIOLOGIA	ESP PEDAGOGIA GESTORA	40	28H CIE + 2H REL (F)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		40	4H REL + 18H GEO + 8H HIST (F)	CONTRATO	1
2009	LETRAS (CURS)		40	30H PORT (F)	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	40H CAT	CONTRATO	1
2011	PEDAGOGIA		40	40H CAT	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA		39	4H CIE + 25H MAT (F)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	10H HIST + 4H ING (F)	EFETIVO	1

MARCOS MACHADO COELHO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1993	MAGISTERIO	LETRAS	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1993	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVA	1
1994	LETRAS	ESP METODOLOGIA ENSINO	20	4H CIE + 4H ARTES + 1H REL + 5H PORT (F)	EFETIVO	1
1993	MAGISTERIO	LETRAS + ESP ADM	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2002	PEDAGOGIA	ESP PEDAGOGIA GESTORA	20	CAT	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICOPED	20	SOE	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	QUIMICA	20	12H CIE + 2H ARTES (F)	EFETIVA	1
1997	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2000	MAGISTERIO	LETRAS + ESP GESTÃO	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2002	ED FISICA	ESP EDUCAÇÃO INCLUSIVA	20	2H ARTES + 8H ED FISICA (F)	EFETIVA	1
2003	MATEMATICA		20	15H MAT (F)	CONTRATO	1
2010	MATEMATICA		40	2H GEO + 2H HIST + 5H MAT + 12H CIE (F)	CONTRATO	2
2013	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1

NESTOR VIANNA DE CAMPOS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1983	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2000	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	PEDAG/SOE + ESP PSICOPED	20	CAT	EFETIVA	1
2001	MAGISTERIO	CURTA LETRAS	20	CAT	EFETIVA	1
2002	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
2006	CIENCIAS	ESP EDUCAÇÃO INCLUSIVA	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2002	MATEMATICA		20	MATEMATICA (F)	EFETIVA	1
2002	LETRAS	ESP EDUCAÇÃO INCLUSIVA	20	PORTUGUES (F)	EFETIVA	1
2002	LETRAS		20	4H ARTES + 4H REL + 5H PORT (F)	EFETIVA	1
2010	GEOGRAFIA		22	8H GEO + 8H HIST (F)	CONTRATO	1
2009	ED FISICA		35	21H ED FIS + 10H TREINAMENTO DESPORTIVO (F)	CONTRATO	2

NOVA SANTA RITA**NOVA SOCIEDADE**

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1995	HISTÓRIA		20	VICE	CONTRATO	1
1989	ED FISICA		26	19H ED FIS + 5H ENS REL	EFETIVO	1
1991*	MAGISTERIO	EST SOCIAIS + GEO + ESP METODOLOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
1994*	GEO	ESP METODOLOGIA	20	VICE	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA	ESP HISTORIA DA AMERICA LATINA (ENTROU POR CIENCIAS SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	HISTORIA (ENTROU POR CIENCIAS SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	37	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
1997	LETRAS		40	25H PORT + 5H LITERATURA	CONTRATO	1
2012*	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	1H ARTES + 1H REL + 10H HIST + 3H SOCIO	EFETIVA	1
2001*	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	PROJETOS EDUCACIONAIS	EFETIVA	1
2004	MAGISTERIO		40	20H CAT + 2H HIST + 6H SOCIO + 4H FILO	EFETIVA	1

2000*	MAGISTERIO	LETRAS + ESP EDUCAÇÃO	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2002*	LETRAS	ESP EDUCAÇÃO	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2000	MAGISTERIO	BIO	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2002	ED FISICA		40	20H ENS MEDIO INOVADOR + 11H ED FIS + 5H ARTES	EFETIVA	1
2003	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 20H VICE	EFETIVA	1
2012*	BIOLOGIA		40	7H MAT + 8H BIO + 10H FIS + 2H QUI + 2H SEM	EFETIVO	1
2008*	BIOLOGIA		20	8H CIE + 7H SEMINARIO	CONTRATO	1
2012	LETRAS		20	INGLES	EFETIVA	1
2012	MATEMATICA		40	23H MAT + 1H REL + 6H SEMINARIO	EFETIVA	1
2010	ESPAÑHOL		40	10H PORT + 3H ART + 1H REL + 1H SOC + 1H LIT + 4H ESP + 1H SEM	CONTRATO	2
2010	QUIMICA		20	6H QUI + 6H BIO + 2H REL	CONTRATO	1
2010	GEOGRAFIA		40	6H HIST + 24H GEO	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2011	LETRAS		40	2H ARTES + 2H LIT + 12H PORT + 14H INGLES	CONTRATO	1
2012	LETRAS (CUSANDO)		32	8H FILO + 4H ARTES + 1H REL + 10H PORT + 4H LIT +	CONTRATO	2
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA	ENTROU POR CIENCIAS SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	9H CIE + 1H REL + 4H MAT	CONTRATO	1
2013	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVA	1
2002	FILOSOFIA	ENTROU POR MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	11H GEO + 15H HIST + 3H MAT + 1H REL +	CONTRATO	2
2009	MATEMATICA		39	25H MAT + 3H ARTES	CONTRATO	2

BASICA SANTA RITA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2002	LETRAS	ESP LITERATURAS	20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
1989	CIENCIAS	QUIMICA	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1994	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1996*	LITERATURA		20	PORTUGUES	EFETIVA	1
2000*	ED FISICA	ESP ED FIS + ESP METODOLOG	20	14H BIO + 1H ARTES	EFETIVA	1
2002	HISTORIA		20	DIRETORA	EFETIVA	1
2011	MATEMATICA		20	14H MAT + 1H ARTES	ADIDO	1
2007	LETRAS	SSE	40	15H PORT + 16H LITERATURA	EFETIVA	1
2001	ED FISICA		27	18H ED FIS + 9H SEMINARIO	CONTRATO	1
2002	LETRAS		20	VICE	EFETIVA	1

2007	QUIMICA	ESP METODOLOGIA + ESP ED AMBIENTAL	20	14H QUIMICA + 1H ARTES	EFETIVO	1
2003	BIOLOGIA	ESP METODOLOGIA (ENTROU POR MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	25	18H BIO + 1H ARTES	CONTRATO	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + SOE	20	VICE	EFETIVO	1
2006	HISTORIA		40	HISTORIA	CONTRATO	1
2007	GEOGRAFIA	SSE	20	1H ARTES + 1H REL + 2H GEO + 2H HIST + 9H SOCIO	EFETIVA	1
2007*	ARTES		20	9H SOCIO + 1H FILO + 4H REL	CONTRATO	1
2011	QUIMICA		40	1H REL + 3H SEMINARIO + 26 QUI	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		40	12H FIS + 18H MATEMATICA	CONTRATO	1
2009	FILOSOFIA		40	5H REL + 3H SOCIO + 22H FILO	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	6H ESP + 11H PORT + 2H LIT + 11H SEMINARIO	EFETIVA	1
2012	NÃO CONSTA NO SISTEMA		20	1H ARTES + 14H HIST	EFETIVO	1
2010	MATEMATICA		40	1H ARTES + 13H MAT + 16H SEMINARIO	CONTRATO	1
2010	ESPAÑHOL		21	6H PORT + 1H REL + 8H SEMINARIO	CONTRATO	1
2010	ED FISICA		28	16H ED FIS + 9H SEMINARIO	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA (CUR)		32	24H GEO + 2H REL + 4H SEMINARIO	CONTRATO	1
2011	ED FIS (CUR)		40	5H ARTES + 12H ED FIS + 9H REL + 4H SEMINARIO	CONTRATO	1
2012	LETRAS		38	12H ESP + 18H INGLES	CONTRATO	1
2012	LETRAS		37	3H PORT + 15H LITERATURA	CONTRATO	1
2012	QUIMICA		32	16H CIE + 8H FIS + 6H QUI	CONTRATO	2
2012	BIOLOGIA		20	12H BIO + 3H SEMINARIO	EFETIVA	1
2012	MATEMATICA (CUR)		40	1H ARTES + 12H FIS + 17H MAT	CONTRATO	1
2002	MATEMATICA		40	2H ARTES + 12H MAT + 16H CIE	CONTRATO	1
2012	HISTORIA (CUR)		37	2H ARTES + 1H REL + 12H HIST + 14H GEO	EFETIVO	2
2010	LETRAS		40	5H ESP + 4H SEMINARIO + 20H PORT	CONTRATO	2

BARÃO DO TERESÓPOLIS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1997	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20H VICE	EFETIVO	1
1991	PEDAGOGIA	ESP PSICOLOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
1990*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1992*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1

1995*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	VICE	EFETIVA	1
1997*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SOE	EFETIVA	1
2012	BIOLOGIA		29	12H CIE + 3H REL + 5H MAT (F)	EFETIVA	1
2007	MATEMATICA		40	DIRETOR	EFETIVA	1
2002	HISTORIA		40	20H CAT + 4H ARTES + 8H GEO (IF)	EFETIVA	1
2005	MAGISTERIO	ED FISICA	20	SSE	EFETIVA	1
2005	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
2009	GEOGRAFIA		20	2H ARTES + 6H GEO + 2H HIST (F)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		27	14H ING + 5H PORT (F)	CONTRATO	1
2012	CIE E MATEMATICA		40	30H MATEMATICA (F)	CONTRATO	1
2012	ED FISICA		38	20H MAIS EDUCAÇÃO + 9H ED FIS (F)	CONTRATO	1

ESTEIO**AUGUSTO MEYER (MÉDIO)**

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1983	CIENCIAS	QUIMICA + ESP SSE	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO	LETRAS	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1996	PEDAGOGIA		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1993	HISTORIA	ESP GESTÃO	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1991	PEDAGOGIA	ESP RELIGIÃO (ENTROU POR PSICO E NÃO TEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	20	7H REL + 5H BIBLIO	EFETIVO	1
2000	MATEMATICA		25	14H MAT + 4H ARTES	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA	ADM	40	10H MAT + 3H CONTABIL + 9H PLAN PROJETO + 3H GESTÃO LOG + 4H INTROD ADM	CONTRATO	1
1993*	LETRAS	ESP LIT INFANTIL	20	3H PORT + 4H LIT	EFETIVA	1
2000*	LETRAS	ESP LIT INFANTIL	20	7H PORT	EFETIVA	1
1993	HISTORIA		40	ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
1996	CIENCIAS	ESP SSE	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
1997	MAGISTERIO		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2012	FISICA		40	6H FIS + 8H MAT + 15H MAT FINANCEIRA	EFETIVO	1
2002	LETRAS		20	6H PORT + 8H LIT	EFETIVO	1
2000	LETRAS		20	MONITOR – DELIMITAÇÃO DE FUNÇÃO	EFETIVO	1
2002	MATEMATICA	ESP SSE	20	VICE	EFETIVA	1
2000	BIOLOGIA		38	4H PSICO ORG + 2H GESTÃO COM + 6H GESTÃO RH	CONTRATO	1
2000	HISTORIA		40	20H HIST + 2H GEO + 6H SOCIO	EFETIVA	1

2000	CIE/MAT (CURS)		22	5H MAT FINAN + 6H PSICO ORG	CONTRATO	1
2003	ARTES		20	3H BIBLIO + 1H REL + 10H ARTES	EFETIVA	1
2003	MAGISTERIO	LETRAS + ESP LINGUISTICA	20	6H PORT + 8H COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	EFETIVA	1
2004	LETRAS		40	13H PORT + 5H LIT + 10H ING	CONTRATO	1
2002	FISICA (CURSANDO)		19	2H GESTÃO COM + 12H GESTÃO LOG	CONTRATO	1
2012*	BIOLOGIA		40	10H BIO + 6H SEM + 4H SOCIO ORGANIZAÇÕES	EFETIVO	1
2013*	BIOLOGIA		20	2H BIO + 4H SEM + 5H PSICO ORGANIZACIONAL	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		20	4H REL + 4H GEO + 3H HIST + 1H SOCIO + 7H FILO + 3H INFORM + 6H PSICO ORGANIZACIONAL	EFETIVO	1
2003	HISTORIA	ESP HISTORIA	31	3H SOCIO + 3H ECON E MERCADO+ 2H SOCIO ORG + 4H GESTÃO COM + 9H MARK E VENDAS	CONTRATO	1
2005	ED FISICA		40	30H ED FSICA	CONTRATO	2
2006	ARQUIT/URBANISMO	ESP ADM (ENTROU CONTABILIDADE E CUSTOS E NÃO TEM FRMAÇÃO NO SISTEMA)	40	4H FIS + 12H SEMINARIOS + 6H GESTÃO LOGISTICA + 6H GESTÃO FINANCEIRA	CONTRATO	1
2007	FISICA		30	10H FISICA + 12H INFORMATICA	CONTRATO	1
2007	MATEMATICA		40	15H ESTAT + 5H MAT FINANC + 6H MAT + 2H SEMINAR	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		40	16H MAT+ 8H SEM + 4H FIS	EFETIVO	2
2009	LETRAS		40	1H ART + 15H PORT + 1H LIT + 12H COMUM /EXPRES	CONTRATO	1
2009	ADM	ESP ADM	28	3H INT ADM + 18H GESTÃO RH	CONTRATO	1
2009	EST SOCIAIS (CURS)		40	5H REL + 5H SOCIO + 5H FILO + 15H SEMINARIO	CONTRATO	1
2009	LETRAS (CURSANDO)		40	1H ARTES + 27H INGLES	CONTRATO	1
2010	ADM		23	6H ECON/MERC + 3H INT ADM + 9H LEGISL APLICADA	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		39	8H HIST + 20H GEO	EFETIVA	1
2011	FISICA		40	14H FIS + 14H MAT	CONTRATO	1
2011	LETRAS (CUR)		40	3H SOCIO + 8H LIT + 17H ESP	CONTRATO	1
2011	SEM DADOS	SEM DADOS	40	26H ED FIS + 2H REL	CONTRATO	2
2011	ADM		23	9H GESTÃO FINAN + 3H INTROD ADM + 6H CONTABIL	CONTRATO	1
2012	LETRAS		20	9H ING + 1H SOCIO + 3H ARTES + 1H PSICO ORGANIZAC	CONTRATO	1
2005	QUIMICA		37	4H MAT + 24H QUI	CONTRATO	2
2008	QUIMICA		40	30H QUI	CONTRATO	2
2012	HISTORIA	ESP HISTORIA	36	13H HIST + 7H FILO + 6H SEMIN	EFETIVO	2

BAIRRO DO PARQUE

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1983	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVA	1
1986	CIENCIAS SOCIAIS		40	20H VICE + 7H SOCIO + 7H GEO (M)	EFETIVO	1
1988	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
1997	PEDAGOGIA/SOE		20	VICE	EFETIVA	1
2002	BIOLOGIA		40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
2002	BIOLOGIA	ESP TOXICOLOGIA ANIMAL	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2012	BIOLOGIA		40	16H CIE + 14H BIO (FM)	EFETIVO	1
2009	LETRAS		40	13H PORT + 2H ARTES + 10H LIT + 7H INGLES (FM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	21H PORT + 7H ESPANHOL	EFETIVO	1
2009	HISTORIA		40	4H SEM + 6H ARTES + 6H REL + 2H GEO + 8H HIS + 7H FIL (FM)	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	40H CAT	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA (CURS)		40	9H GEO + 15H HIST + 6H SEMINARIO (FM)	CONTRATO	1
2011	ED FISICA (CURS)		38	18H ED FIS + 8H SEM + 1H ARTES (FM)	CONTRATO	3
2012	PEDAGOGIA (CURS)	(SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	20	CAT	EFETIVO	1
2003*	LETRAS	ESP ENS PORTUGUES	39	15H PORT + 12H ING + 1H REL (F)	CONTRATO	2
2009	LETRAS		40	8H PORT + 7H LIT + 14H ING + 1H ARTES (M)	CONTRATO	2
2011	QUIMICA		40	14H QUI + 18H FISICA (M)		

BERNARDO VIEIRA DE MELLO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986	MAGISTERIO	HISTORIA + EST SOCIAIS	40	12H GEO + 15H HIST + 3H SEMIN (M)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA		20	BIBLIO	EFETIVO	1
2009	QUIMICA		40	8H QUI + 10H MAT + 2H SEM + 4H ART + 6H FIS (FM)	CONTRATO	2
1990	INGLES	ESP INGLES	20	10H ING (M)	EFETIVO	1
2000	CIENCIAS		20	5H REL + 10H FISICA (M)	EFETIVO	1
1993	ARTES	ESP MUSICA	20	BIBLIO	EFETIVA	1
1995	PEDAGOGIA		20	VICE	EFETIVA	1
1995	PEDAGOGIA		40	DIRETORA	EFETIVA	1
1996	BIOLOGIA		20	10H BIO + 2H QUI + 3H ARTES (M)	EFETIVA	1
1997	MATEMATICA	ENTROU POR MAT NÃO TEM	40	2H REL + 3H SEM + 5H MAT + 20H QUI (FM)	CONTRATO	1

	(CURS)	FORMAÇÃO NO SISTEMA				
1998	BIOLOGIA		40	4H CIE + 20H BIO + 3H REL + 3H SEM (FM)	CONTRATO	1
2001	ARTES		20	10H ARTES + 1H REL + 3H SEM (FM)	EFETIVO	1
2000	LETRAS		20	8H PORT + 2H LIT (M)	EFETIVO	1
2002*	LETRAS		20	3H BIBLIO + 10H PORT + 1H LIT (M)	EFETIVO	1
2000*	LETRAS		20	12H PORT + 2H LIT (M)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA	ESP PSICOPEDAGOGIA	40	14H ED FIS + 12H SEMIN + 1H ARTES (M)	EFETIVO	1
2003*	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	SSE	EFETIVA	1
2001*	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	VICE	EFETIVA	1
2002	ESTUDOS SOCIAIS	ESP HISTORIA RGS	40	5H GEO + 2H HIS + 2H REL + 7H SEM + 10H SOC + 4H FIL (FM)	EFETIVO	1
2002	ESTUDOS SOCIAIS		20	7H GEO + 3H SOCIO + 5H FILO (M)	EFETIVO	1
2005	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	20	VICE	EFETIVA	1
2012	HISTORIA (CURS)		40	2H REL + 10H HIS + 2H SOCIO + 5H FIL + 10H SEM (M)	EFETIVO	1
2009	MATEMATICA		40	30H MAT (M)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	20H PORT + 5H LIT + 5H ING (FM)	EFETIVO	1
2011	LETRAS		40	2H PORT + 9H SEM + 5H LIT + 14H INGLES (FM)	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA		40	10H MAT + 20H FISICA (M)	CONTRATO	1
2010	ED FISICA		40	30H ED FISICA (FM)	CONTRATO	2

CAETANO GONÇALVES DA SILVA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1993	LETRAS		40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	2
1982	PEDAGOGIA/SOE		20	SEM ATIVIDADE	EXTRANUM	1
1988	MAGISTERIO		40	AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
1989*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	DIRETORA	EFETIVA	1
2000*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	DIRETORA	EFETIVA	1
1991	BIOLOGIA		21	15H MAT (F)	EFETIVA	1
1997	PEDAGOGIA/SOE		20	CAT	EFETIVA	1
2010	MATEMATICA		39	26H MAT + 3H ARTES (FM)	CONTRATO	1
1994	LETRAS	ESP LINGUA E LEITURA	20	16H LITERATURA (M)	EFETIVA	1
1993	PEDAGOGIA	ESP PSICO + ESP SSE	20	SSE	EFETIVA	1
1995*	LETRAS	ESP SSE + ESP SOE	39	20H VICE + 4H REL + 1H ARTES + 10H PORT (M)	EFETIVA	1
1998*	LETRAS	ESP SSE + ESP SOE	20	20H SOE	EFETIVA	1
1998	LETRAS		35	21H PORT + 6H REL (FM)	CONTRATO	2
2003	ESTATISTICA		20	10H MAT + 6H SOCIO (M)	CONTRATO	1

2005*	HISTORIA	ESP EDUCAÇÃO EJA	20	VICE	EFETIVA	1
2001*	HISTORIA	ESP EDUCAÇÃO EJA	40	20H SSE + 6H SEM + 8H HIST (M)	EFETIVA	1
2001	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVA	1
2011	LETRAS		20	15H PORT (F)	ADIDA	1
2002	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP SOE	37	20H CAT + 10H REL + 2H SOCIO (IFM)	EFETIVA	1
2002	BIOLOGIA	ESP METODOLOGIA	40	12H CIE + 16H BIO + 4H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2003	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	SSE	EFETIVA	1
2006*	MAGISTERIO	INGLES	20	20H INGLES (FM)	EFETIVA	1
2012*	MAGISTERIO	INGLES	20	1H BIBLIO + 8H INGLES (M)	EFETIVA	1
2011	LETRAS		22	17H ESPANHOL (M)	CONTRATADO	2
2006	CIENCIA	ESP GENETICA	22	12H CIE + 4H BIO (FM)	EFETIVA	1
2008	LETRAS	ESP LITERATURA	34	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2010	ARTES	ESP GESTÃO ESCOLAR	22	16H ARTES (F)	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA		27	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA (CURS)		40	24H GEO + 6H FILO (FM)	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	QUIMICA (CURS)		38	4H FIS + 5H MAT + 20H QUI (FM)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2000	ED FISICA	ESP GINASTICA	40	1H ART + 23H ED FIS + 3H SEM + 4H TREINAM (FM)	CONTRATO	3
2001	ARQUIT/URBANISMO	ESP ED MATEMATICA	40	14H MAT + 6H SEM + 12H FIS (M)	CONTRATO	2
2004	MAGISTERIO		40	20H CAT + 16H FILO (IM)	CONTRATO	2
2009	ED FISICA		40	6H REL + 24H ED FIS (FM)	CONTRATO	3
2009	HISTORIA		40	12H HIST + 18H GEO (FM)	CONTRATO	2
2011	BIOLOGIA (CURS)		40	24H CIE + 3H ARTES (FM)	CONTRATO	2
2012	HISTORIA		40	19H HIST + 2H SOCIO + 7H FILO + 2H ARTES (FM)	CONTRATO	2
2012	HISTORIA		40	26H HIST + 2H FILO + 2H REL (FM)	EFETIVO	2

DYONÉLIO MACHADO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1998	HISTORIA (CURS)		40	21H GEO + 4H HIS + 2H FIL + 2H SOC + 3H REL (FM)	CONTRATO	1
1991	EST SOCIAIS		20	VICE	EFETIVO	1
1994	LETRAS	ESP SSE	20	12H PORT + 6H SOCIO + 6H FIL + 1H LIT + 2 SEM (M)	EFETIVO	1
1993	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP MET	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1

		ENSINO				
1995	BIOLOGIA (CURS)		31	5H SEM + 20H BIO (M)	CONTRATO	1
2003	LETRAS		20	19H BIBLIO + 1H LIT (M)	EFETIVO	1
1999	MATEMATICA		40	31H MAT (FM)	CONTRATO	1
1999	LETRAS		40	23H PORT + 6H LIT + 1H SEM + 1H ARTES (FM)	CONTRATO	2
2002	LETRAS		20	12H PORT + 3H LIT (M)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA		40	DIRETOR	EFETIVO	1
2002	LETRAS	ESP CAT	20	14H PORTUGUES (FM)	EFETIVO	1
2002	CIENCIAS FIS E BIO		40	8H CIE + 20H QUI + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2004	MAGISTERIO	LETRAS	20	VICE	EFETIVO	1
2009	ED FISICA		40	4H REL + 26H ED FIS (FM)	CONTRATO	1
2009	FISICA		40	20H FIS + 8H MAT + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		40	24H ING + 7H LIT (FM)	CONTRATO	2
2012	PEDAGOGIA/SSE		20	11H HIST + 3H REL (M)	EFETIVO	1
2012	LETRAS		27	20H ESPANHOL (M)	CONTRATO	2
2012	GEOGRAFIA (CURS)		39	14H GEO + 2H REL + 4H HIS + 4H SOC +4H FILO (FM)	CONTRATO	2

EZEQUIEL NUNES FILHO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	PEDAGOGIA		20	VICE	EFETIVO	1
1990	LETRAS	ESP LITERATURA INFANTIL	40	20H CAT + 20H MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
1993	PEDAGOGIA		40	DIRETORA	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO	HISTORIA	20	CAT	EFETIVA	1
2001	HISTOIA		37	5H ARTES + 2H REL + 10H GEO + 10H HIST (F)	CONTRATO	1
2004	MATEMATICA		40	25H MAT + 4H CIE + 1H REL (F)	CONTRATO	1
2008	PEDAGOGIA		20	CLASSE ESPECIAL	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2009	LETRAS (CURS)		40	5H PORT + 4H ARTES + 18H ING (F)	CONTRATO	2
2011	LETRAS		40	6H ARTES + 25H PORT (F)	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		20	20H CAT + 5H PORT + 2H REL + 6H ING (IF)	EFETIVA	3
2013	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1

JARDIM PLANALTO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	LETRAS		40	20H VICE + 8H PORT + 6H SOCIO (M)	EFETIVO	1

2002*	PEDAGOGIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989*	PEDAGOGIA		20	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
1994*	LETRAS	ESP LINGUA E LEITURA	20	15H PORT (M)	EFETIVO	1
1994*	LETRAS	ESP LINGUA E LEITURA	40	29H PORT (M)	EFETIVO	1
1995	CIENCIAS FIS BIO		40	8H CIE + 20H BIO + 2H REL (FM)	CONTRATO	1
1994	ED FISICA		20	12H D FIS + 4H REL (M)	EFETIVO	1
1995	MAGISTERIO		20	SSE	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H MAS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
1998	LETRAS		40	6H REL + 12H POR + 2H LIT + 1H ART + 9H SEM (FM)	CONTRATO	1
2000	LETRAS		40	AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
2000*	CIE ECONOMICAS	(ENTROU POR MATEMATICA E NÃO TEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	23	16H MAT (FM)	CONTRATO	1
2000	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
2002*	LETRAS		20	1H REL + 3H PORT + 6H LIT + 4H SEM (M)	EFETIVO	1
2002*	LETRAS		25	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2002	QUIMICA		40	DIRETOR	EFETIVO	1
2002	ED FISICA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2009	LETRAS (CURS)		30	23H ING (FM)	CONTRATO	2
2007	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
2004	GEOGRAFIA		35	18H GEO + 4H HIST + 2H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2005	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2006	QUIMICA (CURS)		40	8H CIE + 20H QUI +2H REL (FM)	CONTRATO	1
2007	LETRAS (CURS)		40	30H ING (FM)	CONTRATO	2
2006	PEDAGOGIA	ESP EDUCAÇÃO ESPECIAL	40	20H CAT	CONTRATO	1
2007*	FISICA (CURS)		40	31H MAT (FM)	CONTRATO	1
2012	FISICA		20	20H FIS (M)	EFETIVO	1
2009	FISICA		25	8H CIE + 12H FIS (FM)	CONTRATO	1
2009	LETRAS (CURS)		40	22H PORT + 8H LIT (FM)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		40	20H HIST + 10H SEM (M)	CONTRATO	1
2009	ED FISICA		37	1H ARTES + 28H ED FIS (FM)	CONTRATO	1
2010	ARTES (CURS)		40	17H ARTES + 7H REL + 6H SEM (FM)	CONTRATO	1
2010	LETRAS (CURS)		39	30H ESPANHOL (M)	CONTRATO	2
2011	MATEMATICA		39	31H MAT (FM)	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA (CURS)		40	10H HIST + 18H GEO + 1H SOCIO + 1H FILO (FM)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		39	16H QUI + 6H SEM + 2H REL +4H CIE (FM)	CONTRATO	2

2012	HISTORIA		31	6H HIST + 9H SOCIO + 9H FILO (M)	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA	ESP GESTÃO	40	CAT	EFETIVO	2
2006	MATEMATICA		40	23H MAT + 1H REL + 4H CIE + 2H SEM (FM)	CONTRATO	2
2006	BIOLOGIA		40	16H CIE + 12H BIO + 2H ARTES (FM)	CONTRATO	2

JOSE LOUREIRO DA SILVA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1988	MAGISTERIO	ADM E BIBLIOTECONOMIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIA	1
2002	MATEMATICA	ESP SOE	20	VICE	EFETIVA	1
1993*	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989*	LETRAS		40	29H INGL (FM)	EFETIVO	1
1990	EST SOCIAIS		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1995	ENG QUIMICA	ESQUEMA I	40	28H QUI + 2H FIS (M)	CONTRATO	1
1993	EST SOCIAIS	GEOGRAFIA	20	SSE	EFETIVA	1
1998*	MAGISTERIO	LETRAS + ESP SOE	20	SOE	ADIDO	1
1994*	MAGISTERIO	LETRAS + ESP SOE	20	VICE	EFETIVO	1
1994	LETRAS		20	SSE	EFETIVO	1
2012	FISICA		40	26H FIS + 2H FILO (M)	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO		20	11H REL + 4H SEM (FM)	EFETIVA	1
2000	BIOLOGIA		40	DIRETOR	EFETIVO	1
2000*	LETRAS		23	16H PORT + 1H SEM (M)	EFETIVO	1
2002*	LETRAS		20	9H PORT +3H SEM + 1H LIT (M)	EFETIVO	1
2000	ED FISICA		39	29H ED FIS (FM)	CONTRATO	2
2012	MATEMATICA		28	14H MAT + 6H SEM (M)	EFETIVO	1
2007	MATEMATICA	ESP ED MATEMATICA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2004	HISTORIA		40	26H GEO + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2006	LETRAS (CURS)		40	26H PORT + 4H LIT (FM)	CONTRATO	1
2008	ARTES		40	8H REL + 22H ARTES (FM)	CONTRATO	2
2007	BIOLOGIA		36	8H CIE + 16H BIO + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2006	MATEMATICA		40	28H MAT + 2H SEM (M)	CONTRATO	1
2008	HISTORIA		40	2H GEO + 12H HIST + 9H FILO + 2H REL + 5H SEM (M)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA	(ENTROU POR FISICA NÃO TEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	40	24H MAT + 6H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	EST SOCIAIS		25	16H SOCIO + 7H FILO (M)	EFETIVO	1
2012	LETRAS		33	26H PORT + 4H ARTES (FM)	CONTRATO	2

2010	ED FISICA		40	30H ED FIS (FM)	CONTRATO	2
2011	BIOLOGIA		40	24H BIO + 6H QUI (M)	CONTRATO	1
2012	CIE SOCIAIS		40	5H REL + 11H SOCIO + 6H FILO + 10H SEM (M)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA		20	8H GEO + 8H HIS + 6H SOC + 1H FILO + 4H SEM (FM)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA (CURS)		22	9H SEM + 4H REL + 16H GEO + 1H FILO (M)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		39	29H ESP (M)	CONTRATO	2
1995	CIE/MAT (CURS)		40	28H MAT (FM)	CONTRATO	2
2009	GEOGRAFIA		40	6H HIST + 10H GEO + 14H SEM (FM)	CONTRATO	2

PROFª MARIA SIRLEY VARGAS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1993	MAGISTERIO	MORAL E CÍVICA	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1998	PEDAGOGIA/SOE		20	VICE	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO		20	BIBLIOTECA	EFETIVA	1
2001	PEDAGOGIA	ESP SAÚDE MENTAL	40	DIRETOR	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA		40	20H VICE + 20H AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
2011*	MATEMATICA		20	14H MAT + 1H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA	ESP ESPANHOL	20	2H REL + 7H HIS + 1H ART + 2H SOC + 2H FILO (FM)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA (CURS)		37	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	CIE SOCIAIS		40	SEM ATVIDADE	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA(CURS)		35	26H MAT + 1H SEM (FM)	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	ED FISICA		35	24H ED FIS + 5H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2012	FISICA (CURS)		35	16H CIE + 4H FIS + 2H ARTES + 7H SEM (FM)	CONTRATO	2
2012	GEOGRAFIA		35	5H REL + 19H GEO + 4H HIST + 1H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS (CURS)		40	24H PORT + 4H LIT + 1H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	FILOSOFIA	ESP SSE	20	4H FILO + 4H SOCIO + 7H HIST (M)	EFETIVO	1
2012	BIOLOGIA		40	4H CIE + 11H BIO + 8H FIS + 6H SEM (FM)	CONTRATO	2

SANTO ANTONIO MARIA CLARET

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1990	PEDAGOGIA	ESP SSE	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1990	HISTORIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1

1993	PEDAGOGIA/SOE		40	20H CAT + 20H SOE	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	20	SSE	EFETIVO	1
1996	LETRAS		40	20H VICE + 20H MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2009	ED FISICA		40	2H ARTES + 28H ED FISICA (FM)	EFETIVO	2
2011	LETRAS		21	15H PORT (F)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO	BIOLOGIA	20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		20	10H MAT + 4H REL (F)	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA	ESP TECNOLOGIA EDUCAÇÃO	20	CAT	EFETIVO	1
2013	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1

TOMÉ DE SOUZA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2004	MATEMATICA		37	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
1986	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989	EST SOCIAIS		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1996	PEDAGOGIA	ESP PSICO CLINICA	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2012*	PEDAGOGIA/SOE		20	SOE	ADIDO	1
1997*	PEDAGOGIA/SOE		20	VICE	EFETIVO	1
1997	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO	ADM	20	CAT	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2003	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2010	BIOLOGIA		40	16H CIE + 10H MAT + 4H ARTES (F)	CONTRATO	1
2009*	MATEMATICA	(ENTROU POR FISICA NÃO TEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	40	3H PROGRESSÃO + 2H REL + 20H MAT + 5H FIS (FM)	CONTRATO	2
2011	LETRAS (CURS)		29	15H PORT + 6H LIT + 4H ARTES (FM)	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2

SAPUCAIA DO SUL**ANTONINA RAMIRES**

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1991	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1

2001	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	CAT	EFETIVO	2
2001	PEDAGOGIA/SOE		40	20H VICE + 6H ING + 1H REL + 5H PORT + 2H ART (F)	EFETIVO	1
2000	ED FISICA		40	4H ARTES + 1H REL + 25H ED FISICA (F)	CONTRATO	3
2001	MAGISTERIO	HISTORIA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
2009	LETRAS		34	10H PORT + 9H INGLES (FM)	CONTRATO	2
2013	BIOLOGIA		31	12H CIE (F)	CONTRATO	3
1997*	HISTORIA		40	20H HIST + 6H GEO + 2H REL (FMN)	EFETIVO	2
1996*	HISTORIA		20	15H HISTORIA (M)	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H VICE + 20H CAT	EFETIVO	2
2006	ENG MECÂNICA	ENTROU POR MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	19H MAT + 1H REL + 2H FIS + 4H SEMIN + 4H CIE (FM)	CONTRATO	3

MARIA EMILIA DE PAULA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1988	MAGISTERIO	LETRAS + ESP PSICOPEDAGOGIA	40	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1988	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICOPEDAG	20	CAT	EFETIVA	1
1988	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP GESTÃO	40	20H SSE + 20H CAT	EFETIVA	1
2002	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICOPED	20	CAT	EFETIVA	1
2011	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 4H CIE + 2H ED FIS + 1H REL + 2H HIST + 2H GEO + 2H ING + 5H MAT + 5H PORT + 2H ART (IF)	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20 MAIS EDUCAÇÃO	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	20H CAT + 20H POF APOIADOR	CONTRATO	2

PROF SILVANA REGINA DE PAULA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1990	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
1988	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	VICE	EFETIVO	1
1989	MAGISTERIO		40	DIRETORA	EFETIVO	1
1997	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP AÇÃO SSE	20	SSE	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICOPED	20	CAT	EFETIVO	1
1995	MAGISTERIO		20	BIBLIOTECA	EFETIVO	1
2001	MAGIATERIO		20	CAT	EFETIVO	1

2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H PROF APOIADOR	CONTRATO	3

MANUEL BANDEIRA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	CAT	EFETIVO	1
1995	MAGISTERIO		40	20H CAT + 20H SSE	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP GESTÃO	40	DIRETORA	EFETIVO	1
2012	MATEMATICA		30	20H MAT + 4H CIE + 4H REL (F)	CONTRATO	2
2012	LETRAS		40	30H PORT (F)	CONTRATO	2
2013	SEM DADOS	SEM DADOS	22	SEM DADOS	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO	ENTROU POR ED FISICA SEM FORMAÇÃO PARA O SISTEMA	39	ED FISICA (F)	CONTRATO	3
2012	GEOGRAFIA (CURS)		30	5H REL + 22H GEO + 4H HIST (F)	CONTRATO	4
2012	BIOLOGIA		39	14H BIO + 12H CIE + 3H REL (FM)	CONTRATO	2

ALCIDES MAYA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1991	CURTA CIENCIAS	PEDAGOGIA	20	VICE	EFETIVA	1
1990	MAGISTERIO	JORNALISMO + ESP EDUC PRE	40	DIRETORA	EFETIVA	1
2003*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP EDUCAÇÃO	20	CAT	EFETIVA	1
1992*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP EDUCAÇÃO	20	VICE	EFETIVA	1
1997	PEDAGOGIA/SSE		20	SSE	EFETIVA	1
2000	BIOLOGIA		40	28H CIE + 2H REL (F)	CONTRATO	2
2002	LETRAS		31	10H PORT + 12H ING + 4H ARTES (F)	CONTRATO	2
2005	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H CAT + 20H MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVA	1
2007	PEDAGOGIA/SOE		40	CAT	CONTRATO	1
2008	HISTORIA		22	8H HIST + 8H GEO (F)	CONTRATO	1
2009	ED FISICA	ES TREIN DESPORTIVO	40	24H ED FIS + 1H REL + 5H TREINAMENTO (FM)	CONTRATO	2
2010	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
1986	PEDAGOGIA/SSE		40	20H SSE + 20H BIBLIO	EFETIVA	2
1999	MATEMATICA	ADM (BACHARELADO)	40	30H MAT (F)	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2

2012	MATEMATICA(CUR)		32	17H MAT + 7H SEMINARIO + 1H ARTES (FM)	CONTRATO	2
------	-----------------	--	----	--	----------	---

ANITA GARIBALDI

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2002	ED FISICA	ESP GINASTICA	20	COORDENADOR DE TURNO	EFETIVA	1
1989	CURTA CIENCIAS	ESP ADM ESCOLAR	40	20H BIBLIO + 15 MATEMATICA (F)	EFETIVA	1
2001	PEDAGOGIA/SOE	ESP PSICOPEDAGODIA	40	20H SOE + 20H CAT	EFETIVA	1
1986	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	2
1988	MAGISTERIO	ENTROU POR MAGISTERIO SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	24H CIE + 6H POGRESSÃO + 3H ARTES (F)	EFETIVA	1
1988	PEDAGOGIA		40	CAT	EFETIVA	1
1988	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
1988	PEDAGOGIA/SSE	CURTA CIENCIAS + ESP ADM	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
1988	PEDAGOGIA	ESP SOE + SSE	40	20H VICE + 20H CAT	EFETIVA	1
1988	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
1989	ESTUDOS SOCIAIS		40	18H GEO + 6H HIST + 1H ART + 4H PROGRESSÃO (F)	EFETIVA	1
1989	MAGISTERIO	ED FISICA	40	24H ED FIS + 6H TREINAMENTO + 2H POGRESSÃO (F)	EFETIVA	1
1990	LETRAS		40	24H PORT + 4H PROGRESSÃO (F)	EFETIVA	1
1991	MAGISTERIO	MATEMAT + ESP ED MATEM	40	25H MAT + 6H PROGRESSÃO	EFETIVA	1
1991*	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	20	10H SSE + 4H REL + 2H PROGRESSÃO (F)	EFETIVA	1
1991*	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	20	10H SSE + 4H REL + 2H PROGRESSÃO (F)	EFETIVA	1
2007	HISTORIA		40	18H HIST + 6H GEO + 4H ARTES (F)	EFETIVA	1
2006	LETRAS		40	6H PROGRESSÃO + 16H ING + 8H PORT (F)	EFETIVA	1
2012	PEDAGOGIA		30	10H PROF APOIADOR + 20H CAT	CONTRATO	2
2012	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	2

BELA VISTA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
2011	MATEMATICA		35	20H MAT + 4H ARTES (F)	CONTRATO	2
1991	LETRAS	ESP PEDAG GESTORA	20	5H PORT + 1H REL + 3H BIBLIO (F)	EFETIVO	1
2000*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
1986*	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
1991	MAGISTERIO	PEDAG + ESP PSICOP INSTITUC	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1996*	PEDAGOGIA/SOE		20	SOE	EFETIVA	1

1991*	PEDAGOGIA/SOE		20	SOE	EFETIVA	1
1993	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
1995	MATEMATICA	ADM + ESP GESTÃO RH	37	25H MAT + 4H CIE (F)	CONTRATO	2
1996*	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	SSE	EFETIVA	1
1996*	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	VICE	EFETIVA	1
2011*	PEDAGOGIA	ESP PSICOPEDAGOGIA	20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVA	1
2000*	MAGISTERIO	PEDAG + ESP PSICOP	20	CAT	EFETIVA	1
2001	BIOLOGIA	ENTROU POR MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	28	20H CIE (F)	CONTRATO	1
2006*	LETRAS		34	10H ING + 2H FILO + 1H REL + 1H ESP (F AUD)	CONTRATO	2
2009*	LETRAS		19	10H ING + 5H ETICA (FM)	CONTRATO	2
2012	GEOGRAFIA		20	10H GEO + 4H REL (F)	EFETIVA	1
2010	LETRAS		40	30H PORT (F)	CONTRATO	2
2011	GEOGRAFIA		28	10H HIST+ 2H ARTES (F)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2013	ED FISICA		20	25H ED FIS + 4H ARTES (F)	EFETIVA	2
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		40	PROF APOIADOR	CONTRATO	3

CECILIA MEIRELLES

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	MAGISTERIO	LETRAS	40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVA	1
2000*	FILOSOFIA		20	VICE	EFETIVO	1
2000*	FILOSOFIA		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1990	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL	40	BIBLIO	EFETIVO	1
1990	ARTES		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1990	ARTES		20	10H ARTES (M)	EFETIVO	1
1990*	FISICA	ESP GESTÃO	20	DIRETORA	EFETIVO	1
1992*	FISICA	ESP GESTÃO	20	DIRETORA	EFETIVO	1
1994	LETRAS		35	11H REL + 15H SEM (M)	EFETIVO	1
1996	FISICA		40	6H FIS + 4H MAT + 4H SEM + 20H MAIS EDUC (M)	EFETIVO	1
1993	ED FISICA	ESP FISIOLOGIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1994	CIENCIAS		40	20H VICE + 20H MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
1998	ED FISICA		22	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA	QUIMICA	20	4H MAT + 10H QUI (M)	EFETIVO	1

2004	BIOLOGIA		20	2H ARTES + 8H BIO + 4H CIE (FM)	EFETIVO	1
2009*	CIE/MAT (CURS)		40	28H MAT + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2002	MATEMATICA		40	29H MAT (FM)	CONTRATO	2
2002	LETRAS		20	6H PORT + 2H LIT + 2H SEM + 5H REL (M)	EFETIVO	1
2002	LETRAS	ESP LITERATURA	20	11H PORT + 3H LIT (M)	EFETIVO	1
2007	ED FISICA		20	10H D FIS + 1H SEM + 3H ARTES (M)	EFETIVO	1
2012	LETRAS		40	25H PORT + 3H LIT + 2H SEM (M)	EFETIVO	1
2007*	FISICA		37	16H FIS + 12H MAT (M)	CONTRATO	1
1988	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	20	SSE	ADIDA	1
2009	FISICA		40	22H FIS + 4H MAT + 3H SEM + 1H REL (FM)	CONTRATO	2
2011	ED FISICA		40	24H ED FIS + 3H SEM + 3H REL (FM)	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA (CURS)		40	29H GEO (FM)	CONTRATO	1
2011	HISTORIA (CURS)		40	21H HIST + 8H GEO (M)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA (CURS)		38	24H QUI + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		40	22H BIO + 8H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	BIOLOGIA		35	4H CIE + 14H BIO + 1H REL + 10 SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	14H HIST (FM)	EFETIVO	1
2012	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2012	ED FISICA		24	14H ED FIS + 5H SEM (M)	EFETIVO	1
2013	LETRAS		40	29H ESP (M)	CONTRATO	1
2013	MATEMAT (CURS)		36	5H REL + 4H MAT + 4H SEM (FM)	CONTRATO	1
2013	FISICA (CURS)		39	16H FIS + 14 SEM (M)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		39	28H ING (FM)	CONTRATO	3
2009	LETRAS		37	19H PORT + 9H LIT + 1H SEM (FM)	CONTRATO	2
2012	SOCIOLOGIA (CURS)	(ENTROU DIREITO E LEGISL SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	40	16H SOCIO + 5H LEGISL + 5H ECON/MERC (M)	EFETIVO	1
2012	MATEMATICA(CUR)		37	23H MAT + 4H SEM (FM)	CONTRATO	2
2012	QUIMICA (CURS)		38	26H QUI (M)	CONTRATO	2

OLARIA DAUDT

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986	PEDAGOGIA		40	20H VICE + 20H CAT	EFETIVA	2
1988	MAGISTERIO	ARTES	40	20H SSE + 10H ARTES + 4H HIST + 1H REL (F)	EFETIVO	1
1989	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP GESTAO	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1993	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1

1996	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2002*	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
1996*	LETRAS		20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	LETRAS + ESP GESTÃO	40	20H CAT + 15H PORT (IF)	EFETIVO	1
2003	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2005	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP GESTÃO	20	SSE	EFETIVO	1
2007	LETRAS		32	22H ING (F)	CONTRATO	2
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO(CURS)		40	CAT	CONTRATO	2
2011	PEDAGOGIA/SOE		40	CAT	CONTRATO	2

ÉRICO VERÍSSIMO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1986	PEDAGOGIA	ESP ADM ESCOLAR	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1989	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1994	CIENCIAS	MATEMATICA	35	20H VICE + 10H MAT (F)	EFETIVO	1
2010*	PEDAGOGIA	ESP ADM ESCOLAR	20	SSE	ADIDA	1
1993*	PEDAGOGIA	ESP ADM ESCOLAR	20	VICE	EFETIVO	1
1989*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SSE	ADIDA	1
1994*	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1998	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVA	1
2002	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
2009	LETRAS		40	8H ARTES + 20H PORT + 2H REL (F)	CONTRATO	2
2012	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVA	1
2013	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVA	1
2009	HISTORIA		40	16H GEO + 16H HIST (F)	CONTRATO	2

ESCOLA SAPUCAIA DO SUL

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996	MATEMATICA		20	VICE	EFETIVO	1
1977	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1989	LETRAS		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1989*	PEDAGOGIA	ESP PSICO	20	DIRETORA	EFETIVO	1
2001*	PEDAGOGIA	ESP PSICO	20	DIRETORA	EFETIVO	1

2003	ED FISICA		40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
1996	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
1997	BIOLOGIA (CURS)		40	28H CIE + 2H REL (F)	CONTRATO	1
2006	LETRAS		40	30H PORT (F)	CONTRATO	1
2004*	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2001*	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA/SSE		20	SSE	EFETIVO	1
2012	MATEMAT (CURS)		20	15H MAT (F)	EFETIVO	1
2003*	MAGISTERIO	ESP ED ESPECIAL	20	BIBLIO	ADIDA	1
2003*	MAGISTERIO	ESP ED ESPECIAL	20	CAT	EFETIVO	1
2009	GEOGRAFIA (CURS)		40	16H GEO + 10H ARTES + 4H CIE (F)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		37	1H REL + 10H PORT + 16H ING (F)	CONTRATO	1
2010	ED FISICA		40	30H ED FIS (FM)	CONTRATO	2
2011	MATEMAT (CURS)		40	25H MAT + 3H REL + 2H ARTES (F)	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	20H PROF APOIADOR	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		40	16H HIST (F)	EFETIVO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2012	MAGISTERIO		20	20H CAT + 4H ARTES + 2H REL (IF)	EFETIVO	1

GLADIS RITA BRAITENBACH

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1993*	LETRAS		20	10H PORT + 4H ARTES (F)	EFETIVO	1
1989*	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2010*	MAGISTERIO	BIOLOGIA	20	SSE	EFETIVO	1
2002*	MAGISTERIO	BIOLOGIA	20	SSE	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1993*	PEDAGOGIA/SOE	ESP PSICO	20	SOE	EFETIVO	1
2001	PEDAGOGIA	ESP SSE	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1997	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	CIE SOCIAIS + ESP GESTÃO	40	20H CAT + 20H VICE	EFETIVO	1
2006	BIOLOGIA	ESP BIOLOGIA	33	24H CIE (F)	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		40	30H MAT (F)	EFETIVO	1
2009	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2009	PEDAGOGIA	ESP ED POPULAR	40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 20H CAT	CONTRATO	2

MIGUEL GUSTAVO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICO	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1990	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	20H VICE + 20H CAT	EFETIVO	1
2005	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	20	CAT	EFETIVO	1
2008	LETRAS	ESP PSICO	36	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2010	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	CAT	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA	ESP PSICO	20	CAT	EFETIVO	1

PADRE DARCY FERNANDES

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1995	PEDAGOGIA/SSE		40	DIRETORA	EFETIVA	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
1991	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	20	SOE	EFETIVO	1
2003	PEDAGOGIA	ESP SSE	40	20H SSE + 20H VICE	EFETIVO	1
2009	GEOGRAFIA		15	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	30H PORT (F)	EFETIVO	2
2009	MATEMATICA		28	19H MAT (FM)	CONTRATO	2
2009	BIOLOGIA (CURS)		20	12H CIE + 2H REL (F)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		40	SEM ATVIDADE	CONTRATO	1
2011	BIOLOGIA (CURS)		30	12H CIE + 4H REL + 5H BIO (FM)	CONTRATO	2
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	FISICA		19	20H MAT (F)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	ENS GLOBALIZADO	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		37	27H ED FIS (F)	EFETIVO	2
2012	ARTES		37	3H REL + 24H ARTES (F)	CONTRATO	3

SANTA RITA DE CASSIA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1990	PEDAGOGIA/SOE	ESP SOE	20	SOE	EFETIVO	1

1990	PEDAGOGIA	ESP GESTÃO	20	VICE	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2006	MATEMATICA		20	15H MAT (F)	EFETIVO	1
2000	PEDAGOGIA	ESP GESTÃO + ESP TEC INFORMATICA	20	VICE	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1998	ED FISICA		39	5H PROJETOS + 12H ED FIS (F)	CONTRATO	1
2002	LETRAS	ESP MIDIA + ESP LITERATURA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
2002	LETRAS		40	30H PORT (F)	CONTRATO	1
2012	ARTES	ESP TEC INFORMAÇÃO	40	40H ED ESPECIAL	CONTRATO	1
2010	BIOLOGIA		40	24H CIE + 6H REL (F)	CONTRATO	1
2011	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA/SSE		40	CAT	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		19	15H MAT (F)	CONTRATO	1
2013	SEM DADOS	SEM DADOS	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	40	18H ARTES + 13H REL (FM)	CONTRATO	2
2009	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	2

VILA PRADO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1992	EST SOCIAIS	PEDAGOGIA	20	BIBLIO	EFETIVO	1
1991	EST SOCIAIS		20	10H GEO	EFETIVO	1
2011	CIENCIAS CURTA	PLENA CIENCIAS	20	12H CIE + 2H REL (F)	EFETIVO	1
1996*	MAGISTERIO	ESP PSICO + PEDAG/SOE/SSE	40	20H SSE	EFETIVO	1
1988*	MAGISTERIO	ESP PSICO + PEDAG/SOE/SSE	20	VICE	EFETIVO	1
2000*	LETRAS	PEDAGOGIA + ESP SSE	20	DIRETORA	EFETIVO	1
1991*	LETRAS	PEDAGOGIA + ESP SSE	20	DIRETORA	EFETIVO	1
1992	ED FISICA		20	14H ED FIS (FM)	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
1995	BIOLOGIA		40	22H BIO + 8H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	QUIMICA		20	14H QUI (M)	EFETIVO	1
2002	LETRAS		20	VICE	EFETIVO	1
2012	LETRAS		40	14H ING + 10H PORT + 5H SEM + 1H REL (FM)	EFETIVO	1
2001	MAGISTERIO		40	CAT	EFETIVO	1
2002	BIOLOGIA (CURS)	(ENTROU POR FISICA NÃO TEM FORMAÇÃO NO	40	8H CIE + 10H MAT + 8H QUI + 4H SEM(FM)	CONTRATO	1

		SISTEMA)				
2012	HISTORIA	ESP FILOSOFIA	20	14H HIST (FM)	EFETIVO	1
2006	MATEMATICA		40	14H MAT + 16H SEM (M)	CONTRATO	1
2008	MATEMATICA		40	30H MAT (FM)	CONTRATO	1
2012	FISICA		31	22H FIS (M)	EFETIVO	1
2010	ARTES		40	15H ARTES + 9H ING + 6H SEM (FM)	CONTRATO	1
2011	PEDAGOGIA		40	CAT	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA		40	20H GEO + 1H SOCIO + 9H SEM (M)	CONTRATO	1
2011	LETRAS		39	29H PORT (FM)	CONTRATO	1
2012	LETRAS (CURS)		40	10H PORT + 17H LIT + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	CIE SOCIAIS		40	9H HIST + 10H SOCIO + 11H FILO (M)	EFETIVO	1
2012	MATEMAT (CURS)		40	29H MAT + 1H REL (FM)	CONTRATO	2

MARIA MEDIANEIRA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1989	LETRAS		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1990	ED FISICA		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1991	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1991	HISTORIA	ESP ADM ESCOLAR	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1996*	MAGISTERO	PEDAGOGIA/SOE	20	VICE	EFETIVO	1
1992*	MAGISTERO	PEDAGOGIA/SOE	20	SOE	EFETIVO	1
1995	HISTORIA	PEDAGOGIA/SOE	40	18H HIST + 12H GEO (F)	CONTRATO	1
1996*	PEDAGOGIA	ESP GESTÃO	20	CAT	EFETIVO	1
1996*	PEDAGOGIA	ESP GESTÃO	20	15 FILO (M)	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO	PEDAGOGIA	20	CAT	EFETIVO	1
2002	PEDAGOGIA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2009	LETRAS		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	MATEMATICA		40	30H MAT (F)	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		40	20H MAIS EDUCAÇÃO + 20H CAT	CONTRATO	1
2012	LETRAS (CURS)		40	19H PORT + 10H LIT + 1H ARTES (FM)	CONTRATO	1
2012	ED FISICA		37	3H ARTES + 27H ED FIS (FM)	CONTRATO	2

RUBEM DARIO

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996	HISTORIA	ESP ADM ESCOLAR	39	6H FILO + 10H LEGISL + 3H HIST + 10H REL HUM (M)	EFETIVO	2

2009	EST SOCIAIS		20	9H GEO + 5H REL (M)	CONTRATO	1
1977*	LETRAS	ESP INGLES	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1978*	LETRAS	ESP INGLES	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1998	MAGISTERIO	ESQUEMA I + DIREITO	39	3H FIL + 4H ESTR + 4H GEST + 10H LEG + 4H ADM (M)	EFETIVO	1
1996	LETRAS		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVA	1
1989	LETRAS	ESP METODOLIGIA DO ENSINO	40	20H LIT + 5H INF + 4H DIDATICA (M)	EFETIVO	1
1995	MAGISTERIO	(ENTROU MATMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	19	4H ARTES + 9H REL (FM)	CONTRATO	1
2002	LETRAS		32	20H VICE + 10H PORT (M)	EFETIVO	1
1991	ED FISICA		40	30H ED FIS (FM)	EFETIVO	1
1986	PEDAGOGIA/SSE		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1996	PEDAGOGIA		40	20H VICE + 20H SSE	EFETIVO	1
1990	ED FISICA		20	14H ED FIS (FM)	EFETIVO	1
1986	MAGISTERIO		20	BIBLIO	EFETIVO	1
1988	MAGITERIO		20	17H BIBLIO + 1H FILO + 1H SOCIO (M)	EFETIVO	1
1989	PEDAGOGIA	MATEMATICA	40	AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
1993*	MAGISTERIO	LETRAS	20	15H PORT (M)	EFETIVA	1
1989*	MAGISTERIO	LETRAS	20	13H PORT (M)	EFETIVA	1
1990	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVA	1
2002*	ADM	ESQUEMA I	20	13H MAT (M)	EFETIVA	1
1997*	ADM	ESQUEMA I	20	5H MAT + 10H CONTAB (M)	EFETIVA	1
1997	MAGISTERIO	LETRAS + ESP LITERATURA	20	14H PORT + 1H LIT (M)	EFETIVO	1
1995	CIE/MAT		40	29H MAT (FM)	CONTRATO	1
1994	PEDAGOGIA	ESP PSICO	20	SOE	EFETIVA	1
1995	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SOE	39	12H CIE + 12H GEO + 5H PSICOLOGIA (FM)	CONTRATO	1
1995	LETRAS (CURS)		40	10H PORT + 19H ING (FM)	CONTRATO	1
1995	PEDAGOGIA/SSE		20	14H SUP DE ESTAGIO + 2H ESTRUT + 3H DIDATICA (M)	EFETIVO	1
1996	MAGISTERIO	PSICOLOGIA	40	7H REL + 2H FILO + 15H PSICO + 5H ARTES (M)	EFETIVO	1
1997	ENG AGRICOLA	(ENTROU FISICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA)	19	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2004*	PEDAGOGIA/SOE		20	2H REL + 4H SOCIO + 4H PSICO EDUC + 1H DID + 2H FUNDAMENTOS (M)	EFETIVO	1
1997*	PEDAGOGIA/SOE		20	SOE	EFETIVO	1
1998	FIOSOFIA		40	DIRETOR	EFETIVO	1
2000	HISTORIA		20	15H HIST (M)	EFETIVO	1
2012*	ED FISICA		20	11H ED FIS + 4H SEM (M)	EFETIVO	1

2002*	ED FISICA		20	10H ED FIS + 3H SEM (M)	EFETIVO	1
2000	LETRAS	ESP METODOLOGIA DE ENSINO	22	18H ING (M)	CONTRATO	1
2002*	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL	20	15H BIO (M)	EFETIVO	1
2002*	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL	20	12H BIO + 3H SEM (M)	EFETIVO	1
2012	BIOLOGIA		39	21H BIO + 5H FILO + 3H SEM (M)	EFETIVO	1
2001	ADM	ENTROU MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	6H FIS + 4H MAT + 5H INF + 8H GESTÃO + 5H SEM (M)	CONTRATO	1
2002*	ED FISICA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2002*	ED FISICA		20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2002	EST SOCIAIS		40	15H GEO + 6H ARTES + 4H REL + 4H SOCIO (M)	CONTRATO	1
2010*	MAGISTERIO	ARTES + ESP INTERDISCIPLIN	20	14H ARTES (FM)	ADIDO	1
2003*	MAGISTERIO	ARTES + ESP INTERDISCIPLIN	20	VICE	EFETIVO	1
2004	QUIMICA		40	29H QUI (M)	CONTRATO	1
2005	LETRAS		40	4H DID + 17H POR + 2H FIL + 2H ING + 4H EXP/COM (M)	CONTRATO	1
2005	CONTABEIS	ENTROU POR MATEMATICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	12H GEST + 2H CONTAB + 2H ANAL FINAC (M)	CONTRATO	1
2006	PEDAGOGIA/SOE		20	15H SUPERV ESTAGIO + 2H HIST + 2H DID + 1H SEM (M)	EFETIVO	1
2011*	LETRAS		14	10H ING (M)	CONTRATO	1
2006	LETRAS		40	10H PORT + 20H ING (FM)	CONTRATO	1
2006	MATEMATICA	ENTROU FISICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	37	25H FIS (M)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		40	21H PORT + 2H LIT + 2H ARTES + 4H REL (M)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	9H ING + 3H SEM + 13H PORT + 4H LIT (M)	CONTRATO	1
2009	QUIMICA	ESP AVALIAÇÃO	40	15H MAT + 10H FIS + 4H QUI (M)	CONTRATO	1
2011	MATEMATICA		40	28H MAT (M)	CONTRATO	1
2009	LETRAS	ESP METODOL PORTUGUES	40	14H PORT + 2H LIT + 5H ARTES + 9H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	CIE SOCIAIS		39	14H SOCIO + 5H ETICA + 6H SEM + 4H DIDATICA (M)	EFETIVO	1
2009	QUIMICA		40	25 QUI (M)	CONTRATO	1
2009	CIE SOCIAIS		40	7H DIDAT + 3H SEM + 4H LIBR + 7H FIL + 8H SOC (M)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		40	29H PORT (M)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		20	4H MAT + 10H ESTATISTICA (M)	CONTRATO	1
2009	MATEMATICA		40	26H MAT + 2H FIS (M)	CONTRATO	1
2010	LETRAS		40	4H PORT + 20H ESPANHOL (M)	CONTRATO	1
2010	ECONOMIA		19	10H ECON/MERC + 5H ORG EMPRESARIAL (M)	CONTRATO	1
2010	ADM		36	8H GESTÃO + 10H MARK + 4H RH + 4H SOCIO (M)	CONTRATO	1

2011	MATEMATICA(CURS)		40	30H MAT (M)	CONTRATO	1
2011	FISICA (CURS)		40	24H FIS + 5H MAT (FM)	CONTRATO	1
2012	CONTABEIS		23	15H CONTABILIDADE	CONTRATO	1
2012	GEOGRAFIA		40	22H GEO + 4H HIST + 3H SEM (FM)	CONTRATO	1
2012	PSICOLOGIA		15	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	DIREITO	ENTROU PARA CONTABEIS SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	19	2H SOCIO + 5H LEGISL + 6H GESTÃO + 2H ADM (M)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA		20	2H GEO +7H HIST + 5H PLANEJAMENTO (M)	EFETIVO	1
2012	HISTORIA	ESP HISTORIA	20	27H HIST (FM)	EFETIVO	1
2012	BIOLOGIA	ESP ED AMBIENTAL	20	16H BIO (M)	EFETIVO	1
2013	SEM DADOS	SEM DADOS	40	SEM DADOS	CONTRATO	1

MARCUS VINICIUS

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1996	LETRAS	ESP SSE + ESP CIE NA EDUC	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989	MATEMATICA	ESP ED MATEMATICA	20	10H MAT (M)	EFETIVO	1
1991	LETRAS	ESP LITERATURA	40	DIRETORA	EFETIVO	1
1988	GEOGRAFIA	PEDAGOGIA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989	PEDAGOGIA/SOE		40	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1994	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
1994	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
1990	MAGISTERIO	BIOLOGIA	20	BIBLIO	EFETIVO	1
1994	CIENCIAS	MATEMATICA	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
2005	PEDAGOGIA/SOE		20	7H AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
1990	PEDAGOGIA	ESP SSE	40	SSE	EFETIVO	1
2002	ED FISICA	ESP PSICOMOTRICIDADE	20	VICE	EFETIVO	1
2002	MAGISTERIO	ENTROU POR LETRAS SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	20	15H PORT (M)	EFETIVO	1
2004	MAGISTERIO	PEDAGOGIA/SSE	40	20H CAT + 20H SSE	EFETIVO	1
1997	PEDAGOGIA	ESP SSE	20	SSE	EFETIVO	1
2000	BIOLOGIA	ESP GEOCIE + ESP ED AMBIENTAL	20	5H SEM + 5H BIO + 2H FILO + 3H SOCIO (M)	EFETIVO	1
2007	QUIMICA	ESP METODOLOGIA DE ENSINO	40	20H CIE + 9H QUI (FM)	EFETIVO	1
2002*	CIE/MATEMATICA	PEDAGOGIA	20	15H MAT (FM)	EFETIVO	1
2000*	CIE/MATEMATICA	PEDAGOGIA	20	15H MAT (F)	EFETIVO	1
2002	ED FISICA		20	14H ED FIS (FM)	EFETIVO	1

2005	LETRAS		40	3H REL + 2H ART + 9H PORT + 13H ING + 3H SEM (FM)	CONTRATO	1
2009	LETRAS		20	1H ART + 1H REL + 4H POR + 5H PSIC + 1H SOC + 1H LIT + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2002	HISTORIA	ENTROU POR GEOGRAFIA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	2H ARTES + 14H GEO + 14H HIST (FM)	CONTRATO	1
2008	MATEMATICA		40	20H ENS INOVADOR + 10H FIS + 5H MAT (M)	CONTRATO	1
2012	PEDAGOGIA		20	CAT	EFETIVO	1
2009	GEOGRAFIA (CURS)		40	17H GEO + 10H HIST + 5H SEM (M)	CONTRATO	1
2011	LETRAS (CURS)		37	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	QUIMICA		40	2H BIO + 7H FIS + 10H MAT + 10H QUI (M)	CONTRATO	1
2012	ED FISICA		39	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2012	MAGISTERIO		20	CAT	EFETIVO	1
2012	MAGISTERIO		40	CAT	CONTRATO	1
2012	LETRAS		20	15H PORT (F)	EFETIVO	1
2012	FISICA (CURS)		40	18H FIS + 4H CIE + 9H MAT (FM)	CONTRATO	2
2013	ED FISICA		40	22H ED FIS (F)	CONTRATO	4

GUIANUBA

INÍCIO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	CH	ATUAÇÃO	VÍNCULO	Nº ESCOLAS
1997	ED FISICA		40	AUX ADM FINANCEIRO	EFETIVO	1
1989	LETRAS	ESP GESTÃO	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989	EST SOCIAIS	ESP GESTÃO ESCOLAR	20	SEM ATIVIDADE	EFETIVO	1
1989	ARTES	ESP PROJETOS NA ESCOLA	40	DIRETORA	EFETIVA	1
1989	FILOSOFIA		20	11H SOCIO (M)	EFETIVO	1
1993*	ED FISICA	ESP PSICOMOTORA	20	14H ED FISICA (M)	EFETIVO	1
1990*	ED FISICA	ESP PSICOMOTORA	20	14H ED FISICA (M)	EFETIVO	1
1990	EST SOCIAIS	ESP HISTORIA	20	5H GEO + 8H BIBLIO (M)	EFETIVO	1
1994	LETRAS		39	6H PORT + 6H LIT + 15H ING + 2H SEM (M)	EFETIVO	1
2000	LETRAS	ESP GESTÃO ESCOLAR	20	MAIS EDUCAÇÃO	EFETIVO	1
1994	ED FISICA	ESP PROJETOS NA ESCOLA	40	15H ED FIS + 20H VICE (M)	EFETIVO	1
1993	PEDAGOGIA	ESP SERIES INICIAIS	20	SSE	EFETIVO	1
1994	PEDAGOGIA		20	VICE	EFETIVO	1
2000	MAGISTERIO	PEDAGOGIA + ESP PSICO	20	20H VICE + 5H MAT (M)	EFETIVO	1
1996	MATEMATICA(CUR)		20	15H MAT (M)	CONTRATO	1
2003	PEDAGOGIA/SOE	LETRAS + HISTORIA + ESP PSICO	20	13H HIST (M)	EFETIVO	1

2002	MAGISTERIO	ARTES	36	21H ARTES + 5H SEM (M)	EFETIVO	1
1999	BIOLOGIA		39	4H CIE + 18H BIO + 5H SEM + 2H REL (FM)	CONTRATO	1
1999	MATEMATICA		40	29H MAT (FM)	CONTRATO	1
2000	ENG MECANICA		19	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2000	QUIMICA		40	SEM ATIVIDADE	CONTRATO	1
2000	LETRAS		40	21H ARTES + 3H REL + 2H PORT + 2H SEM (FM)	CONTRATO	1
2002	PEDAGOGIA/SSE		20	5H REL HUMANAS + 3H FILO + 5H SOC + 2H SEM (M)	EFETIVO	1
2002	LETRAS		38	23H PORT + 4H LIT + 1H SEM (FM)	CONTRATO	1
2002	MATEMATICA		38	17H FIS + 2H MAT + 9H SEM (M)	CONTRATO	1
2003	CIE SOCIAIS		37	3H REL + 8H GEO + 6H HIST + 1H SOC + 12H SEM (M)	CONTRATO	1
2011	GEOGRAFIA		39	1H REL + 5H GEO + 3H HIS + 3H SOC + 5H FIL + 12H SEM (M)	CONTRATO	1
2005	BIOLOGIA		31	15H BIO + 2H FIS + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2008	HISTORIA		20	12H GEO + 4H HIST (M)	EFETIVO	1
2008	QUIMICA	ENTROU POR FISICA SEM FORMAÇÃO NO SISTEMA	40	22H QUI + 7H SEM + 1H REL (M)	CONTRATO	1
2009	FISICA (CURS)		39	27H FIS + 2H SEM (M)	CONTRATO	1
2009	HISTORIA		37	7H GEO + 2H REL + 2H HIST + 5H SOC + 11H SEM (M)	CONTRATO	1
2010*	MATEMATICA(CUR)		25	12H MAT + 2H SEM (M)	CONTRATO	1
2009	FILOSOFIA		40	2H REL + 3H SOCIO + 18H FILO + 7H SEM (M)	CONTRATO	1
2012	LETRAS		40	15H PORT + 14H LIT (M)	EFETIVO	1
2009	BIOLOGIA		40	23H BIO + 1H REL + 6H SEM (M)	CONTRATO	1
2010	LETRAS		40	23H ESP + 3H LIT + 3H SEM (M)	CONTRATO	1
2012*	PEDAGOGIA/SSE		40	SSE	ADIDO	1
2012	HISTORIA		20	2H GEO + 7H HIST + 5H SOCIO (FM)	EFETIVO	1
2010	LETRAS (CURS)		40	5H ESP + 18H PORT + 6H LIT (M)	CONTRATO	1
2012	HISTORIA	ESP EDUCAÇÃO	20	8H GEO + 6H FILO (M)	EFETIVO	1